Freguesia: Flu bate Fla no primeiro clássico do ano. Vasco vence Madureira e é líder CADERNO DE ESPORTES

Algoz. Jhon Arias marcou o gol do tricolor no estádio Nilton Santos

Palmeiras: Os 30 maiores ídolos alviverdes CADERNO DE ESPORTES

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **SEGUNDA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 2022** ANO XCVII - Nº 32.326 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 5,00** 2ª EDIÇÃO

BOLSA SOBE, DÓLAR CAI

Mercado se recupera com R$ 35 bilhões de estrangeiros

Commodities sustentam retomada, mas economistas veem risco nos próximos meses

O mercado financeiro iniciou o ano em recuperação, impulsionado pela entrada de R$ 35,1 bilhões de investimento estrangeiro. A Bolsa já subiu mais de 7% e o dólar recuou 4,56% até a última sexta-feira. O ingresso de recursos de fora do país em janeiro foi o segundo maior em dez anos. Segundo analistas, os ativos brasileiros ficaram baratos e há uma busca por papéis ligados a commodities. Eles avaliam que o cenário eleitoral ainda está em segundo plano, mas pode ter impacto nos próximos meses, assim como a alta de juros nos EUA prevista para março. PÁGINA 11

Salve a Rainha

DANIEL LEAL/AFP

A rainha Elizabeth II celebrou ontem o jubileu de platina, que marca os 70 anos de seu reinado. A monarca passou o dia isolada em Sandringham House. PÁGINA 20

Congresso reage a presidenciáveis por emendas de relator

Líderes no Congresso, da base e da oposição ao governo Bolsonaro, afirmam que o chamado orçamento secreto será mantido ou mesmo ampliado no próximo governo, seja qual for o resultado das eleições. Pré-candidatos de oposição têm prometido reduzir ou extinguir as emendas de relator. PÁGINA 4

'VIOLAÇÃO À CONCORRÊNCIA'

Procurador do MPF junto ao Cade é contra venda da Oi Móvel a rivais PÁGINA 12

ELEIÇÕES

Recebido por Paes no Rio, Ciro critica Freixo e Lula PÁGINA 8

CASO ELETRONUCLEAR

Justiça do DF rejeita denúncia contra Temer e Moreira PÁGINA 8

Entreouvido na Borislândia (2) — Chico

— E se eu convidá-lo para meus 70 anos de reinado, o senhor me convida para sua próxima festinha?

FERNANDO GABEIRA

Acho que estou numa Matrix bolsonarista PÁGINA 2

PATRÍCIA KOGUT

Pandemia dá novo fôlego a séries policiais SEGUNDO CADERNO

DEMÉTRIO MAGNOLI

Revisionismo patriótico no Reino Unido PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Precisamos falar sobre os quiosques no cartão-postal SEGUNDO CADERNO

GLEB GARANICH/REUTERS

Civis, jovens e a guerra iminente

Grupos de civis, incluindo jovens e mulheres, têm participado de treinamentos de guerra nos arredores de Kiev. Com armas de madeira, recebem orientações de veteranos da Guarda Nacional Ucraniana. Conselheiro de segurança dos EUA diz que a Rússia pode atacar o país vizinho a qualquer momento. PÁGINA 20

Onze estados retomam aulas presenciais

Redes escolares de 11 estados e 12 capitais, incluindo São Paulo e Rio, retomam hoje as aulas 100% presenciais após dois anos de pandemia. Pesquisadores sugerem ajustes na metodologia para superar perdas na aprendizagem após as temporadas longe das salas de aula. PÁGINA 9

No Rio, 74% das escolas sofrem com tiroteios

Estudo feito em parceria com a Secretaria municipal de Educação mostra que confrontos e operações policiais no entorno de unidades de ensino reduzem o desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. O ano letivo nas redes municipal e estadual começa hoje. PÁGINA 13

Vacinas podem ser atualizadas como a de gripe

Para combater novas variantes do coronavírus, ganha força entre especialistas a possibilidade de adaptar as vacinas em uso. O processo seria semelhante ao que acontece com o imunizante da gripe, anualmente atualizado para conter o vírus em disseminação no período. PÁGINA 10

Coreia do Norte faz testes de mísseis para exibir força

Além de demonstrar arsenal para os EUA, lançamentos serviriam para deixar claro cumprimento de metas no país. PÁGINA 19

Lincoln Olivetti, o 'Mago do pop', para as novas gerações

Um dos maiores arranjadores da música brasileira tem disco póstumo a caminho e mais material inédito a ser revelado. SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

O desastre da PEC dos Combustíveis e da PEC Kamikaze

É populista e inconsequente a intenção de agradar eleitores zerando tributos em ano eleitoral

É uma característica de parlamentos em vários países, inclusive no Brasil, que o debate sobre algumas ideias ruins entre e saia de cena várias vezes, numa tentativa quase insana de se viabilizar. O Congresso Nacional fará um serviço ao país se enterrar dois exemplos dessa anomalia. O primeiro é a nova Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Combustíveis, apresentada na semana passada pelo deputado Christino Aureo (PP-RJ). O objetivo defendido pelo Palácio do Planalto é reduzir ou até zerar todos os impostos federais sobre gasolina, diesel e gás de cozinha em 2022 e 2023, sem precisar compensar as perdas com a elevação de outros tributos, como prevê a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). O texto final acabou tendo um escopo mais amplo e pior do que a ideia que vinha sendo discutida pelo Planalto e o Ministério da Economia.

É inegável que a PEC dos Combustíveis tem pelo menos uma conexão com a realidade. Sua origem é a preocupação com a elevação dos preços dos combustíveis, um tema que atormenta os eleitores e exige a atenção legítima da classe política. Só a gasolina sofreu reajustes de mais de 70% ao longo de 2021. Outros aumentos devem vir com prováveis novas altas do barril do petróleo. O pecado mortal da PEC é a suposta solução que apresenta. O que o governo está querendo em um ano eleitoral é um passe livre para renunciar a bilhões em impostos — uma estimativa dá conta de que seriam mais de R$ 50 bilhões.

O presidente Jair Bolsonaro não parece interessado no árduo mas necessário trabalho de encontrar áreas que poderiam ver seus gastos cortados ou outras que teriam como aumentar suas fontes de receita. A estratégia é repetir a fórmula encontrada com a PEC dos Precatórios, aprovada no ano passado para parcelar os pagamentos de dívidas já sacramentadas pela Justiça.

Com mudanças deste tipo na Constituição, sobra mais espaço para o governo beneficiar quem ele quiser, mas o refresco dura pouco. Essa estratégia mina a reputação do país. Cada passo nessa direção diminui a confiança na capacidade do Estado de gerir seus gastos de forma sustentável e de controlar o endividamento. Tudo isso tem um enorme preço que está sendo ignorado por quem se contenta em fazer cálculos políticos de curtíssimo prazo.

Na sexta-feira, um novo ataque às regras fiscais foi lançado, desta vez no Senado. Chamada por técnicos em contas públicas pelo sugestivo nome PEC Kamikaze, o projeto é uma versão piorada da proposta da Câmara. A intenção é abrir mão de impostos e também gastar mais ao criar um "vale" para caminhoneiros no valor de R$ 1.200 e transferir recursos públicos para o setor de transporte urbano. Caso uma ideia assim seja aprovada, o rombo provocado pelo Congresso é estimado em cerca de R$ 100 bilhões.

Não está descartada a hipótese que o governo esteja alimentando a ideia da PEC Kamikaze com a intenção de viabilizar a PEC dos Combustíveis, na linha do "poderia ter sido pior". Tanto uma quanto a outra são medidas populistas que, sob o pretexto de ajudar momentaneamente a população, jogam uma conta ainda maior para o futuro. Que ninguém se iluda. Não existe tanque de diesel ou de gasolina grátis.

Leniência na fiscalização agrava desmatamento na Amazônia

Relatório do Observatório do Clima mostra que Ibama gastou apenas 40% de seu orçamento em 2021

A falta de recursos não pode servir de desculpa para a ação sonolenta dos órgãos ambientais na repressão ao desmatamento. Um relatório do Observatório do Clima mostra que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) gastou no ano passado apenas 40% (R$ 88 milhões) de um total de R$ 219 milhões destinados à fiscalização. No Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), também sobrou dinheiro. Foram liquidados 73% (R$ 63,7 milhões) do orçamento autorizado para fiscalização e controle de incêndios. O relatório "A conta chegou: o terceiro ano da destruição ambiental sob Jair Bolsonaro" analisou, a partir de dados públicos, a gestão e a aplicação dos recursos destinados ao meio ambiente.

Se não faltou dinheiro, faltou vontade. Não é por acaso que no governo Bolsonaro o desmatamento na Amazônia vem batendo recordes sucessivos, apesar de reiteradas promessas de combater o problema. O terceiro ano de mandato terminou como os outros dois, com a destruição em alta. De acordo com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), entre janeiro e dezembro do ano passado a floresta perdeu 10.362 quilômetros quadrados de mata nativa, área do tamanho de Sergipe. A devastação, a maior em dez anos, representou um aumento de 21% em relação a 2020. Um levantamento do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) confirma a destruição: sob Bolsonaro, o desmatamento na região subiu 57%.

O ano de 2022 não começou melhor. Dados do Sistema de Detecção de Desmatamento Em Tempo Real (Deter), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), revelam que os alertas na Amazônia Legal nas três primeiras semanas de janeiro foram os maiores já registrados para todo o mês na série histórica (360 quilômetros quadrados). Sob qualquer aspecto, seria lamentável. Considerando que janeiro é mês chuvoso, em que há queda no desmatamento, torna-se um descalabro.

Era de supor que a fiscalização fosse intensificada para frear o crescente desmatamento. Mas vem acontecendo justamente o contrário. De acordo com o relatório do Observatório do Clima, nos três anos de Bolsonaro a média foi de 2.963 autos de infração por crimes contra a flora e a fauna nos nove estados da Amazônia Legal. O número é 39% inferior à média registrada na década anterior ao atual governo (4.864).

Surpreende que o governo não parece preocupado. Ao contrário. No mês passado, ao participar de um evento em apoio ao agronegócio, o presidente Jair Bolsonaro festejou a redução de 80% das multas no campo. Infelizmente, Bolsonaro cultiva a ideia retrógrada de que a preservação do meio ambiente é incompatível com o desenvolvimento. Não é à toa que promoveu o desmonte do Ibama e do ICMBio, tirou a autonomia de fiscais e não para de passar "boiadas" sobre a legislação ambiental, fazendo a festa de madeireiros, grileiros e garimpeiros ilegais. Mas obviamente tudo isso tem um custo. E, como sugere o relatório do Observatório do Clima, a conta chega.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

A Matrix bolsonarista

Às vezes, acho que estou preso numa Matrix bolsonarista. Matrix é o nome de um filme muito discutido no mundo. O personagem Neo (Keanu Reeves) descobre que vive num mundo de sonhos. Seu corpo físico está dentro de um casulo, ao lado de outros casulos nos quais as pessoas sonham sua existência. Elas foram colocadas nesses casulos por senhores robôs, para que tenham vidas de sonhos e se sintam em paz.

O governo Bolsonaro transcorreu, em sua maior parte, durante a pandemia, que limita nossos movimentos, reduz contatos físicos e, com seus ataques intermitentes, impede o planejamento do trabalho.

Em vez de sonhos, quase todos os dias Bolsonaro nos oferece algo muito errado para que possamos exercitar nosso bom senso. Ele posta pornografia e pergunta o que é *golden shower*, ele imita pessoas morrendo de falta de ar, combate vacinas, insulta jovens repórteres, aparece emporcalhado de farinha e anuncia que arrotou — enfim, é um repertório inesgotável para que possamos ter algo a condenar, expressando um pouco de sensatez, antes que caia a noite e descansemos para a indignação do dia seguinte.

Tudo isso se passa num contexto em que nossas vidas são atropeladas por um turbilhão de notícias, um tsunami de embates virtuais, um incessante toque do celular, anunciando que algo de novo chegou.

No passado, era mais fácil. Lembro-me de que acordava bem cedo, lia todos os jornais para fazer a pauta do JB. Saía para almoçar no Degrau, onde sempre estava o cronista Carlinhos de Oliveira, e, de vez em quando, Tom Jobim falava longamente de passarinhos.

Tinha lido todas as notícias do dia, no entanto, a tarde parecia leve. Às vezes, surgia uma ou outra coisa nova, mas a vida não se prendia ao fluxo de notícias on-line.

Agora, às vezes acordo com o pensamento acelerado. E pela manhã, algumas palavras soltas surgem na consciência como um fio de cabelo na boina. É como se ideias e palavras trepidassem incessantemente numa máquina de lavar, e algumas são respingadas para fora do cilindro.

> ***Mecanismos que nos levam a viver apenas em sonhos são muito poderosos e transcendem aos males de um governo doentio***

Outro dia, comprei um estabilizador de câmeras de vídeo. Custei a aprender a balancear a câmera em três eixos diferentes. Começava a ver as instruções e me distraía com alguma outra coisa no YouTube. Percebi que estava com um ligeiro déficit de atenção.

Nada de muito grave, mas é algo que ameaça meus planos. Pretendo focar na questão planetária, desejo ler alguns autores do século XX que levaram anos para escrever seus livros.

Alguns grandes atletas costumam interromper suas temporadas para cuidar da saúde mental.

Não é o caso de muitos de nós. Temos de consertar o pneu com a bicicleta em movimento.

É preciso desacelerar. Um grande avanço seria tirar o Bozo da sala, é indiscutível. No entanto, os mecanismos que nos levam a viver apenas em sonhos são muito poderosos e transcendem aos males de um governo vulgar e doentio.

Todas as semanas, apareço no telefone a média de horas em que estivemos on-line. Seis, sete horas, quase sempre o espaço de uma jornada de trabalho.

O problema não é só a duração, mas o permanente salto de um tema para outro, a dispersão.

Quando eu era menino, passava em Juiz de Fora uma série de filmes de Tom Mix. Era um por semana. Hoje, ligo a TV, e há mais de 500 opções de filmes e documentários.

Não tenho a fórmula da chamada pílula vermelha, que liberta os prisioneiros da Matrix. Arrisco-me apenas a dizer que, se a vida de sonhos provoca um déficit de atenção, o caminho da liberdade é excluir o supérfluo e buscar a atenção plena.

Não me perguntem como e quando isto é alcançado. É quase o mesmo que perguntar por quem os sinos dobram.

Assim como aquele grande movimento do *slow food* no fim do século, aconselhando as pessoas a comer devagar, em algum momento, seremos chamados a desacelerar. Talvez tenha chegado esse momento.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Eduardo Diniz - eduardo.diniz@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 144,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas.
Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Brexit promove revisionismo patriótico

Sabe-se que o Brexit, isto é, a retirada britânica da União Europeia, foi um desastre político e econômico autoinfligido. O filme "Munique: no limite da guerra", de Christian Schwochow, que estreou há pouco, sugere que deflagrou, também, um desastre moral. Nada contra o envelope estético, de alta qualidade tanto nas ambientações de época quanto nas atuações do trio de protagonistas formado por George MacKay, Jannis Niewohner e Jeremy Irons (Chamberlain). O ponto é outro: o filme condensa uma narrativa revisionista destinada a lavar as estrebarias da elite britânica.

Na Conferência de Munique, 30 de setembro de 1938, auge da política do apaziguamento, o francês Daladier e o britânico Chamberlain entregaram os Sudetos à Alemanha nazista, traindo os tratados de aliança firmados com a Tchecoslováquia. O ato desonroso proporcionou a Hitler um triunfo internacional maiúsculo, acelerando a marcha rumo à guerra mundial.

"Munique", o filme, reescreve o episódio como um lance genial de Chamberlain que, em cenário desesperado, teria ganhado o tempo crucial para a preparação do confronto inevitável. A hora da vergonha converte-se, assim, na hora da previdente sabedoria.

Ganhar tempo — a alegação foi usada, a posteriori, pela historiografia stalinista como justificativa moral do Pacto Germano-Soviético de agosto de 1939 que, durante os dois anos da ofensiva ocidental de Hitler, garantiu-lhe uma retaguarda segura. "Munique" inspira-se nos apologistas de Stálin, mas para promover uma patriotada britânica. Nos dois casos, ficam na sombra as motivações de fundo dos pactos ignóbeis.

A URSS serviu-se do pacto com Hitler para ocupar os Estados Bálticos e a parte oriental da Polônia. Chamberlain queria, de Munique, bem mais que o aplauso fácil de uma nação assustada com a hipótese de uma nova guerra europeia. Segundo a sua lógica estratégica, a entrega dos Sudetos tchecos não só evitaria a guerra no ocidente europeu como precipitaria a ofensiva alemã contra a URSS. O cálculo dele estava errado, como logo se viu, mas isso não muda suas motivações.

Todos os fatos vieram à luz em 1999, numa obra de Michael J. Carley baseada em extensiva pesquisa em arquivos russos e ocidentais. Chamberlain nutria uma aversão à URSS muito maior que seu desprezo pelo nazismo. O primeiro-ministro representava a visão de ampla parcela da elite britânica, que enxergou em Hitler uma providencial ferramenta contra o espectro do Estado Soviético. O "apaziguamento" era a troca de uma guerra errada por uma guerra necessária. Os pacifistas queriam a carnificina — mas do outro lado da Europa.

A vertente principal da historiografia britânica jamais desculpou o primeiro-ministro da traição de Munique. Sabia-se, bem antes da obra de Carley, que o conflito entre Churchill e Chamberlain refletia as posturas contrastantes da elite britânica diante do nazismo. "Munique", o filme, resgata um fio narrativo minoritário que, em nome do prestígio nacional, tenta ocultar as raízes políticas da conciliação com Hitler. Até aí, nenhuma novidade. O curioso é o ressurgimento desse tipo particular de revisionismo nas circunstâncias geopolíticas atuais.

"Cada um joga com as cartas que tem à mão", diz Chamberlain em "Munique", sintetizando a tese do filme. Não existiria nenhuma divergência conceitual com Churchill, mas apenas uma coleção circunstancial de cartas diferentes. O primeiro, diante da precária preparação militar, ganhou tempo, pagando o preço da desonra pessoal. O segundo lançou-se à guerra inelutável, colhendo tanto as próprias glórias quanto as devidas ao antecessor injustiçado.

"Munique", suspeito, não é um ponto fora da curva, mas uma revisão histórica que nasce no solo do Brexit, ou seja, do orgulhoso isolamento britânico. "Este trono real de reis, esta ilha, esta ilha do cetro, gema preciosa delineada num mar de prata": o Reino Unido não salvou a Europa apenas uma vez, com Churchill, mas duas, sucessivamente. A conferência da traição teria sido o episódio inaugural da heroica saga de resistência à máquina de guerra nazista. E viva a pós-verdade.

MARCELLO SERPA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Vade-retro, déjà-vu

Quando li sobre os cem mil soldados russos armados até os dentes na fronteira da Ucrânia, fui jogado de volta ao passado. Nos anos 80, eu morava numa Alemanha dividida ao meio, onde a Guerra Fria parecia congelada, e a Cortina de Ferro, inoxidável. Visitar as duas Berlins diametralmente opostas, separadas por um muro que não respeitava ruas, prédios, nem mesmo as linhas de metrô, me fazia sentir como figurante num livro de John le Carré. Passar de um lado para outro era intimidador, soldados com metralhadoras checavam passaportes enquanto seus cães farejadores procuravam debaixo dos vagões algum fugitivo tentando ir para o Ocidente.

A época era de tensão absoluta. Na Polônia, Lech Walesa, seu sindicato Solidariedade e as enormes multidões rezando nas missas campais celebradas por João Paulo II, primeiro Papa de um país comunista, minavam o regime polonês pró-soviético greve por greve, missa por missa.

Eu consumia as notícias compulsivamente. Exercícios do Exército Vermelho na fronteira da Polônia, mobilização de tropas na Alemanha Oriental, mísseis americanos apontados para Moscou sendo estacionados na Alemanha, e os 300 mil soldados americanos em bases a alguns quilômetros de casa me causavam uma mistura de medo com a excitação, meio ingênua, de estar literalmente vivendo a História ao vivo.

Em 1989, eu já estava de volta ao Brasil quando os Estados Unidos, no auge de seu poderio econômico e militar, se deram ao luxo de forçar a mão. Ronald Reagan em Berlim discursou para o outro lado ouvir: "Mr. Gorbachev, derrube esse muro!" A União Soviética, já sem forças para se sustentar, assistiu à Cortina de Ferro se abrir e o muro cair. A História acontecia sem um tiro disparado.

Trinta e três anos depois, eu estou longe dos soldados russos, mas pertinho dos americanos. Aqui no Havaí, cerca de 10% da população é militar, tanques rolam pelas estradas, helicópteros e F15 passam por cima das nossas cabeças, e tiros de metralhadora nas montanhas atrás de casa são ouvidos dia sim, dia não. Aqui do lado, em Honolulu, porta-aviões, submarinos e cruzadores ficam ancorados como num iate clube onde todos os barcos são cinzas.

Um dos meus amigos de praia é um ex-oficial do Exército, hoje trabalhando na Inteligência das Forças Armadas. Sua maior responsabilidade é analisar, avaliar e prever os cenários de possíveis conflitos. Pelas nossas conversas, ficou claro para mim o quanto o poder de "persuasão" americano está diminuindo. O fracasso no Iraque, a derrota e a retirada destrambelhada do Afeganistão refletem a incapacidade do governo americano de entender que se um porrete grande não basta nem para ganhar um conflito contra países pequenos, imagine contra os grandes.

Para saciar minha curiosidade, ele me sugeriu ler o livro "The Kill Chain", escrito por Christian Brose, assessor do falecido senador John McCain, presidente do Comitê das Forças Armadas do Senado americano. Uma frase no início logo dá o tom: "Nos últimos dez anos, nas várias simulações de conflitos armados com a China, os Estados Unidos perderam todas". O livro tenta explicar o que tirava o sono do senador McCain: como um país que gasta US$ 700 bilhões por ano em defesa, mais que a soma dos gastos dos oito países logo abaixo no ranking, pode ser tão ineficiente?

No auge da Guerra Fria, o Produto Interno Bruto soviético era apenas 40% do americano. Reagan gastou os tubos em armamentos, quebrando os russos ao tentar acompanhar. Hoje, Joe Biden enfrenta uma fila de países loucos para cutucar o leão americano, que parece meio sem fôlego e cansado, para ver se ele morde mesmo. Irã e sua bomba atômica, Kim Jong-un carente de atenção mundial lançando mísseis para todo lado, Putin testando o tamanho do porrete americano enfileirando seus exércitos na fronteira com a Ucrânia.

> *Se um porrete grande não basta nem para os EUA ganharem um conflito contra países pequenos, imagine contra os grandes*

Mas o que realmente preocupa o governo americano é a China poderosa, moderna, sofisticada, cuja economia deverá ultrapassar a americana já em 2030. A China, malandra, aguardando quietinha enquanto os russos fazem a sua quizumba, o momento certo de anexar um aliado americano, Taiwan.

Quem me conta tudo isso é meu amigo militar, que quando não está conversando na praia, trabalha aqui perto em... Pearl Harbor.

ARTIGO

Escola aberta e segura

RENAN FERREIRINHA

Começar um ano letivo é sempre um desafio. É marcado de expectativas e requer muito planejamento. O primeiro dia de aula é precedido de ações que funcionam como uma engrenagem. Todas as etapas devem ocorrer dentro de um cronograma específico, acompanhado minuciosamente, e incluem a matrícula dos alunos, a elaboração da proposta pedagógica, a produção e entrega de materiais didáticos, a merenda e as adequações na infraestrutura, para citar algumas.

A gestão desse processo não é tarefa trivial, e qualquer tropeço compromete o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos. Nos últimos dois anos, como se não bastasse a complexidade da gestão de todos esses fatores, as redes de ensino tiveram que enfrentar um gigantesco desafio adicional: a pandemia da Covid-19, um fator externo e imponderável.

O debate na educação girou, particularmente, em torno da pertinência da abertura das escolas. O assunto dividiu a sociedade, e os estados e municípios fizeram escolhas diversas. O Rio preparou-se em tempo recorde e iniciou o processo de retorno das aulas presenciais já em fevereiro de 2021. Valendo-se das lições de outros países e das recomendações nacionais, a abertura foi gradual, por ano de escolaridade e grupo de escolas. Nós tomamos a decisão de iniciar o processo pelos alunos mais novos, por acreditarmos que são os que precisam da escola para seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Em meados do ano passado, todas as escolas estavam abertas, mediante o acompanhamento e apoio do Comitê Científico de Enfrentamento à Covid-19 do Município do Rio de Janeiro.

> *Priorizamos a vacinação dos professores, compramos máscaras recomendadas pelas autoridades sanitárias*

Uma das primeiras lições que tiramos do processo é que não se toma decisões dessa magnitude e responsabilidade sem articulação intersetorial. A decisão sobre a manutenção das escolas abertas em 2022 no contexto do surgimento da variante Ômicron também foi respaldada pelas autoridades de saúde. Priorizamos a vacinação dos professores, compramos máscaras recomendadas pelas autoridades sanitárias, disponibilizamos materiais para adequação das escolas ao protocolo sanitário. Ao longo de 2021 e início de 2022, repassamos diretamente às nossas escolas mais de R$ 150 milhões para melhorias em infraestrutura escolar.

Do ponto de vista pedagógico, novos projetos foram estruturados para 2022, como o Reforço Rio, voltado para reforço escolar. Já há uma série de estudos indicando os danos à aprendizagem com o fechamento de escolas. O retrocesso foi grande, e não está claro ainda em que velocidade a recuperação na educação se dará. Mas o caminho está: escola aberta, segura e com forte investimento em reforço escolar.

A sociedade reconhece a escola como espaço de aprendizado, desenvolvimento e segurança. No ano passado, foi grande a adesão das famílias ao ensino presencial, feito com responsabilidade e seguindo um protocolo sanitário adequado ao momento que vivemos. O diálogo com responsáveis e educadores foi essencial na construção dessa confiança. E não será diferente em 2022. A cidade do Rio está pronta para receber nossos estudantes. Está é nossa principal mensagem à sociedade carioca.

Renan Ferreirinha é secretário municipal de Educação do Rio

NA WEB
CONTRA O FUNDO ELEITORAL
Mais de 130 associações vão ao Supremo
Entidades apoiam ação movida pelo Novo que questiona valor de R$ 4,9 bilhões nas eleições

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LINHA RISCADA

Líderes do Congresso reagem a proposta de presidenciáveis de reduzir orçamento secreto

BRUNO GÓES
bruno.goes@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Apontado como um sistema que serve para compra de apoio político do Executivo no Parlamento e como um bloqueio à transparência no uso das verbas públicas, o orçamento secreto marcou a relação do governo do presidente Jair Bolsonaro com o Congresso. Por isso, os principais pré-candidatos de oposição à Presidência têm prometido reduzir ou extinguir o modelo. Líderes partidários na Câmara e no Senado, porém, afirmam ao GLOBO que o sistema veio para ficar e que próximo ocupante do Planalto não terá apoio para modificá-lo.

Ampliadas no Orçamento desde 2019, as emendas de relator permitem que parlamentares definam a destinação de bilhões de reais de órgãos do governo sem que a autoria do pedido seja pública. No fim do ano passado, a ministra do STF Rosa Weber chegou a determinar a suspensão da execução desse tipo de emenda, exigindo que o governo divulgue os nomes de quem indicou cada alocação orçamentária — o que não vem sendo cumprido integralmente. Na visão de caciques do Congresso, o orçamento secreto "empoderou" os parlamentares, e não há pretensão de abrir mão do poder conquistado sobre o Orçamento do Executivo.

O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), diz que, ao contrário, a tendência é aumentar a concentração de poder nas mãos dos congressistas.

— Nós estamos desde 2015 num caminho de empoderamento em relação ao Orçamento. Pode o próximo governo propor (uma redução da autonomia do relator-geral)? Pode. Mas é pouco provável. Esse não é o caminho. Esse é um tema que não há o que fazer. O empoderamento só vai aumentar — diz Barros.

A ambição do Legislativo em diminuir os poderes do Executivo na elaboração do Orçamento, como avalia Barros, não é nova, mas foi elevada a outro patamar durante o mandato de Bolsonaro. À medida que o governo se enfraqueceu, com queda na popularidade, o Congresso se fortaleceu nas negociações do Orçamento, ganhando uma influência inédita sobre a destinação de recursos. Em 2022, os congressistas terão, por exemplo, cerca de R$ 16,5 bilhões para gastar com emendas de relator. Essa condição foi preservada pelo presidente, que preferiu cortar o dinheiro de outras áreas como Saúde e Educação.

Na visão de caciques da Câmara e do Senado, o tema será debatido, mas será difícil retroagir no poder adquirido, porque o voto final do assunto será do próprio Congresso.

— É um assunto que permanece em debate. Está claro que (o Orçamento) é uma matéria legislativa. E o que tiver mais voto leva — diz o líder do governo no Congresso, senador Eduardo Gomes (MDB-TO).

Oposicionista a Bolsonaro, o vice-presidente da Câmara, Marcelo Ramos (PSD-AM), defende que uma influência maior do Legislativo amplia o processo democrático.

— Eu acho que não é ruim termos hoje a metade da capacidade de investimento da União no Legislativo. O Legislativo representa a totalidade do povo brasileiro. O que se debate, no fundo, é se uma cabeça vai distribuir o Orçamento para 5.500 municípios ou se 594 (deputados e senadores) vão exercer esse papel — diz.

Os presidenciáveis de oposição têm usado o tema para desgastar Bolsonaro e prometido mexer no modelo. Na semana passada, Lula disse que o governo Bolsonaro é "o mais subserviente" ao Parlamento, e que "o relator do Orçamento tem mais poder que o ministro da Economia".

Sergio Moro (Podemos) criticou em dezembro os cortes de Bolsonaro no Orçamento de 2022: "Cortes em Educação, Segurança e Saúde. Cresceram os recursos destinados às emendas parlamentares, inclusive ao orçamento secreto".

Ciro Gomes (PDT) foi enfático, em entrevista à CNN Brasil, na semana passada:

— No Orçamento vai sobrar R$ 25 bilhões (para investimentos) e o Bolsonaro entregou R$ 20 bilhões para orçamento secreto. Claro que há muitas exceções, mas por regra estão roubando 40% (no Orçamento). Eu vou para o poder para mudar isso.

Pré-candidato do PSDB, João Doria afirmou em debate durante as prévias tucanas que "quem manda no Orçamento do governo é o presidente da Câmara, como nunca houve na História política do Brasil".

GIVALDO BARBOSA/06-09-2018

Gastos. Executivo e Legislativo dividem indicações de verbas do Orçamento: neste ano, congressistas terão R$ 16,5 bilhões para gastar em emendas de relator

Q

"Pode o próximo governo propor? Pode. Mas esse é um tema que não há o que fazer. O empoderamento (do Congresso sobre o Orçamento) só vai aumentar"

Ricardo Barros (PP-PR), líder do governo na Câmara, aliado de Bolsonaro

"Não é ruim termos a metade do investimento da União no Legislativo"

Marcelo Ramos (PSD-AM), vice-presidente da Câmara, oposição ao governo

"Nunca vimos um presidente tão submisso. O relator tem um poder maior que o ministro da Economia"

Lula (PT)

"Cortes em Educação e Saúde. Cresceu o orçamento secreto"

Sergio Moro (Podemos)

"Quem manda no Orçamento do governo é o presidente da Câmara. E a gente nunca fez isso na História do Brasil"

João Doria (PSDB)

"O Bolsonaro entregou R$ 20 bilhões para a tal 'emenda de relator', que é um orçamento secreto. Eu vou mudar isso"

Ciro Gomes (PDT)

CGU vê sobrepreço em obras da Codevasf de emendas de Lira

Parte dos recursos para melhorias em Alagoas integra o orçamento secreto

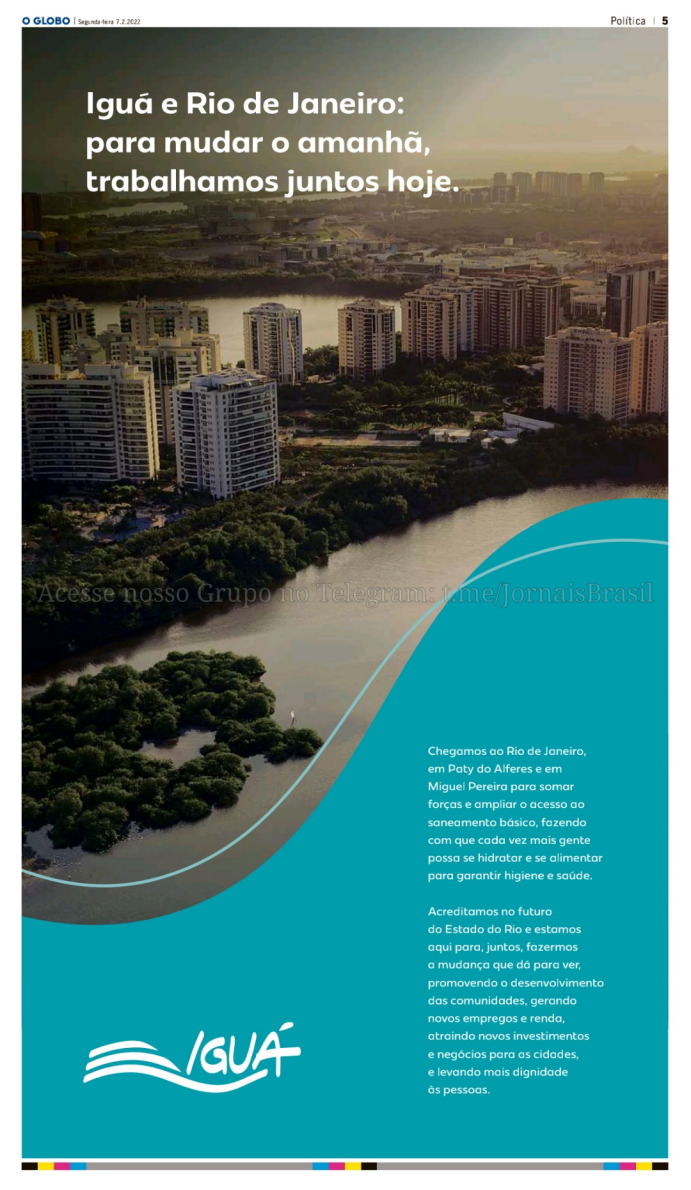
PATRIK CAMPOREZ
patrik.camporez@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Controladoria-Geral da União (CGU) identificou sobrepreço em contratos de obras de pavimentação da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) em Alagoas, financiadas com verbas do orçamento secreto e emendas impositivas direcionadas ao estado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL).

Segundo relatório do órgão de fiscalização, os contratos de R$ 30,2 milhões celebrados pela estatal em 2019 e 2020 para o calçamento de ruas em 34 municípios de Alagoas tiveram um sobrepreço de R$ 4,3 milhões. Uma das cidades contempladas com a obra, Barra de São Miguel, é administrada por Benedito Lira, pai do presidente da Câmara.

Um contrato examinado pela CGU, no valor de R$ 17,7 milhões, contou exclusivamente com verba do orçamento secreto direcionada por Lira. Outro, no valor de R$ 10,9 milhões, foi viabilizado com emendas impositivas do presidente da Câmara e de Givago Tenório, que foi suplente no Senado de Benedito Lira.

A CGU aponta uma série de serviços e materiais listados no orçamento básico com preços superiores à média de mercado. Dentre eles, estão despesas com estrutura de apoio à obra, elaboração de projeto executivo, transporte de materiais com caminhão basculante, pintura do meio-fio e placas de aço de sinalização. Além disso, os auditores descobriram que a Codevasf usou na planilha de custos orçamentos feitos por fornecedores sem identificação — e, quando questionada, a estatal "se eximiu de apresentar as cotações de cada empresa", aponta o relatório.

Após analisarem essas informações, auditores da CGU viajaram em 5 de março do ano passado até Barra de São Miguel, a 32,7 quilômetros de Maceió. Durante o trabalho de inspeção na cidade, técnicos se dirigiram ao endereço da D2M Engenharia, responsável por executar as obras no local e em outros 28 municípios com os recursos empenhados enviados por Arthur Lira. "Constatamos que os serviços estavam paralisados e o imóvel utilizado pela empresa contratada encontrava-se fechado", pontua o relatório.

Questionada a respeito do sobrepreço, a Codevasf disse, em nota, que "possui sólida estrutura de governança e atende tempestivamente demandas de informação apresentadas por órgãos de controle" que "são estudadas por profissionais da companhia e observadas de acordo com sua aplicação". Procurado, Lira não comentou. Já Givago Tenório reconheceu o repasse da verba e defendeu a apuração do caso pela Codevasf:

— Fizemos o aporte desses recursos. Mas a partir daí não tive nenhum acompanhamento. Na época foi feita uma escolha dos municípios que precisavam. Isso tem que ser apurado com a Codevasf, não tenho nada a ver com isso, com o que foi feito do dinheiro. Se teve irregularidade, tem que ser apurado.

Um dos donos da D2M Engenharia, Marcos André Gomes de Medeiros disse desconhecer o relatório da CGU e negou sobrepreço no contrato com a Codevasf:

— Eu estou querendo ver, sinceramente, onde está o sobrepreço. O que tem é um "subpreço". Estou é muito chateado com a Codevasf.

A prefeitura de Barra de São Miguel não respondeu.

Orçamento. Lira, presidente da Câmara: emendas para estado natal

CRISTIANO MARIZ/21-06-2021

Os caminhos meses depois dos holofotes da CPI

Personagens trazidos a público pelas investigações traçam rotas próprias para tentar sair de cena. PM deixou de negociar vacinas, servidor da Saúde entrou em programa de proteção e lobista submergiu; empresas que foram alvo seguem ativas

JULIA LINDNER
julia.lindner@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Personagens apresentados ao grande público pela CPI da Covid tomaram rumos distintos pouco mais de três meses após o conclusão dos trabalhos do colegiado. Servidores, lobistas, vendedores, policiais e até empresas adotaram diferentes estratégias na tentativa de sair de cena ao fim de uma investigação que prendeu a atenção do país. O GLOBO encontrou o paradeiro de parte deles.

O cabo da Polícia Militar de Minas Gerais Luiz Paulo Dominguetti deixou o papel de negociador de vacinas para continuar atuando apenas na corporação. Ele ganhou destaque durante a CPI ao se dizer representante da Davati Medical Supply, que negociou 400 milhões de doses de imunizantes contra a Covid-19 com o governo, e denunciar um suposto pedido de propina que teria ouvido de um representante do Ministério da Saúde. O episódio não foi comprovado.

Localizado pelo GLOBO, ele contou que seu depoimento à comissão ainda desperta curiosidade entre conhecidos, que perguntam como eram os senadores e o funcionamento do colegiado. O PM afirma que nunca mais foi procurado por integrantes do governo nem tem interesse em retomar contato. Alega que ali só encontrou "ganância e desprezo pela vida humana". O relatório final da comissão pediu o indiciamento de Dominguetti por corrupção ativa.

PABLO JACOB/1-7-2021

PABLO JACOB/25-6-2021

— A CPI teve um papel fundamental, tem que ser defendida. Acho que muitos outros fatos ainda podem vir à tona. A vida de muitos filhos, pais, maridos e esposas se perderam ou sofreram em leitos ou por falta deles, pois negociatas e pedidos de propinas eram feitos — afirmou.

Seus problemas, contudo, não se encerraram com o ponto final da CPI. No ano passado, a PM mineira abriu inquérito para apurar a conduta de Dominguetti. Procurada, a assessoria de imprensa da corporação não esclareceu em que fase está o processo.

A respeito da atuação da Davati, que jamais conseguiu comprovar a suposta capacidade de entregar quase meio bilhão de doses ao Brasil, o policial sustenta ter sido enganado. Ele e outro alvo da CPI ligado à empresa, Cristiano Carvalho, preparam uma ação judicial contra Herman Cardenas, dono da companhia.

ADRIANO MACHADO/REUTERS/15-9-2021

Depois da "fama". A partir do alto, à esquerda, no sentido horário, Dominguetti, Luis Ricardo Miranda e Marconny, que ficaram em evidência na CPI

Peça-chave de denúncias apuradas pelo colegiado, o servidor do Ministério da Saúde Luis Ricardo Miranda teve um destino diferente. Responsável por levantar as primeiras suspeitas a respeito da compra de vacinas pela pasta e fazê-las chegar inclusive ao presidente Jair Bolsonaro, ele não conseguiu voltar à normalidade. Está afastado das funções até hoje. Segundo o irmão do servidor, o deputado Luis Miranda (DEM-DF), Ricardo está fora do país, amparado pelo programa de proteção a testemunhas da Polícia Federal, após receber ameaças de morte. O parlamentar disse que seu irmão só vai retornar ao Brasil após a eventual identificação e prisão dos responsáveis pelas intimidações.

— Cada vez que fico sabendo das investigações tenho mais receio de uma represália, pois era realmente uma organização criminosa que foi montada dentro do Ministério da Saúde para desviar recursos públicos e já fazia isso há anos. A única coisa que mudou foi que os acordos passaram a ser feitos com o novo governo — disse Miranda.

A CPI da Covid mirou também em Marconny Faria. Conhecido pela alcunha de "lobista dos lobistas", ele chegou a se utilizar do acesso direto que tinha a Ana Cristina Valle, ex-mulher de Bolsonaro, para tentar emplacar nomeações no governo federal. Responsabilizado por suposta prática de organização criminosa pela comissão, Faria se afastou de pessoas com quem tinha proximidade em Brasília, como Karina Kufa, advogada do presidente, e submergiu. Procurado diversas vezes pelo GLOBO, ele não quis se manifestar.

EMPRESA MULTADA

Empresas envolvidas nas investigações, porém, seguem suas atividades normalmente. A VTCLog, companhia especializada em logística suspeita de ter sido favorecida em negócios com o Ministério da Saúde, continua prestando serviços à pasta. E apresentando problemas. Recentemente, o ministério aplicou-lhe uma multa de R$ 1,47 milhão por falhas de desempenho no contrato de distribuição de vacinas. Procurada, a VTCLog disse que "o contrato vem sendo fielmente cumprido sem prejuízo à saúde pública."

Responsável pela distribuição de quase 400 milhões de doses da vacina contra a Covid-19 no país, a VTCLog acrescentou que apresentou recurso contra a aplicação da multa e que o ministério está fazendo a análise. Procurada, a pasta respondeu que "os fatos estão em investigação e mais informações somente poderão ser fornecidas após conclusão do processo".

CONTEXTO

Da condição de investigado à de pré-candidato

A CPI da Covid encerrou seus trabalhos no dia 26 de outubro passado com o pedido de indiciamento de 80 pessoas. Parte delas viu na visibilidade garantida pela comissão, teoricamente negativa, uma oportunidade. Alguns dos principais alvos das investigações se articulam para disputar as eleições.

Depois do presidente Jair Bolsonaro, responsabilizado pelo relator do colegiado, senador Renan Calheiros (MDB-AL), por nove crimes, a autoridade mais atingida pela CPI foi o ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello. As sete práticas criminosas das quais ele foi acusado, como prevaricação e crimes contra a humanidade, não o impedem de estar cotado para disputar uma vaga de deputado federal por Rio ou Amazonas, palco de um dos capítulos mais tenebrosos da pandemia em sua gestão: a morte de vítimas de Covid-19 por falta de oxigênio.

Seu sucessor e atual titular da pasta, Marcelo Queiroga, mais um na lista de pedidos de indiciamento da CPI, sonha mais alto: quer concorrer ao Senado pela Paraíba. Recentemente, comentou com pessoas de sua confiança que estuda se filiar ao PL, partido de Bolsonaro, ou ao Republicanos. O ministro foi responsabilizado pelo suposto crime de prevaricação e de epidemia com resultado de morte.

Outra personagem que esteve na mira da comissão, a secretária de Gestão do Trabalho do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro, conhecida como Capitã Cloroquina, deve disputar uma cadeira no Legislativo pelo PL. Ela é alvo de pedido de indiciamento por epidemia com resultado morte, prevaricação e crime contra a humanidade.

Do lado oposto, senadores que atuaram na comissão também vão se lançar às urnas. Simone Tebet é pré-candidata à Presidência pelo MDB; e Alessandro Vieira, pelo Cidadania.

Remanescentes de 2018, Onyx e Heleno vivem posições opostas

Ministro do Trabalho mantém assento no núcleo da campanha de Bolsonaro; chefe do GSI está escanteado do time político

JORGE WILLIAM/16-04-2019

Focos diferentes. Onyx e Heleno, do núcleo duro da campanha de Bolsonaro em 2018, hoje têm funções antagônicas na tentativa de reeleição do presidente

JUSSARA SOARES
jussara.soares@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Remanescentes do núcleo duro da campanha de Jair Bolsonaro em 2018, os ministros Onyx Lorenzoni (Trabalho e Previdência) e Augusto Heleno (Gabinete de Segurança Institucional) ocupam posições antagônicas no projeto à reeleição do presidente este ano. Enquanto Onyx, pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, aproximou-se dos líderes do Centrão e novamente integra o comitê presidencial, Heleno, um dos principais conselheiros do chefe, afastou-se da cena eleitoral.

A influência do general de quatro estrelas no Palácio do Planalto, porém, ainda é notada. Diariamente, Heleno despacha com o presidente sobre os mais diferentes temas institucionais, mas perdeu espaço na seara política. Em 2018, o atual ministro ajudou a elaborar o plano de governo Bolsonaro, atraiu militares e participou ativamente das reuniões de coordenação da campanha. Na época, o militar da reserva chegou a se filiar ao PRP (atual Patriota) com a intenção de sair como candidato a vice de Bolsonaro. A legenda acabou rejeitando a aliança eleitoral.

A confiança até então era baseada em uma relação de mais de 40 anos. General Heleno e Bolsonaro se conheceram no final dos anos 1970 na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em Resende, no Sul Fluminense. Os dois se aproximaram por meio do interesse em comum pelo paraquedismo. Após a eleição, o general ganhou o comando do GSI, mas aos poucos viu sua influência no Planalto diminuir com a chegada de outros militares ao governo, como o titular da Secretaria-Geral da Presidência, general Luiz Eduardo Ramos, e o ministro da Defesa, general Walter Braga Netto — um dos cotados para vice de Bolsonaro na eleição de outubro.

A interlocutores, o ministro-chefe do GSI admite seu afastamento total das discussões sobre reeleição e não demostra interesse em disputar cargo eleitoral. Nessas conversas reservadas, em tom de resignação, Heleno alega ser "natural" o distanciamento, uma vez que o presidente agora tem "novos conselheiros", referindo-se aos líderes o Centrão, que foram alvos de críticas do general Heleno na eleição passada. Na ocasião, ele bradou a hoje conhecida frase, uma paródia do samba de Ary do Cavaco e Bebeto Di São João:

— Se gritar pega Centrão, não fica um, meu irmão.

Hoje, os expoentes do grupo mencionado por Heleno, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, cacique do PP, comandam o comitê de reeleição, ao lado do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). As primeiras reuniões ocorreram justamente na casa de Onyx no final do ano passado — repetindo o papel de anfitrião para aliados que desempenhou na outra corrida eleitoral. Ainda em 2017, o atual ministro do Trabalho, então deputado federal em seu quarto mandato, foi o responsável por organizar encontros para tentar atrair apoio à ainda desacreditada candidatura de Bolsonaro.

De acordo com integrantes de comitê de reeleição, Onyx tem analisado cenários políticos e pesquisas qualitativas com Valdemar, Flávio e Nogueira para tentar reverter a posição desfavorável do presidente Bolsonaro, atrás do ex-presidente Lula (PT) nas intenções de voto. A atuação de Onyx, porém, deve se limitar ao período pré-eleitoral, já que em abril deixará o cargo na Esplanada dos Ministérios para se dedicar à campanha pelo governo gaúcho. Hoje no DEM, Onyx aguarda a janela partidária de março para se transferir para o PL.

DE ALIADOS A INIMIGOS

Exceto estes dois ministros e os filhos do presidente, os integrantes do núcleo duro da campanha de Bolsonaro de 2018 romperam com o titular do Palácio do Planalto já no primeiro ano de seu governo. O advogado Gustavo Bebianno, morto em 2020, era o coordenador da campanha do presidente. Ele chegou a ser ministro-chefe da Secretaria-Geral por apenas 48 dias, mas foi demitido após atritos com o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ).

Membro do núcleo duro de 2018, o deputado federal Julian Lemos (PSL-PB) se apresentava como coordenador da campanha no Nordeste. Ele também brigou com o presidente e hoje faz campanha para o ex-ministro da Justiça Sergio Moro (Podemos). Presidente do PSL — partido que deu guarida a Bolsonaro em 2018 —, o deputado Luciano Bivar também costumava participar das decisões da campanha da eleição passada. Mas ele e Bolsonaro romperam em outubro de 2019 numa discussão sobre o controle do fundo partidário. Atualmente, Bivar aguarda a Justiça Eleitoral homologar o União Brasil, fusão entre o seu PSL e o DEM.

Com Paes, Ciro diz que Freixo entrou no 'jogo de carreirismo de Lula'

Presidenciável do PDT se reúne com prefeito do PSD no Rio, onde os dois partidos selaram aliança por 3ª via ao governo estadual

JAN NIKLAS
jan.niklas@infoglobo.com.br

Após PDT e PSD selarem uma aliança no Rio de Janeiro mirando a eleição para o governo do estado, o prefeito Eduardo Paes (PSD) recebeu em reunião com seu secretariado, na manhã de ontem, o presidenciável Ciro Gomes (PDT). Depois de palestrar em tom de campanha para a equipe da prefeitura do Rio, Ciro falou com a imprensa e fez críticas ao pré-candidato ao Palácio Guanabara Marcelo Freixo (PSB) e ao ex-presidente Lula (PT).

O pedetista afirmou que tem uma amizade de longa data com o prefeito carioca e que Paes votou nele em suas três candidaturas. De acordo com Ciro, existe a possibilidade de uma aliança mais ampla com PSD, de caráter nacional.

No momento, o partido liderado por Gilberto Kassab ainda trabalha oficialmente com a pré-candidatura do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD), à Presidência da República. Ciro afirmou que um possível palanque com Paes não é uma condição para o acordo já firmado no Rio, e aproveitou para criticar a aliança de Lula e Freixo para a disputa no estado.

> Ciro: existe a chance de aliança mais ampla do PDT com o PSD, de caráter nacional

— Ele (Freixo) entrou no jogo do Lula. E não é um jogo sério pro Rio de Janeiro. É um jogo de carreirismo particularista — alfinetou Ciro, sem a presença de Paes, completando: — O Lula apoiou Sérgio Cabral a vida inteira. O Freixo não tem nenhuma opinião sobre isso? Eu tenho.

Freixo vem usando como trunfo de sua campanha o apoio do ex-presidente Lula à sua candidatura. Para criar uma espécie de "terceira via" no estado — uma alternativa ao candidato do PSB e ao governador Cláudio Castro (PL), que tem apoio do presidente Jair Bolsonaro, PDT e PSD se uniram para formar uma chapa única para a disputa no Rio.

NOME COMPETITIVO

Após o PT largar na frente nas movimentações sobre a disputa para o governo fluminense decretando o apoio a Freixo, o prefeito do Rio começou a se articular para emplacar uma candidatura competitiva contra o deputado federal, que é um de seus principais adversários políticos.

O prefeito saiu do evento sem falar com a imprensa. No último sábado, Paes criticou em entrevista ao Valor Econômico o apoio de Lula a Freixo dizendo que o petista adota uma postura de "salto alto" no Rio.

Aliança. Paes e Ciro durante encontro de secretariado do Rio: PSD e PDT se uniram para formar chapa ao Guanabara

Segundo Ciro Gomes, ainda é preciso "paciência" para avançar nas conversas sobre acordos nacionais.

— Hoje, ele (Paes) tem uma delicadeza que respeito muito. Ele pertence a um partido que tem um candidato e tem compromisso com isso. Quero que o PSD tenha o tempo dele, mas gostaria muito de ter o apoio — afirmou Ciro, aproveitando para criticar mais uma vez Lula: — E eu respeito muito isso porque não sou como o Lula. O Lula está destruindo o PSOL, o PCdoB, o PSB... Porque pro Lula tem ficar o PT sozinho.

Também estavam presentes no encontro da prefeitura do Rio o presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, e os pré-candidatos ao governo do Rio, Rodrigo Neves (PDT) e Felipe Santa Cruz (PSD). Na última quarta-feira, os três já haviam se reunido com Eduardo Paes para fechar o acordo entre os partidos.

VICE DA BAIXADA

O grupo ainda irá definir quem concorrerá ao Palácio Guanabara. Lupi afirmou ainda que o bloco deve buscar na Baixada Fluminense um vice para compor a chapa e ganhar visibilidade nessa região, vista como estratégica pelo grande colégio eleitoral. Maior cidade da Baixada, Duque de Caxias tem o terceiro maior eleitorados do estado e Nova Iguaçu, o quarto.

Ao ser questionado sobre candidatos a governador pelo PDT que pressionam o partido para receber Lula no palanque, por conta de sua estagnação nas pesquisas eleitorais, Ciro Gomes disparou mais uma vez contra o adversário petista.

— O gabinete do ódio do Lula trabalha todo dia para criar essa intriga, essa futrica, porque quer ver a eleição resolvida no 'conchavão' despolitizado dele — disse Ciro.

Justiça Federal do DF rejeita denúncia contra Temer

Decisão se estende ainda a Moreira Franco e mais seis acusados pelo MPF de corrupção e lavagem. Juiz diz haver 'mera conjectura'

RENATA MARIZ
renata.mariz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O juiz Marcus Vinicius Reis Bastos, da 12ª Vara Federal, rejeitou denúncia feita pelo Ministério Público Federal contra o ex-presidente Michel Temer, o ex-ministro Moreira Franco e outras seis pessoas por corrupção e lavagem de dinheiro. O magistrado afirmou, na decisão, que "a narrativa ministerial, sem suporte nos autos, não passa de mera conjectura" e que a denúncia "não é capaz de delimitar os contornos do fato típico". "Tenho que a denúncia deva ser rejeitada, seja por inépcia, seja por ausência de justa causa", afirma Bastos na decisão, assinada na última sexta-feira. O Ministério Público Federal pode recorrer.

O caso em questão começou no Rio de Janeiro, na chamada Operação Descontaminação, um desdobramento da Lava-Jato. A partir da colaboração premiada feita por José Antunes Sobrinho, ligado à Engevix, a investigação apontou indícios de corrupção e lavagem de dinheiro na contratação de empresas pela Eletronuclear para as obras de Angra 3, envolvendo Temer e os demais denunciados, com pagamentos indevidos na casa de R$ 1 milhão.

O ex-presidente chegou a ser preso preventivamente, em 2019, por ordem do juiz Marcelo Bretas, da Lava-Jato no Rio de Janeiro. A justificativa foi a necessidade de se evitar destruição de provas e garantir a ordem pública. O grupo de Temer foi acusado de articular o recebimento de propinas para garantir contratações na Administração Pública.

Michel Temer. Ex-presidente chegou a ser preso em 2019 após delação premiada envolvê-lo em suposto esquema de corrupção nas obras de Angra 3

Enquanto tramitava no Rio, a denúncia foi aceita por Bretas, mas houve recurso até chegar ao Supremo Tribunal Federal (STF). O ministro da Corte Alexandre de Moraes considerou que a Justiça Federal do Rio não era o foro adequado para o caso, determinando seu envio ao Distrito Federal, onde a Procuradoria da República manteve a denúncia, agora rejeitada pela 12ª Vara Federal.

Ao rejeitar a denúncia, o juiz Marcus Vinicius Reis Bastos observou que o Ministério Público Federal, em boa parte do documento, mencionou outros processos sofridos por Temer, como o do "quadrilhão do PMDB", sem apresentar fatos que comprovassem o caso denunciado.

"A inicial acusatória alonga-se na descrição de inúmeros ilícitos penais autônomos sem revelar, especificamente, as circunstâncias que consistiram no oferecimento e aceitação de propina para que os agentes públicos e políticos denunciados advogassem em favor de empresas contratantes com a Administração Pública", aponta Bastos na decisão.

Além de Temer e de Moreira Franco, que foi ministro durante o governo do emedebista, eram alvo da denúncia Othon Luiz Pinheiro da Silva, ex-presidente da Eletronuclear; João Baptista Lima Filho, amigo de Temer conhecido por coronel Batista; Maria Rita Fratezi, mulher de Batista; e os empresários Carlos Alberto Costa, Rodrigo Castro Alves Neves e José Antunes Sobrinho.

A defesa de Temer afirmou que a decisão comprova que o ex-presidente "foi vítima de violações a seus direitos, inclusive a liberdade, quando o feito tramitava perante Juízo incompetente no Rio de Janeiro, sem que houvesse nenhum fundamento, mínimo que fosse, para tanto".

A nota, assinada pelo Eduardo Pizarro Carnelós, diz ainda que "as acusações nunca passaram de delírio apoiado apenas em contraditórias e inverossímeis palavras de delator. A rejeição da denúncia resgata a verdade e põe fim à inescrupulosa tentativa de submeter Michel Temer a uma ação penal sem justa causa, e proposta por denúncia inepta, cuja extensão não é capaz de suprir sua indigente narrativa".

Partido de Moro pede a Aras que investigue procurador

Senadores do Podemos apontam abuso de poder de Lucas Furtado, que atua pelo MP no TCU, no caso sobre contrato do ex-juiz com consultoria

RODRIGO CASTRO
rodrigo.oliveira@oglobo.com.br

Senadores do Podemos encaminharam uma representação para que a Procuradoria-Geral da República (PGR) investigue suposto abuso de poder por parte do subprocurador Lucas Rocha Furtado no caso que apura a atuação do ex-juiz e pré-candidato à Presidência Sergio Moro na consultoria americana Alvarez & Marsal. O Tribunal de Contas da União (TCU) verifica se houve conflito de interesses no contrato entre Moro e o escritório, responsável pela administração judicial de empreiteiras investigadas pela Lava-Jato.

O documento, entregue no sábado, é assinado por Alvaro Dias, Eduardo Girão, Jorge Kajuru, Oriovisto Guimarães, Flávio Arns, Lasier Martins e Styvenson Valentim. Na peça, eles pedem que sejam adotadas providências legais para apurar "potenciais infrações" cometidas por Furtado e, posteriormente, as "sanções cabíveis".

O TCU começou a investigar possíveis irregularidades no trabalho feito por Moro à consultoria, apontada como administradora do processo de recuperação judicial da Odebrecht, empresa afetada pela Lava-Jato. A pedido de Furtado, o ministro Bruno Dantas determinou em dezembro que a Alvarez & Marsal revelasse serviços prestados e valores pagos ao ex-juiz.

Para os senadores, durante a investigação, o subprocurador atou de maneira "ofensiva ao devido processo legal na esfera do controle externo, violando o princípio do procurador natural". Eles argumentam que "a regra do Tribunal impede que um procurador que fez provocação inicial para o começo de uma investigação seja o responsável por oficiar no processo". Afirmam ainda que Furtado deixou de observar as normas internas e os pareceres técnicos do órgão.

"A inobservância das normas só pode ter o objetivo de suscitar indevidas e desproporsitadamente ilações sobre o contrato firmado por Sergio Moro com a Alvarez & Marsal, após o cumprimento regular de quarentena do serviço público", diz a representação.

Na última segunda-feira, Furtado solicitou o arquivamento da investigação aberta na corte para apurar as irregularidades no contrato firmado entre Moro e o escritório americano. Ao GLOBO, o subprocurador disse, na ocasião, que pediu o arquivamento do processo pois havia mudado seu entendimento em relação ao caso. Por se tratar de pagamentos feitos no âmbito da esfera privada, diz ele, "o TCU não teria competência para atuar".

O Ministério Público junto ao TCU pediu na sexta-feira o bloqueio de bens do ex-juiz por suposta sonegação de impostos em recebimentos da Alvarez & Marsal. O pedido, assinado por Furtado, alega "fatos novos". O bloqueio dos bens visa restituir eventuais prejuízos causados pelo ex-ministro aos cofres públicos. Moro tem justificado que seu contrato foi fechado com um "braço" da empresa que não tem qualquer relação com empresas alvos da Lava-Jato.

NA WEB
AGRESSÃO REGISTRADA EM VÍDEO
Entregador é atacado ao cobrar pagamento
Caso aconteceu em Manaus; cliente alegou ter feito Pix, mas motoboy não recebeu

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O ANO DA RECUPERAÇÃO

Ciência aponta caminhos para combater em 2022 as perdas de aprendizagem da pandemia

BRUNO ALFANO E PÂMELA DIAS
brasil@oglobo.com.br

A ciência que criou a vacina para a Covid-19 também pode indicar os caminhos para recuperar os estragos que a pandemia causou na educação — já a partir do ano letivo de 2022, início de uma longa caminhada para retomar níveis de aprendizagem perdidos. Na avaliação de pesquisadores educacionais, não há geração perdida com práticas guiadas por evidências científicas.

— No mundo inteiro já há pesquisadores e métodos estabelecidos para garantir a aprendizagem. É um campo bastante confiável — analisa Guilherme Hirata, pesquisador da consultoria IDados.

Nesta semana, 23 redes de ensino (11 estados e 12 capitais) vão recomeçar as aulas. Dessas, 19 decidiram reabrir com encontros presenciais e todos os estudantes. Entre elas, estão as municipais de São Paulo e do Rio, além da estadual da Bahia e do Rio. O ano letivo de 2022 é estratégico por ser o primeiro em que as redes voltarão com aulas 100% presenciais após dois anos atuando majoritariamente nos sistemas remoto ou híbrido (parte das aulas em casa, parte na escola), apesar da recente onda de casos e mortes que voltaram a passar de mil num único dia. Para mensurar esse problema, é possível apontar que, de acordo com pesquisadores da Universidade do Missouri e da Universidade do Tennessee, nos EUA, a cada três meses sem estudar, uma criança regride o que aprendeu em 30 dias de aulas.

"Desafio será unir forças entre Ministério da Educação, estados e municípios para criar metodologias que atendam o que cada grupo escolar necessita"

Américo Amorim, pesquisador da Universidade de Nova York

"Há sólidas evidências de que um dever de casa bem feito, estruturado, que converse com a sala de aula, ajuda o aluno"

Guilherme Hirata, pesquisador da consultoria IDados

O pesquisador do Centro de Desenvolvimento da Gestão Pública e Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) João Marcelo Borges considera que as perdas desse período são profundas, é preciso tempo e trabalho focado, mas não se pode tachar essas crianças como uma geração perdida.

— Não vejo os índices educacionais voltando aos níveis pré-pandemia na educação básica antes de um período de cinco anos. Um estudo do Unicef e do Banco Mundial estima que só para retomar os níveis de crianças que vivem fora da linha de pobreza, levará de sete a oito anos. Acredito que na educação será semelhante, já que a situação socioeconômica interfere — avalia.

Ele cita, no entanto, caminhos para o começo dessa recuperação. Um estudo de pesquisadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento, com alunos do 3º ano do ensino fundamental de Manizales, na Colômbia, mostra que medidas que não requerem altos investimentos já garantem uma melhor aprendizagem.

Uma delas é colocar mentores especializados em sala de aula para dar reforço de leitura e alfabetização aos alunos três vezes por semana, durante 40 minutos. Com isso, o entendimento da língua melhorou em 20%. O experimento foi desenvolvido em 90 escolas públicas e reuniu mais de 2 mil crianças. Apesar de ser eficiente, caso o Brasil resolvesse adotar o procedimento, precisaria de adaptações, avalia Borges.

— A metodologia é muito eficiente pois usa o horário da escola para realizar atividades complementares, dando oportunidade a todos os alunos de participarem, e não sobrecarrega o professor. No Brasil, alguns colégios aplicam esse modelo, mas é preciso expandi-lo em escala maior — diz.

TRADIÇÃO E MODERNIDADE

A ciência aponta também que métodos modernos, como jogos na escola, e tradicionais, como deveres de casa, podem ser instrumentalizados de forma eficiente para que contribuam na recuperação geral.

Pesquisador da Universidade de Nova York e especialista em inovações educacionais, Américo Amorim apontou que os jogos de aprendizagem e brincadeiras podem estimular a leitura e a escrita precoces para crianças do jardim de infância de baixa renda.

De acordo com o cientista, alunos que usaram os jogos avançaram 3,6 vezes mais em leitura e 2,7 vezes mais em escrita do que crianças que não os utilizaram. O experimento foi feito com 351 alunos de 12 escolas públicas da Região Metropolitana de Recife em um período de apenas quatro meses. Atualmente, a metodologia se expandiu para mais de duas mil escolas infantis municipais.

— A gamificação não envolve apenas elementos eletrônicos. Contagem com objetos físicos, ensinar de forma divertida a separar e juntar sílabas, tudo isso faz diferença no aprendizado baseados em evidências. O desafio será unir forças entre Ministério da Educação, estados e municípios para criar metodologias que atendam às necessidades de cada grupo escolar — defende.

Já Hirata cita um estudo de uma dupla de pesquisadores da Max Planck Institute for Human Development, na Alemanha, que fornece fortes argumentos de que deveres de casa interessantes e bem selecionados fazem com que os estudantes se esforcem mais para realizar a lição e acabam se tornando um método eficaz para o aprendizado.

— Há evidências de estudos que mostram que um dever de casa bem feito, estruturado, que converse com a sala de aula, ajuda o desenvolvimento do aluno a recuperar aprendizagem. Talvez seja necessário algo intensivo para os alunos com mais dificuldades — diz.

GABRIEL DE PAIVA

Retomada. Nesta semana, 23 de redes de ensino (11 estados e 12 capitais) vão recomeçar as aulas.

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Compensa ampliar o horário escolar?

No meio de notícias preocupantes como a queda nas matrículas em creches, o Censo Escolar de 2021, divulgado na semana passada pelo MEC, trouxe um dado que foi comemorado: entre 2017 e 2021, a proporção de alunos em escolas de tempo integral no ensino médio dobrou de 8% para 16%. Mas há pontos de atenção. O primeiro é que nos anos iniciais (1º ao 5º ano) do fundamental, no mesmo período, a proporção caiu de 15% para 9%. No segundo ciclo (6º ao 9º ano), foi de 12% para 9%. Entre 2020 e 2021, essas taxas até aumentaram, mas não o suficiente para recuperar o patamar de 2017.

O segundo e mais importante é entender se esse esforço para que os jovens passem mais tempo na escola vai resultar em melhoria da qualidade. Essa é uma pergunta ainda mais relevante considerando que uma das estratégias para recuperar a perda de aprendizagem durante a pandemia pode ser a ampliação do horário escolar. Na literatura acadêmica, é possível achar razões tanto para otimismo quanto para pessimismo. Tudo vai depender da forma como esse tempo a mais será aproveitado.

Num artigo publicado em 2015 pelo Banco Mundial, Pablo Alfaro, David Evans e Peter Holland revisaram estudos sobre a expansão do horário escolar em países da América Latina e Caribe e encontraram resultados mistos. Em alguns lugares houve aumento significativo das notas e, em outros, efeitos foram nulos e até negativos. No caso do Uruguai, os autores fizeram também uma análise comparativa do custo e benefício da política. Olhando apenas para as notas em testes, a conclusão foi de que outras políticas pareciam mais promissoras.

A boa notícia no caso brasileiro vem de Pernambuco, o estado que mais investiu nessa ação, tendo hoje 59% dos jovens da rede pública do ensino médio em escolas de tempo integral. Num estudo publicado no mês passado na revista científica "Economics of Education Review", Leonardo Rosa, Eric Bettinger, Martin Carnoy e Pedro Dantas mostram que as médias de estudantes nessas escolas foi superior em 50% em Língua Portuguesa e 30% em Matemática, na comparação com alunos das demais escolas ao longo dos três anos de ensino médio. Os resultados foram ainda melhores para os jovens que estudavam em tempo integral nos cinco dias da semana.

O desenho da política e a forma como ela é implementada importam. É preciso avançar com estudos para orientar políticas públicas

Aparentemente, Pernambuco tem conseguido evitar que a expansão das escolas aumente a desigualdade, caso elas concentrassem mais alunos de maior renda. Um relatório do Inep, ao considerar o desempenho de alunos no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) de 2017, mostra que o estado é a unidade da federação com menor distância nas notas de matemática e português entre jovens de maior e menor nível socioeconômico no ensino médio.

No trabalho publicado no mês passado, os autores ressalvam que ainda não foi possível fazer uma análise do custo e benefício da política em Pernambuco. Será importante estar atento a resultados que extrapolam o que pode ser medido em testes de aprendizado. O artigo do Banco Mundial cita estudos que investigaram o efeito dessa política em variáveis como a redução da gravidez adolescente, envolvimento em crime, e melhoria nas taxas de empregabilidade. Houve resultados positivos, outros não acharam efeito algum. De novo, o desenho da política e a forma como ela é implementada importam bastante. É importante avançar com estudos que ajudem a orientar políticas públicas.

Saúde

NA WEB
EFEITOS LONGOS
Pandemia tirou mobilidade de idosos
Médicos alertam para consequências do isolamento na saúde dos mais velhos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ANDRE LIVANOV/AFP

Estratégia. Farmacêuticas já começam a desenvolver imunizantes mais eficazes contra variante Ômicron; não há prazo ainda para aplicação dessas vacinas

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

RECEITA ATUALIZADA

Vacinas adaptadas para variantes são aposta no combate à Covid-19

Em meio à atual campanha de vacinação para conter a Covid-19, diversas estratégias de saúde pública foram desenhadas emergencialmente em nome da celeridade do processo e da proteção da população. No meio do caminho, por exemplo, admitiu-se que alguns esquemas vacinais fossem concluídos com a combinação de imunizantes de fabricantes diferentes e a dose de reforço — já aplicada em quase 50 milhões de brasileiros — foi de expectativa a realidade em tempo recorde. Nesse cenário, uma nova mudança de rota na vacinação contra Covid-19, começa a ser discutida e, mediante a necessidade, poderá ser adotada em médio prazo. Trata-se da adaptação de vacinas em uso para diferentes variantes do coronavírus.

O processo de adaptação, explicam especialistas, seria semelhante ao que acontece com as vacinas da gripe, anualmente atualizadas — sob orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) — para agir justamente na proteção dos vírus em disseminação naquele período. Gustavo Mendes, gerente de medicamentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), afirma que a atualização das vacinas é um tópico de discussão que ganhou força nos últimos tempos.

— Em um evento internacional, observamos os dados de quarta dose em Israel. E parece não ter tanta vantagem ficar dando doses de reforço (com a mesma formulação de vacina), ainda mais com a circulação da cepa Ômicron. Então, se fala cada vez mais na atualização das vacinas, na mesma perspectiva do que ocorre com a vacina da influenza — defende o especialista em imunizantes ao GLOBO.

Essa perspectiva sinalizada por Gustavo está alinhada com as movimentações recentes das farmacêuticas. A norte-americana Pfizer, por exemplo, iniciou no fim de janeiro as testagens de sua candidata a vacina desenvolvida a partir das especificidades da cepa Ômicron. A farmacêutica estima que para o desenvolvimento de uma vacina baseada em uma nova cepa sejam necessárias seis semanas. Outros cem dias serão fundamentais para a produção do novo imunizante e, só então, iniciam-se os procedimentos regulatórios.

A Sinovac, farmacêutica baseada na China responsável pela CoronaVac, afirmou, em dezembro, que teria respostas sobre sua candidata contra Ômicron a partir de março deste ano. Também iniciou estudos do tipo a estadunidense Moderna, cujo imunizante não é utilizado no Brasil.

DIFICULDADES NO CAMINHO

A chegada de uma vacina adaptada não ocorrerá a tempo de interferir na definição brasileira acerca da necessidade de uma quarta dose de vacina aos idosos e profissionais de saúde. Isso porque, atualmente, a câmara técnica do Programa Nacional de Imunizações (PNI) já avalia o tema.

— Infelizmente não vai dar tempo de esperar a vacina adaptada para avançarmos nessa discussão. Neste momento, por exemplo, já estamos em observação da taxa de internações e mortes (dos idosos). Se já houvesse essa dose, para o mês que vem, seria interessante aguardar — afirma Renato Kfouri, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm), um dos integrantes da câmara que baliza decisões sobre o PNI.

Em relação ao prazo, especialistas em imunização explicam que ter uma vacina adaptada viável, avaliada e aprovada por agências regulatórias, levaria, no mínimo, entre seis e oito meses. O cenário da oferta de um imunizante "repaginado", portanto, seria, sim, positivo, mas uma estratégia a médio prazo.

— Se tivermos uma "folga" após a Ômicron, será o momento de pensarmos qual será a próxima etapa da vacinação. De maneira otimista, acredito que a atual onda, somada à extensa vacinação, nos dará uma janela nos próximos meses que nos permitirá pensar em políticas mais complexas de imunização — avalia Maurício Nogueira, virologista da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp).

Ele ressalta, porém, que medidas mais sofisticadas de controle da pandemia — como a adaptação das vacinas — têm, neste momento, menos prioridade do que uma distribuição igualitária de imunizantes pelo mundo.

IMUNIZAÇÃO IGUALITÁRIA

É na tecla da imunização global que também bate Sue Ann Costa Clemens, pesquisadora responsável por trazer ao Brasil o estudo do imunizante Oxford/AstraZeneca e autora do livro "História de uma vacina". Ela diz que a versão adaptada deve tornar-se uma opção somente quando estiver claro que as vacinas em uso atualmente são ineficazes para proteger contra hospitalizações e mortes para Covid-19. O que, vale ressaltar, ainda não é realidade.

— Quanto mais estudos realizarmos, melhor. No futuro, (para o controle da pandemia) teremos que ter vigilância epidemiológica, com testagem e sequenciamento genômico das variantes. Se houver um escape grande da proteção, apertamos um botão vermelho e apostamos na vacina adaptada — diz.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

O crescimento dos antivacinas

O movimento antivacinas nunca teve presença forte no Brasil. A população brasileira sempre confiou nas vacinas, e levar os filhos ao posto de saúde para receber as doses previstas no calendário anual sempre foi atitude tão corriqueira quanto levá-los à escola. Um programa nacional de imunizações de excelência garantiu, durante os últimos 50 anos, que o país não sofresse os impactos do negacionismo de vacinas com a mesma intensidade dos Estados Unidos e Europa.

Recentemente, no entanto, o cenário começou a mudar. Em novembro de 2020, a primeira associação brasileira deliberadamente antivacinas fez sua assembleia inaugural. A Associação Brasileira de Vítimas de Vacinas e Medicamentos (Abravac) consolidou-se formalmente em fevereiro de 2021. Seu site exibe a estratégia típica do negacionismo: depoimentos assustadores de supostos efeitos adversos, especialistas que não são levados a sério pela comunidade científica falando sobre os perigos da vacinação, discurso obscurantista disfarçado de defesa das liberdades individuais e disseminação do medo.

Políticos farejaram um novo nicho, e na gestão do ministro Marcelo Queiroga o negacionismo virou política pública de saúde. A desinformação sobre vacinas no Brasil hoje vem de fonte oficial. O presidente da República e ministros disseminam o medo e a desconfiança.

Vacinas infantis são o alvo mais fácil. Os mercadores da dúvida sabem que pais e mães com filhos pequenos são vítimas fáceis de incerteza e angústia. Afinal, uma coisa é um adulto decidir se vacinar e assumir para si os possíveis riscos associados. Outra coisa é decidir em nome de uma criança.

Calcular riscos envolvendo a saúde de nossos filhos traz um medo de errar muito grande. A tentação de optar por não fazer nada é enorme: se a vacina trouxer algum problema, quem mandou aplicar se sente culpado. Se a criança, não vacinada, ficar doente, pode-se dizer que a culpa é do acaso, ou do destino.

> ***Não vacinar não é deixar as coisas nas mãos da Providência, é escolher expor a criança a um risco muito maior do que o da vacina***

Isso é o que chamamos, em comunicação de ciência, de viés de omissão. É compreensível, mas errado: não vacinar não é deixar as coisas nas mãos da Providência, é escolher expor a criança a um risco muito maior do que o trazido pela vacina.

O resultado do apelo sinistro à insegurança dos pais já aparece. Diversos municípios no Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul já reportam números abaixo do esperado de crianças vacinadas.

Estabelecido o movimento antivacinas, agora com apoio do Estado, só informar não basta. Pais e mães precisam ser acolhidos, suas incertezas respeitadas ao mesmo tempo em que tentamos debelá-las, e o movimento antivacinas, desconstruído. Isso envolve entender como está organizado no Brasil, e não apenas ficar reverberando nas mídias sociais que vacinas são legais. Campanhas precisam ser organizadas pelos estados e municípios, e os propagadores do negacionismo devem ser expostos e punidos, inclusive os infiltrados no governo federal, alinhado a uma ideologia de extrema direita que disfarça ignorância, machismo e racismo como "liberdade individual". Quanto tempo até que a confiança em todas as vacinas infantis seja abalada?

O ano eleitoral de 2022 traz uma oportunidade para o exercício da cidadania do brasileiro: a oportunidade de cobrar dos candidatos uma posição perante o negacionismo científico. Não apenas cobrar investimento em ciência, mas cobrar o respeito à ciência nas políticas públicas. É o momento de perguntar para o seu candidato: qual o seu plano para restaurar as campanhas de vacinação? Para restabelecer o PNI? Para fortalecer o SUS? Para conter o desmatamento e promover agricultura sustentável? A ciência ocupou o debate público nos últimos dois anos, em pé de igualdade com economia e política. Não vamos permitir que seja novamente jogada para escanteio.

QUEM PODE SE VACINAR

	RIO DE JANEIRO (RJ)	SÃO PAULO (SP)	BELO HORIZONTE (BH)
HOJE	Meninas de 5 anos	Crianças de 5 a 11 anos	Crianças de 7 a 11 anos sem comorbidades
MAIS À FRENTE	AMANHÃ — Meninos de 5 anos		AMANHÃ — Dose de reforço para pessoas de 40 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ) — Crianças de 5 a 11 anos
PORTO ALEGRE (RS) — Crianças de 5 a 11 anos
CURITIBA (PR) — Crianças de 6 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

GASOLINA
Bolsonaro defende PEC de Combustíveis
Presidente critica composição de preços e culpa ICMS, imposto estadual

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BOLSA EM ALTA, DÓLAR EM BAIXA

ESTRANGEIROS DE VOLTA

Ingresso de R$ 35 bi dá folego ao mercado, mas investidor vê riscos adiante

VITOR DA COSTA
vitor.santos@oglobo.com.br

Impulsionado pela entrada de recursos de investidores estrangeiros, o mercado financeiro iniciou o ano em trajetória de recuperação. O Ibovespa, índice de referência na Bolsa, acumula alta de 7,08%, e o dólar tem queda de 4,56% até sexta-feira.

No mês de janeiro, a Bolsa atraiu R$ 32,49 bilhões de investidores fora do Brasil, o quarto mês seguido de ingresso de recursos e a segunda maior marca em um período de dez anos. Até 2 de fevereiro, esse movimento prosseguia em alta, com um total de R$ 35,10 bilhões aplicados. As razões que justificam o apetite destes investidores são várias. A Bolsa brasileira ficou barata depois de ter acumulado desvalorização de 11,93% no ano passado. Além disso, analistas apontam um movimento de busca por papéis ligados a *commodities*.

MOVIMENTO DE RECUPERAÇÃO

Participação de estrangeiros no Ibovespa

Fontes: B3 e Investing

Editoria de Arte

ELEIÇÃO EM SEGUNDO PLANO

A preocupação com fatores econômicos deixou em segundo plano o que seria impensável em outros tempos: o cenário eleitoral. Economistas de bancos e gestoras, em geral, evitam discutir abertamente as expectativas para a disputa deste ano. Em conversas reservadas, afirmam que Lula e o presidente Jair Bolsonaro, os dois primeiros nomes nas pesquisas, têm histórico bastante conhecido.

A avaliação entre os analistas é que alguns dos potenciais medos de guinada na condução do país já foram incorporados aos preços no fim do ano passado. Além disso, a leitura é que as principais candidaturas devem se aproximar do centro e adotar postura mais pragmática.

> *"O quadro político está mais ou menos estabelecido, mas tem dinâmicas que surpreendem. Talvez tenhamos uma piora na segunda metade do ano"*
>
> **Alexandre Schwartsman,** ex-diretor do Banco Central

Isso não significa, porém, que o mercado financeiro esteja imune aos rumos da corrida eleitoral, ao vaivém das pesquisas e às sinalizações dos presidenciáveis.

— O quadro político está mais ou menos estabelecido, mas tem dinâmicas que surpreendem. Talvez tenhamos uma piora disso na segunda metade do ano, quando ficar mais claro o quadro que vamos ter para a sucessão presidencial — afirmou Alexandre Schwartsman, economista e ex-diretor do Banco Central.

A percepção de risco eleitoral adiante não é o único fator que coloca em dúvida a manutenção da calmaria no mercado. A partir de março, o mercado deve passar por uma "virada de chave" com o início do processo de aumento dos juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano).

'AÇÕES DE VALOR'

Enquanto não chega esse momento, o país tem se beneficiado de uma corrida por "ações de valor", papéis de empresas com histórico mais consolidado e ligados à "velha economia", como as *commodities*. Na sexta-feira, o barril do Brent superou os US$ 93, na maior cotação em sete anos, e parte do mercado avalia que há espaço para chegar aos US$ 100 nos próximos meses.

Essa procura ocorre em um momento em que os negócios ligados à tecnologia enfrentam forte oscilação. A Nasdaq, que reúne papéis do setor, acumula queda de 9,89% no ano. O Facebook teve a maior perda de valor de mercado da história na semana passada, após o balanço decepcionar investidores, e a Amazon, a maior valorização já registrada de uma companhia americana em um único pregão.

— Em momentos de aperto monetário ou ambiente inflacionário, os investidores, de maneira geral, procuram portos seguros e vão para ações de valor. E o Brasil tem uma Bolsa com maior composição de papéis de valor do que de tecnologia — afirmou o diretor da Santander corretora, André Rosenblit.

Com mais dinheiro entrando, a cotação do dólar cai. A moeda chegou a ser negociada abaixo de R$ 5,30 neste começo de ano e encerrou na última sexta-feira a R$ 5,32. Para André Kitahara, gestor de portfólio macro da AZ Quest, a janela até maio pode seguir sendo favorável ao real. Uma desaceleração mais forte dos índices de inflação poderia ajudar a moeda local, à medida que aumentaria o juro real (diferença entre o juro nominal e a inflação), tornando o país ainda mais atraente para o ingresso de recursos.

— Estamos com uma moeda que se depreciou bastante e muitas empresas estão sendo vendidas (ações na Bolsa) a preços interessantes. Foi um conjunto de fatores que ajudou agora, mas não tinha ajudado no passado — afirmou o sócio-fundador e diretor de Investimentos da Kinitro Capital, Carlos Carvalho.

RISCO FISCAL E ALTA DE JURO

No radar dos investidores, porém, pairam ainda os riscos fiscais e a redução de liquidez no exterior em um cenário de alta de juros. A mudança na política monetária americana pode fazer com que os investidores prefiram se proteger na segurança do dólar e dos títulos do Tesouro dos EUA.

— Muito provavelmente, janeiro vai ser o melhor mês do ano em termos de entrada de estrangeiros. E avalio que vamos ter uma pausa na queda do dólar frente ao real — afirmou Rosenblit.

Vale lembrar que o Banco Central (BC) também está em trajetória de alta de juros, embora se espere uma magnitude menor na próxima reunião. Semana passada, o BC elevou a taxa para 10,75% ao ano, o que significou uma volta ao patamar de dois dígitos após quase cinco anos.

O diferencial de juros em relação ao exterior ajuda o real, pois permite que investidores tomem dinheiro em países com taxas mais baixas e invistam em outros com juro maior e, portanto, maior rentabilidade.

— De forma geral, o diferencial de juros tem impacto, mas não é o principal. A taxa de câmbio depende muito do que acontece com o preço de *commodities*, do que acontece com o dólar relativamente a demais moedas e de medidas de risco-país — ressaltou Schwartsman, para quem o Brasil surfou na onda positiva dos emergentes no início do ano.

O aumento de juros pode, porém, afugentar o investidor local, pois torna mais atraente o investimento em renda fixa. Somente neste ano, o saldo está negativo em R$ 5,96 bilhões para pessoas físicas e em R$ 3,65 bilhões para o investidor institucional.

Para Rosenblit, do Santander, a projeção de preço-alvo do Ibovespa no fim do ano é de 125 mil pontos. Hoje, está em 112.245 pontos. Mas o que se espera até lá é uma trajetória de altos e baixos.

Oi: Procurador do MPF vê 'violação à concorrência'

Representante do órgão junto ao Cade faz parecer contrário à compra da área de telefonia móvel por TIM, Claro e Vivo. Caso será analisado pelo Tribunal do conselho na quarta-feira. Empresas dizem que competição entre teles será mantida

ELIANE OLIVEIRA
eliane.oliveira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

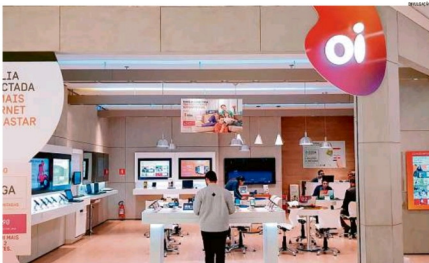
O procurador Waldir Alves, representante do Ministério Público Federal (MPF) no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), deu um parecer contrário à compra da Oi Móvel pelas empresas TIM, Telefônica (dona da Vivo) e Claro, alegando "violações à concorrência". Alves recomendou a abertura de processo administrativo para apurar se houve conduta concertada entre as empresas, com a exclusão de outras companhias interessadas.

Apesar do posicionamento, a opinião do procurador tem natureza facultativa e não vinculante. Ou seja, a decisão final caberá ao Tribunal do Cade, que deve analisar o caso em sessão marcada para depois de amanhã.

Na semana passada, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) aprovou a venda da rede de telefonia móvel da Oi para as rivais, desde que as empresas cumpram uma série de condições, como estar em dia com os fiscos estaduais, municipais e federais, apresentar um plano de transferência dos números de celular da Oi, entre outros.

Como parte de sua reestruturação, a Oi vendeu a rede de telefonia móvel em dezembro de 2020. O consórcio formado pelas três teles comprou o negócio por R$ 16,5 bilhões.

A elaboração do parecer foi motivada por representação da Algar Telecom, que pedia investigação de uma possível prática de *gun jumping* — consumação do ato de concentração antes do julgamento pelos órgãos de defesa da concorrência — pelas três teles que compraram a Oi Móvel. Com isso, foi aberto procedimento administrativo para apuração de ato de concentração.

DIVULGAÇÃO

Decisão. Tribunal do Cade deve analisar na quarta-feira a compra da Oi Móvel pelas rivais TIM, Claro e Vivo. Anatel deu aval ao negócio na semana passada

CONCENTRAÇÃO DO MERCADO

Para Waldir Alves, as teles formaram um consórcio para terem melhores condições que as demais concorrentes na aquisição da parte móvel da Oi, em valor superior aos R$ 15 bilhões oferecidos pela Highline, que havia firmado contrato de exclusividade com a Oi em 22 de julho de 2020. No mesmo dia, a Algar comunicou ao mercado que tinha interesse na aquisição.

Porém, em 27 de julho daquele ano, Claro, Telefônica e TIM, que já haviam demonstrado interesse, informaram ter revisto a oferta e aprovaram valor de R$ 16,5 bilhões. Em 7 de agosto, celebraram acordo de exclusividade, com direito de cobrir propostas.

"Referido consórcio, apesar de presumido lícito e legítimo, na medida em que não é vedado no leilão para aquisição da Oi Móvel, previu cláusulas que feriram a concorrência", diz o procurador. "Ressalte-se que o presente caso envolve o mercado do serviço autorizado de telecomunicações, altamente regulado e concentrado, características que restringem a liberdade ilimitada atinente às negociações privadas e a própria autonomia da vontade das partes contratantes", complementa.

R$ 16,5
bilhões para ficar com a Oi Móvel
Essa foi a oferta das teles TIM, Claro e Vivo em leilão realizado em dezembro de 2020

Segundo ele, a negociação visando à exclusividade entre as três maiores concorrentes resulta na prática de condutas concertadas, com a divisão do negócio entre as empresas. O procurador mencionou a cláusula *right to match*, que conferiu ao grupo o direito de cobrir o melhor lance no leilão.

Alves esclareceu que a questão não são as cláusulas em si, mas o fato de serem previstas em contrato formado entre três gigantes do setor, em nítida divisão de ativos da Oi Móvel. As companhias, ressaltou, já detêm elevada participação de mercado no setor de telecomunicações, passando a possuir 98% do Serviço Móvel Nacional.

"Primeiro foi arquitetado o acordo/consórcio para depois, com a aquisição garantida, consolidar a divisão do mercado", diz o parecer.

Segundo o procurador, ao formarem o consórcio, as três teles burlaram a lei, causando "sérios danos concorrenciais, concretos e imediatos, feriram os princípios da razoabilidade, transparência e competitividade". Isto porque o modelo de acordo não foi comunicado à autoridade antitruste. Além disso, em vez de diluir a concentração existente, acabou por causar maior concentração econômica.

Em nota, a Oi informou que o memorial do procurador não considera a importância da operação para a recuperação do Grupo Oi e que isso também tem aspecto pró competição ao viabilizar a criação de uma das maiores empresas de rede neutra do país. Segundo a Oi, o texto também não considera um conjunto de elementos que reforçam a competição entre as três teles, enquanto mantém espaço para a entrada de operadores, como Brisanet, Algar, Sercomtel, empresas que venceram o leilão do 5G. E conclui que as medidas impostas pela Anatel, a regulação setorial e as ações consideradas pelo Cade são suficientes para mitigar preocupações anticoncorrenciais.

Em nota, a Vivo afirma que foram seguidos todos os procedimentos legais cabíveis e a proposta foi feita em leilão público. "Ao contrário do que afirma o procurador, a oferta foi feita conjuntamente pelas três companhias, mas não na forma de um consórcio, e resultará em três aquisições absolutamente independentes pelas compradoras, que continuam e continuarão a competir vigorosamente pelo mercado", diz o texto.

Idosos que fazem transações bancárias digitais aumentam

Mas eles ainda são a minoria. Para especialistas, bancos devem se adaptar

Valor investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

Aos 80 anos, a professora aposentada Leda Rosa Longo faz todas as consultas, pagamentos e transferências no aplicativo do banco no celular. Isolada em casa, deixou de ir à agência no início da pandemia e se acostumou. Foi apenas mais uma tecnologia que ela decidiu aprender, depois da máquina de escrever, que ajudava a preparar as aulas, e do computador, que usa para ver vídeos de ciência e história no YouTube.

— Eu ainda não me sinto exatamente confortável com o aplicativo do banco no celular, mas a necessidade faz a gente andar. Não queria ficar para trás — conta. — Tenho medo do futuro, mas do presente não. Ainda enxergo bem e consigo aprender.

Leda faz parte de um grupo que aumenta, mas ainda é minoria no Brasil: o de idosos que fazem consultas, pagamentos e transações financeiras on-line. Entre quem tem 60 anos ou mais, os usuários de internet saltaram de 16% para 50% entre 2015 e 2020, segundo dados da pesquisa TIC Domicílios, do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).

Na mesma faixa etária, quem faz consultas, pagamentos ou outras transações financeiras on-line passou apenas de 29% para 35% no período, ou seja, um ritmo bem mais lento. O número ainda é baixo em comparação ao de pessoas com 60 anos ou mais que usa a internet para se comunicar. Destes, 90% enviam mensagens instantâneas, e 74% conversam por chamada de voz ou vídeo.

Enquanto os bancos incentivam que as transações sejam feitas pelo celular, que já é responsável por mais da metade das operações bancárias no Brasil, a realidade dos 32 milhões de idosos brasileiros é bastante diversa.

> *"Às vezes, pequenas obviedades para usuários habituais de internet são barreiras que impedem o acesso aos serviços bancários"*
>
> **Fabio Storino**, coordenador da TIC Domicílios, do CGI.br

A maioria não chega tão bem a essa idade e tem dificuldade para aprender a fazer transações bancárias no celular, diz a antropóloga Mirian Goldenberg, professora da UFRJ e autora de "A invenção de uma bela velhice". Enxergar números pequenos dos boletos ou da tela pode ser difícil, e aprender nova linguagem pode não ser intuitivo para todos.

QUESTÃO DE ESCOLHA

O segundo maior grupo, segundo Mirian, simplesmente não deseja perder o seu tempo aprendendo a digitar números no celular. E há uma terceira parcela, diz, que faz questão de aprender, porque se sente autônoma e dona das próprias responsabilidades:

— É um preconceito achar que a pessoa não tem capacidade de fazer as transações bancárias pelo celular porque é velha. Não existe apenas uma forma de envelhecer, essa pode ser uma escolha.

Considerando que o IBGE projeta que a proporção de idosos na população do país praticamente dobre daqui a 30 anos, passando de 15% para 29%, especialistas dizem que os bancos precisam pensar em como atender essa população, para não excluir quem não consegue ou não quer usar a tecnologia.

COMO OS IDOSOS USAM A INTERNET

	2015	2020
Idosos usuários de internet	16%	50%
Idosos entre os usuários de internet que fazem consultas, pagamentos ou outras transações financeiras on-line	29%	35%
Idosos entre os usuários de internet que mandam mensagens instantâneas	72%	90%
Idosos entre os usuários de internet que conversam por chamada de voz ou vídeo	50%	74%
Idosos entre os usuários de internet que usam redes sociais	56%	47%
Idosos entre os usuários de internet que ouvem música on-line	35%	43%
Idosos entre os usuários de internet que assistem vídeos on-line	44%	58%
Idosos entre os usuários de internet que leem jornais on-line	56%	52%

Fonte: Estudo TIC Domicílios de 2020 e de 2015, feito pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)

Editoria de Arte

Afinal, é um público promissor, que demandará, cada vez mais, serviços financeiros. Os idosos são os chefes de família de quase um quinto dos lares brasileiros, conforme dados do IBGE reunidos pela Fundação Getulio Vargas (FGV) Social.

— Às vezes, pequenas obviedades para usuários habituais de internet são barreiras que impedem o acesso aos serviços bancários — afirma Fabio Storino, coordenador da TIC Domicílios, do CGI.br. — Enquadrar o seu rosto em um quadradinho para alguém que tem menos firmeza na mão ou colocar a digital de identificação para quem sofre com alterações nas marcas dos dedos é muito difícil.

Sem falar no medo dos golpes, que explodiram na pandemia. É maior entre os idosos do que no restante das faixas etárias a percepção de que, ao disponibilizar dados para empresas on-line, os riscos são maiores do que os benefícios.

ATENDIMENTO HUMANIZADO

Quanto menor a renda do idoso, maior a vulnerabilidade, destaca Ione Amorim, coordenadora do programa de serviços financeiros do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

Alguns especialistas aconselham os bancos a chamarem os idosos para opinar sobre o desenvolvimento dos aplicativos e criarem canais de atendimento específicos, com um Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) próprio, por exemplo. Seria uma forma de dar um apoio mais humanizado, sem robôs do outro lado da linha, para ajudar a fazer as transações bancárias pelo celular ou internet banking.

— Os idosos precisam de um canal de suporte específico, com um acolhimento mais sensível — diz Storino, do CGI.br. — Os bancos não podem desprezar esse contingente expressivo de consumidores, com impacto econômico, nem disponibilizar serviços apenas pela internet.

No Itaú, maior banco privado do Brasil, os clientes idosos que usam canais digitais aumentaram 50% na pandemia, para 2 milhões de pessoas. Dos que começaram a usar nesse período, 90% continuaram mesmo após a vacina, conta Renato Mansur, diretor de canais digitais do Itaú.

Ele diz que o banco entrevistou 4 mil clientes dessa faixa etária para entender dificuldades e melhorar a acessibilidade do aplicativo. Mas destaca que a estratégia tem sido buscar melhorar atendimento digital e físico:

— O contato humano, não necessariamente dentro da agência, continua sendo super importante. O digital não supre tudo.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Nota da Redação: Excepcionalmente hoje, a seção Indicadores Financeiros não será publicada

Rio

O NA WEB

CONFRONTO NA ZONA OESTE

Operação deixa 2 mortos na Vila Aliança

Outras quatro pessoas ficam feridas em ação da PM contra roubo de veículos e cargas

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

O FUTURO NA LINHA DE TIRO

Estudo mostra como confrontos em favelas prejudicam o desempenho escolar

CÍNTIA CRUZ E FELIPE GRINBERG
grandeio@extra.inf.br

Há cinco anos a família de Maria Eduarda Alves da Conceição chora a morte da menina de 13 anos, após ser atingida por quatro tiros, em 30 de março de 2017, dentro da Escola municipal Jornalista Daniel Piza, durante uma operação da Polícia Militar em Acari, na Zona Norte do Rio. A comoção social em torno da morte da adolescente, porém, pouco mudou na rotina de violência no entorno das unidades escolares. Atualmente, sua sobrinha, de 15 anos, estuda na mesma escola. E o dia a dia de violência, operações policiais e tiroteios na área continua, como conta o pai da garota, Uidson Alves Ferreira, de 37 anos, irmão mais velho de Maria Eduarda.

— Minha mãe está indo ao psiquiatra. Nunca mais conseguiu trabalhar. E as operações não pararam, mesmo com a liminar do Supremo. Vira e mexe, no horário de entrada das crianças, às 7h, tem tiroteio — lamenta ele.

As operações policiais e os tiroteios perto de estabelecimentos de ensino, porém, podem causar danos mesmo em quem não é atingido por uma bala. Uma pesquisa do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), lançada hoje — data de início do ano letivo — mostra como a violência no entorno das escolas prejudica o desempenho escolar. O estudo "Tiros no Futuro: Impactos da guerra às drogas na rede municipal de Educação do Rio de Janeiro" revela que 74% das escolas cariocas tiveram ao menos um tiroteio no seu entorno em 2019.

O levantamento avaliou, através de um convênio firmado com a Secretaria municipal de Educação do Rio (SME), os dados de 1.577 unidades de ensino da rede, com um total de 641.534 alunos matriculados em 2019, ano de referência por anteceder a pandemia da Covid-19. As escolas mais expostas à violência registraram, em média, no seu entorno, dez operações policiais em 2019. As unidades não tiveram os nomes revelados.

"Presença de blindados nas proximidades da unidade, tiroteio intenso, e ouvimos, também, muitas bombas. Sem condições para funcionamento". Esse relato do diretor de uma unidade à SME, em março de 2019, foi reproduzido no estudo. Apenas naquele ano, foram 1.154 escolas da rede municipal de ensino fundamental afetadas por pelo menos um tiroteio com a presença de agentes de segurança, segundo dados da plataforma Fogo Cruzado, utilizados pelo estudo, que também avaliou dados da Prova Brasil.

DEPÓSITO DE CARROS

Na última segunda-feira, uma escola no Complexo da Maré voltou a ser assunto de polícia. Agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e do Bope encontraram um depósito de veículos roubados dentro do Ciep 326 Professor César Pernetta, no Parque União. A unidade é a mesma que, em fevereiro do ano passado, recebeu um show do cantor Belo para milhares de pessoas, sem autorização da Secretaria estadual de Educação.

A violência no entorno da escola deixa marcas no desempenho de seus alunos: o Ciep 326 ficou abaixo da meta do Ideb em 2013, com nota 3,2; e nas três últimas avaliações (2015, 2017 e 2019) não teve média no Saeb, por não ter participado ou não ter tido alunos em quantidade suficiente fazendo a prova.

— Mesmo dentro da sala de aula, os alunos não estão livres dessa violência. Estudam sob esse barulho infernal de tiros, de helicópteros sobrevoando escolas. Em qualquer país do mundo, uma situação como essa derrubaria qualquer governo. Mas neste país a gente naturaliza a morte de pessoas pobres e negras. O mesmo Estado que usa seus recursos para prover colégios com professores, condições mínimas para as crianças estudarem, provoca um quadro dantesco de violência no entorno dessas escolas — avalia a socióloga Julita Lemgruber, coordenadora do CESeC.

O trabalho demonstra que há maior evasão e repetência nas escolas mais atingidas por tiroteios. Estudantes do 5º ano de instituições com entorno violento — que registraram seis ou mais ocorrências de operações policiais — têm uma redução média de 7,2 pontos no desempenho em Língua Portuguesa e 9,2 em Matemática. A exposição à violência resulta em uma perda de 64% do aprendizado esperado em Língua Portuguesa. Em Matemática, a perda é de todo o aprendizado que o aluno deveria adquirir nessa etapa de ensino.

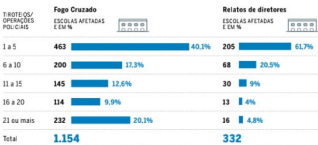
— Quando a polícia faz uma operação, não sentimos que há um cuidado em relação à rotina da escola e da comunidade. Não conseguimos dar aula, porque a concentração do aluno vai embora, ele está preocupado com os pais que saíram para trabalhar ou com os irmãos que estudam em outras escolas — relata um professor de uma unidade municipal em Costa Barros, na Zona Norte.

DIVULGAÇÃO/PRF

Aula de crime. Policial rodoviário federal examina um dos carros roubados encontrados no pátio do Ciep 326, na Maré, durante operação na segunda-feira

A VIOLÊNCIA EM NÚMEROS

Escolas afetadas por operações policiais e tiroteios, segundo o Fogo Cruzado e relatos de diretores (2019)

Tiroteios/ operações policiais	Fogo Cruzado — Escolas afetadas	E em %	Relatos de diretores — Escolas afetadas	E em %
1 a 5	463	40,1%	205	61,7%
6 a 10	200	17,3%	68	20,5%
11 a 15	145	12,6%	30	9%
16 a 20	114	9,9%	13	4%
21 ou mais	232	20,1%	16	4,8%
Total	1.154		332	

Médias das notas na Prova Brasil, por raça – Município do Rio de Janeiro (2019)

	5º ano Língua Portuguesa	5º ano Matemática	9º ano Língua Portuguesa	9º ano Matemática
Média geral	213,1	226,2	259,2	261,6
Brancos	221	233	267,5	268,4
Pretos e pardos	212,4	225,1	257,8	260,3

Fontes: Fogo Cruzado, SME e INEP/MEC

Editoria de Arte

PERDA DE RENDA

A pesquisa mostra como esse déficit de aprendizagem no 5º ano resulta em uma redução de renda no futuro. Segundo os dados, um trabalhador que tenha estudado, quando criança, numa escola da rede pública municipal do Rio sujeita à violência no entorno perde o valor de R$ 24.698, ao longo de sua vida produtiva (estimada em 49 anos) em decorrência da queda de 8,2 pontos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Uma mãe moradora do Morro da Serrinha, na Zona Norte, que prefere não ser identificada, conta como a violência já impacta na educação de seu filho, de apenas 3 anos, que estuda em uma creche municipal da favela:

— Ele já sabe quando é barulho de tiro ou quando são fogos. Sabe que deve se proteger, já ensinamos isso a ele. No começo, foi bem complicado, porque nos dias sem tiroteio ele também fica com medo de brincar no quintal e na rua. Conversamos com ele, e não podemos sair de perto. Muitas vezes as operações são no horário em que as crianças estão indo para a escola, o que dificulta muito a ida para a aula. Eu, particularmente, prefiro não deixá-lo ir. As professoras mandam as atividades pelo WhatsApp, e isso ajuda muito. Mas não é a mesma coisa que a criança no ambiente escolar.

Julita Lemgruber destaca que, embora o varejo de drogas aconteça na cidade toda, é a atividade na favela que é objeto da violência policial:

— Ali está a população para ser exterminada. Isso é resultado de um país racista. A gente precisa ter alterações profundas na política de drogas do Brasil, porque isso que se vende para a sociedade como guerra às drogas não é nada mais do que um álibi para usar a violência nesses espaços da pobreza.

SAÚDE MENTAL

Para Claudia Costin, diretora do Centro de Política Educacional da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é necessário um investimento maior nas áreas mais conflagradas, onde estão as crianças e adolescentes que mais necessitam da escola. Ela destaca ainda que é preciso um suporte de saúde mental para professores e alunos que vivem essa realidade:

— Sobretudo, é necessária uma atenção para o ensino fundamental 2, que é a idade onde há o aliciamento pelo crime aos jovens. É preciso ter uma ação afirmativa, ou seja, dar mais recursos, atrair os melhores professores e ter mais atividades como artes e esportes, para que as crianças tenham modelos a seguir fora da violência.

Sobre o Ciep 326 Cesar Pernetta, a Secretaria estadual de Educação informou que, de acordo com as diretrizes para a realização do Saeb, "a unidade não atendeu aos requisitos necessários para ter o desempenho calculado". Disse ainda que a sindicância instaurada para apurar informações sobre o depósito de carros roubados é apenas para ouvir os relatos dos envolvidos na situação.

Segundo a Polícia Militar, "as operações realizadas pela corporação estão rigorosamente alinhadas ao que preconiza a ADPF 635 do Supremo Tribunal Federal" e as ações policiais "são baseadas em protocolos rígidos de atuação e preceitos técnicos de treinamento e orientação".

Colaborou Danilo Perelló

"As operações não pararam, mesmo com a liminar do Supremo. Vira e mexe, no horário de entrada das crianças, às 7h, tem tiroteio"

Uidson Ferreira, irmão de Maria Eduarda

"Em qualquer país do mundo, uma situação como esta derrubaria qualquer governo"

Julita Lemgruber, socióloga e coordenadora do CESeC

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de junho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Que país é esse?

Faço minhas as palavras de Dorrit Harazim ("Isto é um país?, em 6/2): "Enquanto não for dada visibilidade máxima a casos miúdos ou extremos, sempre perversos e nascidos do mesmo caldo de exclusão social do negro, uma mudança estrutural da sociedade brasileira levará outros 134 anos". Que tal darmos mais atenção ao racismo estrutural, à prevenção das enchentes no verão, aos desabamentos decorrentes das chuvas, à desigualdade social que faz com que muitos morem nas encostas, à educação pública de má qualidade, aos catadores de comida no lixo, etc.,etc...

MARIÚZA PERALVA
NITERÓI, RIO

Racismo

A violência entre nós, principalmente contra negros pobres, é assustadora. Resquício certamente da vergonhosa escravidão negra mais longeva do mundo ocidental, tal trágica realidade, exige de nossas lideranças um processo político, educacional e judicial que combata tal anomalia, para que possamos ter paz em nossa sociedade, fundamental para o desenvolvimento de nossa nação.

JOSÉ ANCHIETA N. DE ALMEIDA
RIO

Selvageria

A morte brutal do imigrante congolês Moïse, no Rio de Janeiro, traz à tona uma selvageria escondida que se mistura com falta de solidariedade e respeito pelo próximo, no âmbito de uma sociedade dita plural, que vem sofrendo diariamente um esvaziamento de seus alicerces da diversidade. Só temos a lamentar o silêncio da ministra Damares, do presidente da República e do governador Cláudio Castro, e elogiar o prefeito Eduardo Paes por sua sensibilidade.

BAYARD DO COUTTO BOITEUX
RIO

Cidade nas ruas

Muito chocante o artigo "A cidade que vive nas ruas" (O GLOBO, 5-2), de Pablo Ortellado. Cerca de 32 mil pessoas vivem nas ruas em São Paulo. No Rio, não é diferente. Desconheço os números, mas são muitas. Destaco um rapaz que ganha seu parco dinheirinho vendendo guloseimas em Ipanema. Agora, pasmem. Seu pouco ganho tem que ser deixado com terceiros, pois está impedido de ter uma poupança por não ter endereço. Do jeito que estão as coisas, a rua já deveria ser aceita como registro de moradia. Caso queiram ajudá-lo, seu point é na Rua Visconde de Pirajá, na altura da Praça Nossa Senhora Paz, bem em frente ao banco que lhe nega o direito de guardar seus poucos merréis.

TERESA BAHADIAN MOREIRA
RIO

Tal pai, tal filho

O deputado federal Eduardo Bolsonaro associa falhas na obra do Metrô de São Paulo a mulheres engenheiras contratadas pela empresa responsável pela construção. Ele vai além em seus comentários desrespeitosos e diz ainda que "quando a meritocracia dá espaço para uma ideologia sem comprovação científica, o resultado não costuma ser dos melhores". Tal pai, tal filho! Ou "quem puxa aos seus não degenera". Misoginia, racismo e machismo estão no sangue dessa família. O pai, Jair Bolsonaro, já fez declarações que ofenderam negros, mulheres e homossexuais. Crime de racismo em uma palestra: "nem para procriador ele serve". Violência contra gays: "não vou combater, nem discriminar, mas se vir dois homens se beijando na rua vou bater". Rejeição contra a própria filha: "Foram quatro homens. A quinta dei uma fraquejada e veio uma mulher".

ARISTON CARVALHO OLIVEIRA
RIO

Festival de mentiras

Em breve, o distinto eleitorado se deparará, no programa eleitoral gratuito, com o mesmo desfile de mentiras e asneiras proferidas há décadas por grande parte dos nossos parlamentares pinóquios. Eles já se articulam em busca da manutenção de seus privilégios e mordomias a qualquer preço. Sabem-se rejeitados pela grande maioria da população, mas tudo farão para nos iludir mais uma vez, com as vãs promessas de sempre de um país próspero, justo e desenvolvido. Essa turma está se perpetuando no poder. O Estado Democrático de Direito está em risco de extinção. É imperiosa a mudança de rumo já nas eleições de outubro.

ARMANDO FRAGA MOREIRA
RIO

Os tesoureiros

Oportuna a advertência de Lauro Jardim ("Os tesoureiros", 6-2), pois a eleição do chefe da quadrilha do mensalão traz a reboque as tristes figura dos ex-presidiários Delúbio Soares e João Vaccari Neto, que já estão se movimentando. O Brasil não merece isso!

ELIAS NOGUEIRA SAADE
BELO HORIZONTE, MG

Sem plano

Vivemos num país onde o planejamento a longo prazo é inútil, pois as regras de hoje, provavelmente, não serão as mesmas amanhã. Faço parte dos 340 mil clientes da Amil que estão sendo tratados pelo grupo que a adquiriu como um produto com validade prestes a vencer, que urge descartar pelo menor custo possível. Estamos sendo leiloados, aliás, pior que isso, valemos tão pouco, que pagam para nos comprar, pagam para se livrar de um ativo que a curto prazo não será mais lucrativo. E a ANS, órgão regulador do setor de saúde, responsável por garantir os direitos dos beneficiários, assiste indiferente à armadilha montada pela empresa para, "dentro da lei" abandonar milhares de beneficiários do plano individual da Amil. Esperamos que a ANS cumpra com sua obrigação em defender os nossos direitos observando os serviços que serão oferecidos aos clientes da Amil.

ISABEL ZANDER
PETRÓPLIS, RJ

HÁ 50 ANOS

EUA venderão a Israel mais 125 aviões

7/2/1972

EUA venderão a Israel mais 125 aviões

90% dos elevadores precisam de vistoria

O GLOBO

Jovem encontrado morto no Leme é caso suspeito

Os Estados Unidos venderão a Israel 45 jatos Phantom e 80 jatos Skyhawk, para manter o equilíbrio bélico no Oriente Médio. O Secretário de Estado William Rogers disse que os EUA não pretendem intensificar a corrida armamentista, "mas conseguir solução pacífica para a questão árabe-israelense". O problema, segundo ele, "é que a União Soviética se nega a dizer o que está entregando ao Egito." O Presidente egípcio Anuar Sadat também tomará "importantes decisões políticas em conversações com o dirigente líbio e o governante do Sudão".

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.441): 1. 3. 7. 8. 9. 10. 11. 13. 15. 18. 20. 21. 22. 24. 25. **QUINA** (concurso 5.773): 6. 17. 48. 52. 76. **MEGA-SENA** (concurso 2.451): 13. 26. 31. 46. 51. 60.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Na volta às aulas, estado cria espaço para aluno com sintomas de Covid

Isolamento no colégio será até estudante ir a unidade de saúde. No Pedro II, pais fazem abaixo-assinado contra ensino híbrido

BRENNO CARVALHO/6-7-2020

Retorno presencial. O Colégio José Leite Lopes,na Tijuca, é uma das 260 escolas da rede do estado na cidade do Rio

FELIPE GRINBERG E RODRIGO DE SOUZA
granderio@oglobo.com.br

Com a previsão do retorno às aulas presenciais hoje, a Secretaria estadual de Educação (Seeduc) publicou, em edição extra do Diário Oficial de sexta-feira, o novo protocolo para as unidades da sua rede e particulares. Entre as regras, está a criação de um espaço isolado para receber uma pessoa com sintomas de Covid-19, enquanto aguarda o encaminhamento para os serviços de saúde. Ou seja, somente casos suspeitos e com sintomas deverão ser isolados. Os alunos das escolas municipais também retornam hoje às salas de aula. Já o Colégio Pedro II retoma as atividades de forma híbrida, sob protesto de pais.

O novo protocolo do estado é assinado pelos secretários de Educação, Alexandre Valle, de Saúde, Alexandre Chieppe, e de Ciência, Tecnologia e Inovação, Sérgio Azevedo. A resolução conjunta foi publicada um dia após o GLOBO mostrar que, às vésperas do retorno, o estado não tinha regras detalhadas.

A resolução orienta somente o tempo de isolamento em casos de pessoas confirmadas ou que moram com alguém que testou positivo para Covid-19. A orientação segue o protocolo do Ministério da Saúde do retorno a partir do oitavo dia de quem não possui sintomas. Questionada sobre a falta de orientações sobre o protocolo em casos confirmados, a Seeduc explicou que somente quem estiver com sintomas ou diagnóstico confirmado de Covid-19 deverá ser isolado.

No caso das escolas municipais do Rio, o novo protocolo sanitário, divulgado na última terça-feira, também dispensa o isolamento de uma turma com caso confirmado. Anteriormente, se um aluno tivesse sintomas ou resultado positivo no teste, toda a turma dele deveria ser isolada.

PEDRO II: ABAIXO-ASSINADO

Pelo protocolo do estado, se houver normas mais rígidas determinadas por prefeituras, "aplicam-se aos estabelecimentos do sistema estadual de ensino situados no respectivo território as regras editadas pelo município, cabendo aos órgãos responsáveis e instituições privadas de ensino editarem orientações específicas que atendam a esse público".

Já pais e responsáveis por alunos do Colégio Pedro II criaram um abaixo-assinado pedindo à reitoria que reveja o modelo de ensino híbrido adotado, que privilegia o regime remoto. A decisão do colégio, que alterou os planos anteriores de retomada plena das aulas presenciais, foi tomada pelo Conselho Superior (Consup) na última quarta-feira. O pedido dos responsáveis é para que a carga horária presencial do novo regime seja aumentada de uma aula a cada 15 dias para aulas diárias em semanas alternadas.

No encontro da semana passada, o Consup definiu que a reabertura da instituição estaria sujeita ao mapa de risco da Covid-19 no estado. Segundo a portaria que regula a retomada presencial no colégio, quando o Rio estiver com bandeira laranja (caso atual), deve ser seguido modelo em que as turmas são divididas, e as aulas presenciais são ofertadas a cada aluno, semana sim, semana não. O assunto volta a ser discutido pelo conselho no dia 11.

— É importante que o colégio estabeleça o regime de rodízio com 50% dos alunos. E queremos também que agende, com urgência, a rediscussão da portaria, para que o modelo totalmente presencial seja retomado o quanto antes — afirma Téo Cordeiro, pai de um aluno.

Irmão de vereador, PM é executado a tiros em Caxias

Cabo estava na porta de casa, saindo para trabalhar, quando foi assassinado. Policial era lotado na Diretoria Geral de Pessoal

GIAVANNI MOURÃO
giovanni.mourao@infoglobo.com.br

O policial militar Ezequias Penido Rosa foi morto a tiros na porta de casa, em Duque de Caxias, na manhã de ontem. O cabo, de 38 anos, era irmão de Valdecy Nunes (PP), vereador no município da Baixada. Ele estava saindo para trabalhar quando foi assassinado, por volta das 5h. Penido era casado e tinha um casal de filhos.

O crime ocorreu na Estrada Velha do Rosário, no bairro de Jardim Primavera. De acordo com o Corpo de Bombeiros, agentes do quartel de Campos Elísios foram acionados às 5h10, e, quando chegaram, o militar já estava morto. Uma equipe do 15º BPM (Duque de Caxias) também esteve no local. O cabo Penido ingressou na corporação em 2011 e estava lotado na Diretoria Geral de Pessoal.

A Delegacia de Homicídios da Baixada Fluminense (DHBF) informou que instaurou inquérito e que realiza investigações para identificar a autoria e esclarecer a motivação do crime. Já a PM "lamentou profundamente a morte" do agente, e disse que está prestando assistência aos seus familiares.

O vereador Valdecy Nunes publicou, nas redes sociais, uma nota de pesar pela morte do irmão. "Deus é nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade, Salmos 46:1. Descanse em paz", escreveu.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Morto. Cabo estava na PM desde 2011

OUTRAS VÍTIMAS

Em 2021, três dos 29 vereadores de Caxias foram vítimas de homicídios: Alexsandro Silva Faria, o Sandro do Sindicato (SDD); Joaquim José Santos Alexandre, o Quinzé (PL); e Danilo Francisco da Silva, o Danilo do Mercado (MDB).

Levantamento do Observatório da Violência Política e Eleitoral, da UniRio, aponta que, desde 2020, houve 19 crimes contra candidatos, políticos e funcionários de gabinetes, sendo 12 na Baixada.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Salas comerciais, equipamentos e veículos

‘BELEZA LIMPA’ VALORIZA MATÉRIAS-PRIMAS NATURAIS

Marcas investem em pesquisa e tecnologia para atender às exigências dos consumidores, cada vez mais atentos à saúde e à sustentabilidade

A beleza deixou de ser um conceito meramente superficial. Quem cuida da aparência está cada vez mais preocupado com a preservação do meio ambiente e em consumir produtos que não agridam a própria saúde. Essa visão leva marcas do Brasil e do mundo a investirem na linha "clean beauty", que significa "beleza limpa". O esforço para atender clientes exigentes faz as empresas investirem em pesquisa de novas matérias-primas mais naturais, sem descuidar dos efeitos cosméticos.

Uma das marcas nacionais que está crescendo junto com a onda "clean" é a Simple Organic, que surgiu em São Paulo e já tem lojas próprias no Rio de Janeiro (Leblon e Shopping Tijuca). A empresa tem orgulho de ser também 100% vegana, além de usar matérias-primas orgânicas e naturais. Mirando uma clientela extremamente informada e consciente, também defende remuneração justa para os participantes da cadeia produtiva. Quem compra seus produtos é estimulado a não jogar embalagens recicláveis no lixo comum e até ganha desconto devolvendo-as às lojas.

— Todos esses quesitos podem resultar em produtos um pouco mais caros e impactar nossa lucratividade, mas é uma questão de posicionamento. Ainda assim, conseguimos ser bastante competitivos no mercado e estamos afinados com a comunidade que acredita nesses propósitos — defende Patrícia Lima, CEO da Simple Organic.

A empresa aposta em seu time de desenvolvimento de produtos, que está sempre buscando inovações, e na qualidade dos fornecedores de matérias-primas. O objetivo é garantir o mesmo efeito de beleza dos cosméticos artificiais, sem nenhuma toxidade.

O investimento em pesquisas também é um trunfo da Care Natural Beauty, marca paulista com vendas on-line, que em breve vai estar nas lojas da Sephora no Brasil. A empresa de apenas três anos teve crescimento de 300% entre 2020 e 2021, tamanho o interesse das brasileiras por dermocosméticos que não agridam a saúde nem a pele.

Apesar de admitir produtos sintéticos biotecnológicos em seus cosméticos, a empresa garante que todos os componentes não causam efeitos nocivos e são concebidos para apresentar alta performance. Suas fórmulas levam em grande parte elementos naturais e orgânicos. Todas as formulações passam por testes laboratoriais e são também aprovadas em mulheres de 30 a 65 anos.

— Os produtos clean beauty, com formulações limpas, estão cada vez mais deixando de ser uma tendência. São uma nova forma de consumo de beleza. Há comprovação científica que demonstra os malefícios dos excessos de metais pesados, como parabenos, petrolatos e disruptores endócrinos, substâncias nocivas à saúde — explica Patrícia Camargo, sócia-fundadora da marca, acrescentando que a pele absorve mais de 60% de tudo que é aplicado nela, mas não elimina as toxinas da mesma forma.

PADRÃO INTERNACIONAL

A paranaense Quintal Dermocosméticos associa o cuidado que cada um tem com o corpo à valorização espiritual. O consumo de seus produtos é um convite a uma pausa na vida cotidiana agitada e um culto a produtos ancestrais de cuidado com a pele, como a argila. A empresa pretende ter uma expansão de pelo menos 50% neste ano e vem incrementando suas vendas na Europa, além de planejar abrir a primeira loja física em São Paulo.

— Desde 2019 seguimos padrão internacional Cosmos, que dita o que é natural ou orgânico, além de banir ingredientes controversos. Nosso pilar é sustentabilidade com tecnologia — afirma Giulio Peron, CEO da Quintal.

A Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec) informa que todos os produtos brasileiros do gênero precisam estar em conformidade com as normas da Anvisa e não podem fazer mal à saúde. Segundo a entidade, mesmo as empresas não identificadas com o rótulo "clean beauty" adotam produtos que, por exemplo, economizam água na produção.

CONSUMIDORES MAIS CRÍTICOS

Os consumidores estão mais críticos em relação ao modelo de atuação das empresas e aos produtos ofertados por elas. Segundo a Abihpec, isso faz parte da conscientização dos brasileiros, como atestam as pesquisas da Nilsen. O estudo mostra que cerca de 25% do faturamento da indústria vem de produtos da chamada "cesta green", com destaque para o segmento "cruelty free", livre de testes em animais (43%), seguido de produtos que contêm ingredientes naturais (27%).

LORDN /GETTY IMAGES

Consciência ambiental. Fórmulas investem em elementos naturais e orgânicos

Rolex em ouro 18k vai a pregão por R$ 40 mil

Ofertas da semana incluem ainda imóveis residenciais e comerciais, obras de arte e móveis de estilo

A exposição de joias que Roberto Haddad organiza de hoje a quarta-feira, das 10h às 18h, abre a agenda da semana. As visitas presenciais devem ser agendadas previamente e só são permitidas a clientes cadastrados. As peças de valor relevante serão examinadas em local a ser informado no agendamento. As joias irão a leilão na quarta e na quinta-feira, às 15h. Destaque para um Rolex masculino em ouro (foto). Hoje e amanhã, também às 15h, o leiloeiro dá sequência ao pregão de obras de arte iniciado na semana passada.

Ainda hoje, às 11h, Paulo Botelho leiloa duas casas em Araruama (R$ 380 mil e R$ 300 mil) e um terreno em Saquarema (R$ 20 mil). Amanhã, no mesmo horário, apregoa seis lotes em Macaé (R$ 250 mil cada) e, às 13h30, oferta apartamentos na Barra da Tijuca (R$ 1,95 milhão) e em Santa Teresa (R$ 600 mil).

Mais tarde, às 12h, Jonas Rymer comanda leilão de apartamentos em Niterói (R$ 1,58 milhão), no Centro (R$ 186 mil), em Todos os Santos (R$ 375 mil) e no Engenho de Dentro (R$ 162,4 mil), além de loja no Catete (R$ 182,3 mil) e duas salas na Saúde (R$ 77 mil e R$ 70 mil). Amanhã, às 12h, ele bate o martelo para apartamento em Copacabana (R$ 12 milhões) e casa na Barra (R$ 1,5 milhão). Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira.

Também hoje, às 13h, Leonardo Schulmann oferta apartamento em Rocha Miranda (R$ 180 mil). Na quarta, às 11h e às 13h, respectivamente, apregoa apartamentos em Volta Redonda (R$ 150 mil) e em São Gonçalo (R$ 200 mil).

Rogério Menezes comanda hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, seus tradicionais leilões de veículos multimarcas de bancos, seguradoras e financeiras, com mais de 200 unidades. Na sexta, às 14h e às 15h, oferta outros veículos.

Amanhã, às 14h, Murilo Chaves apregoa diversos equipamentos de informática, além de cristais, porcelanas, louças, faqueiros e quadros que pertencem a um imóvel em Ipanema. As peças poderão ser visitadas hoje. Ainda amanhã e quarta-feira, às 14h, Raul Barbosa comanda leilão on-line de quadros, móveis, prataria, porcelanas e cristais.

Na quinta, às 14h, Aline Marques bate o martelo para galpão na Taquara (R$ 2,3 milhões) e casa na Gávea (R$ 9,5 milhões), além de duas casas (R$ 700 mil) e três terrenos (R$ 2,5 milhões) em Barra Mansa. Na sexta, às 16h, De Paula oferta 800 cadeiras de ferro empilháveis para festas e um sofá que estão em Campos dos Goytacazes (R$ 40 mil).

DIVULGAÇÃO/ROBERTO HADDAD

Relógio masculino. Rolex Day-Date President com caixa original e certificado

APONTE SUA CÂMERA AQUI

/joaoemilioleiloeirooficial /leiloeirojoaoemilio

ABRA cadabra — MOBILIÁRIO: OFFICE E BEBÊ

QUARTA, 09/02, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

CADEIRAS - POLTRONAS OFFICE/GAME, AÇO GIRATÓRIA, BANQUETAS - MESAS SQUARE REDONDAS BERÇO – MINI CAMA – CADEIRAS p/AUTO –BANHEIRAS, BEBÊ CONFORTO - TRONINHO – MINIBERÇO.

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 08/02. MOBILIÁRIO SEM USO. Consulte condições!

CREF1 — Conselho Regional de Educação Física da Primeira Região RJ/ES

TIJUCA
5 SALAS COM GARAGEM

QUINTA, 10/02, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

5 Salas: salão corrido com layout em divisórias, copa, banheiros e 5 vagas
Ed. Centro Empresarial Leonardo da Vinci - R. Haddock Lobo, 356/9º andar.

■ VISITAS AGENDADAS ATRAVÉS DO EMAIL visitas@joaoemilio.com.br. Consulte

LEILÕES DE VEÍCULOS

VEÍCULOS - MOTOS - PICK-UPS - CAMINHÕES - ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 11/02, às 12h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

Allianz — CAIXA seguradora

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES MULTIMARCAS: Dias 18/02 (sexta) e 24/02 (quinta)

■ Visitação: Nos depósitos do leiloeiro, dia 11/02/22. Consulte condições e agende!

ICN — SUCATA CABOS ELÉTRICOS

QUARTA, 16/02, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

830Kg DE CABOS ELÉTRICOS (RETALHOS)

■ Visitação: Dia 15/02, das 9h às 16h, na ICN, em Itaguaí, com agendamento. Consulte condições ambientais!

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

QUARTA, 16/02, a partir de 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

GRANDE QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS PARA MERCADO
ENVASADORA AUTOMÁTICA PARA LÍQUIDOS - CÂMARA CLIMÁTICA
FRANGUEIRA, EMBALADORAS/SELADORAS, FRITADEIRAS, CAFETEIRAS, MOTORES FATIADORES, ESTUFA P/PÃO, FOGÃO 6 BOCAS, VENTILADOR, MOEDOR DE CARNE BALCÕES FREEZERS COM 3, 4 E 7 PORTAS EM INOX – GELADEIRA – BOTIJÃO 45Kg SUPORTES P/FRUTAS, BANCADAS, PRATELEIRAS E LIXEIRAS EM INOX, CHECK OUTS NOBREAKS, IMPRESSORAS DE CUPOM SWEDA, BALANÇAS, SWITCH, FORTIGATES.
CADEIRAS EM MADEIRA, APARADOR EM VIDRO, RACK, AMPLIFICADOR ONKYO COLUNAS E PEÇAS DECORATIVAS, FAQUEIRO CHRISTOFLE 57pç

■ VISITAS: No pátio do leiloeiro, dia 15/02, com agendamento. Consulte! PRÓXIMO LEILÃO: dia 09/03/2022

DPERJ — DEPÓSITO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

QUINTA, 17/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

MANIPULADOR TELESCÓPICO JCB 540-170

CAVALOS MECÂNICOS
M.BENZ AXOR, SCANIA G380, FORD CARGO 2042 AT

06 SEMIRREBOQUES, TANQUES RANDON
AZERA 3.0 V6, TUCSON GLS 2.7L, MOTOS HONDA E YAMAHA

■ VISITAÇÃO EXTERNA – Dias 14, 15 e 16/02/2022, das 9h às 16h, R. Joaquim Palhares, 197 – Estácio

EMGEPRON

SEXTA, 18/02, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

DIQUE FLUTUANTE "CIDADE DE NATAL"

COMPRIMENTO 118m, BOCA 26m, CAP. 2.800Ton, SEM MOTOR

■ VISITAÇÃO EXTERNA: AGENDADA para a cidade de Natal/RN. Consulte condições!

LH

SEXTA, 18/02, às 11h, www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

TRATOR DE ESTEIRA CATERPILLAR D6R XL

■ Visitação: Nos pátios do leiloeiro, dia 18/02/22 de 8:30h às 11h. Consulte condições!

POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL — 279 VEÍCULOS APREENDIDOS

VENDIDOS UNITARIAMENTE

SEGUNDA, 21/02/22, às 10h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS E MOTOS

■ VISITAS AGENDADAS: Dias 17 e 18/02/22, das 9h às 12h e das 13h às 16h. Consulte instruções!

Bomatec — Aluguel de Equipamentos

QUARTA, 23/02, às 11h www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

ANDAIMES - GUARDA CORPO – ESCORAS - MARTELOS DEMOLIDORES – BOMBAS – BETONEIRAS

■ Visitação: Dia 22/02 no leiloeiro e em Piedade (com agendamento). Consulte condições!

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO — RENOVAÇÃO DE FROTA

VIATURAS E EMBARCAÇÕES

QUINTA, 24/02, às 10h30 www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

PICK-UPs
NISSAN FRONTIER - MITSUBISHI L200
CAMINHÕES, FURGÕES, AUTOMÓVEIS
QUADRICICLO, EMBARCAÇÕES E INFORMÁTICA

■ VISITAS: Nos pátios do leiloeiro, Est. dos Bandeirantes, 10.639 – Recreio, no dia 24/02. Consulte!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! www.joaoemilio.com.br

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

GRANDE LEILÃO DE VERÃO

LELÃO DE OBRAS DE ARTE
HOJE E AMANHÃ
7 E 8 DE FEVEREIRO
SEGUNDA E TEÇA-FEIRA
ÀS 15H

LELÃO
DIAS 9 E 10 DE FEVEREIRO
QUARTA E QUINTA-FEIRA
ÀS 15H

EXPOSIÇÃO DAS JOIAS
(Presencial com hora marcada e clientes previamente cadastrados)
DIAS 7, 8 E 9 DE FEVEREIRO
SEGUNDA, TERÇA E QUARTA-FEIRA
DE 10H ÀS 15H
As peças de valor relevante serão examinadas em outro local orientado pela organização no momento da marcação do horário

BIANCO, Enrico (1918) "Madonna do trigal", o.s.e. - 68 x 49 cm (M) e 100 x 80 cm

Bruno Giorgi (1905 – 1993) "Torso feminino". Escultura de mármore. Alt.

Par de porta abacaxis de opalina francesa do sec. XIX na cor rosa com flores decorativas.

DEMETRE CHIPARUS "Hush". Escultura Art Deco, cerca de 1925 de

Clodion, Claude Michel (1738-1814). Extraordinária escultura

Centro de mesa de prata francesa contraste cabeça de Minerva. Alt. 21 cm e diam. 25 cm.

Tetard Freres. Aparelho de prata francesa contraste cabeça de Mercúrio.

Portugal - Séc. XVIII. Crucifixo em Jacarandá D.José. Alt 52 cm

CAPTAÇÃO PARA O PRÓXIMO LEILÃO
(21) 99697-9790
haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A Copacabana - RJ (Sede Própria)
www.robertohaddad.com.br (21) 2548-3993 (21) 2548-7141

Silas Barbosa Pereira — LEILOEIROS PÚBLICOS — Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

7 SALAS NO COND. DIMENSION OFFICE – AV. BEM. ABELARDO – 08/02/2022, às 13:00h. Online
UMA FIORINO TREKKING 1.5 1996 + UM FIAT UNO MILLE 1.0 1993 – 16/02/2022 e 21/02/2022, às 13:00h. Online
IMÓVEL RESIDENCIAL EM NILÓPOLIS C/ 2.500M2 – 16/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Online
BARRA COND. MARINA BARRA – COBERTURA C/ PISCINA – C/ 249M2 – 16/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Oline
SALA NO ED. DE PAOLI – CENTRO/RJ – 38M2 – 17/02/2022 e 22/02/2022, às 13:00h. Online e no Auditório dos Sindicato dos Leiloeiros Públicos do Rio de Janeiro, situado na Avenida Erasmo Braga, nº 227, Sala 1008, Centro, Rio de Janeiro, RJ.
COPA (SIQ. CAMPOS) – 28M2 – 17/02 e 23/02, às 13:00h. Online
GÁVEA – PRÉDIO MODERNO – 264M2 E 4 VAGAS – 18/02/2022 e 23/02/2022, às 13:00h. Online.
GRANDE TIJUCA – SÃO FRANCISCO XAVIER – 65M2 – 21/02/2022 e 24/02/2022, às 13:00h. Online
BARRA BELLA – DUPLEX 203M2 – INFRA TOTAL – 15/03 e 22/03, às 13:00h. Online
1 SUÍTE C/ DEPENDENCIAS – COPA – 82M2 – 16/03 e 22/03, às 13:00h. Online
LARANJEIRAS – 24M2 – PRÓX HEBRAICA E SMART FIT – 16/03 e 21/03, às 12:00h. Online
ICARAÍ – 3 QTOS – 02 VAGAS – INFRA TOTAL – 21/03 e 28/03, às 13:00h. Online
TOYOTA ETIOS – 21/03 e 23/03, às 12:00h. Online
VEÍCULO MMC ASX 2.0 4WD, ANO/MODELO: 2012 – 04/04 e 12/04, às 13:00h. Online
BENS MÓVEIS DIVERSOS + 2 VEÍCULOS (PEUGEOT PARTNER FURG + FIAT/FIORINO) – 06/04 e 13/04, às 13:00h. Online
QUADRO "DI CAVALCANTI" – TV's DE 50" E 58" E ENFEITES – 13/04 e 19/04, às 13:00h. Online
3 IMÓVEIS NA GAMBOA – 16/04 e 26/04, ÀS 12:00h. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307 2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiro@lwmail.com.br
www.andersonleiloeiro.lel.br / anderson.leiloeiro@lwmail.com.br

Fabiano Ayupp — Leiloeiro Público

99716-0128
3173-0567

LEILÃO JUDICIAL ONLINE

MARAVILHOSO TERRENO em SÃO CRISTÓVÃO

Terreno com 4 galpões,
na Rua Melo e Souza, nº 101, antigo nº 5,
5.940m²

Avaliação: R$ 8.844.660,00

1º Leilão: Dia 08/03/2022, às 11:50 h, acima da avaliação.

2º Leilão: Dia 15/03/2022, às 11:50 h, a partir de R$ 4.422.330,00 (podendo ser parcelado em 30 vezes, com 25% de entrada - parcelas corrigidas)

através do portal de leilão eletrônico
www.fabianoayuppleiloeiro.com.br

Informações no site: www.fabianoayuppleiloeiro.com.br

LEILÃO ONLINE - AMANHÃ — murilo chaves leiloeiro

Terça-Feira, 08 de Fevereiro de 2022 - 14 hs

INFORMÁTICA • ÁUDIO E VÍDEO • VEÍCULOS
MAGNÍFICOS • ARTE E DECORAÇÃO
Louças, Cristais, Faqueiro, Biscuit's, Samovar

TEL: (21) 99272-1001 - 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

Leilão

COSME Velho, apartamento 401, Rua Cosme Velho, 415. Leilão judicial 14/02, 13:00h. pela avaliação 23/02, 13:00h. R$625.000,00. 26ª Vara Cível, processo 0267805-81.2013.8.19.0001 Tel.:96687-6276. www.onildobastos.com.br

ANDREA — LEILOEIRA PÚBLICA

LEILÃO JUDICIAL ONLINE

Rua Francisco Buarque de Holanda, nº 372 – Iguabinha - Araruama/RJ. - no dia 09/02/22, às 13hs, (c/ encerramento no dia 09/02/22, às 13:20hs), (pelo valor da avaliação) e no dia 14/02/22, às 13hs, (c/ encerramento no dia 14/02/22, às 13:20hs), (pela melhor oferta).

As condições estão disponíveis em nosso site.

(21) 2240-2268 e 2240-7260
www.andrealeiloeira.lel.br

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO

LEILÃO JUDICIAL
ÓTIMA LOCALIZAÇÃO
FOTOS NO SITE

SALAS NO CENTRO
PRÉDIO SUNTUOSO

Imóvel: Salas comerciais 1208 e 1209 situado na Rua Buenos Aires, nº 93 – Centro, Rio de Janeiro/RJ.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 15/02/2022, às 15:00 horas, acima da avaliação.
Dia 16/02/2022, às 15:00 horas, pela melhor oferta.

LOCAL DO LEILÃO
Presencial: Rua Sete de Setembro, 55, grupo 2001 – Centro, Rio de Janeiro/RJ - Escritório do Leiloeiro e Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

PABX 2242-9547 - www.alexandrecostaleiloes.com.br

Paulo Botelho — LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE

MANSÃO NA GÁVEA DE 704M²
ÁREA DE LAZER,
BELÍSSIMO RECANTO

MELHOR OFERTA: 15/02/2022 às 14:00h

RUA JOÃO BORGES 240, CASA 15, PRÓXIMO A CLÍNICA SÃO VICENTE, COM GUARITA DE SEGURANÇA NA ENTRADA DO CONDOMÍNIO.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br

Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

25.130 – LEILÃO CAMA, MESA E BANHO

Exposição Presencial e On Line: a partir de 02 de fevereiro de 2022
Leilão ON LINE: 14 e 15 de fevereiro de 2022, às 20h.
Endereço: www.marthapadilhaleiloes.com

ORGANIZAÇÃO: MARTHA PADILHA LEILÕES

Esclarecimentos e informações: (21) 98617-0386 ou contato@marthapadilhaleiloes.com
LEILOEIRA: MARTHA ISOLDA PADILHA - JUCERJA Nº 245
LOCAL: ESTRADA UNIÃO-INDÚSTRIA, 10.835, Lj. 126 Itaipava, Petrópolis/RJ

Mundo

NA WEB

DERIVA AUTORITÁRIA

Presidente da Tunísia dissolve Supremo

Órgão tinha a missão de garantir independência da Justiça; opositores falam em golpe

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

STR/AFP

Arsenal. Kim Jong-un em visita a uma fábrica de munições, em local não divulgado e com rostos de interlocutores borrados. EUA e aliados defendem manter pressão sobre Pyongyang para quebrar impasse

IMAGEM DE FORÇA PARA FORA E PARA DENTRO

Mísseis norte-coreanos mostram avanço de arsenal e cumprem metas

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Ao longo de um janeiro que ficou marcado pelo acirramento da tensão entre Rússia e Ucrânia, pela guerra de palavras entre EUA e China a respeito de Taiwan e pelos inesperados problemas no Cazaquistão, a Coreia do Norte se inseriu nesse rol de crises ao realizar sete testes de mísseis em questão de semanas — no último deles, no dia 30 de janeiro, foi lançado um Hwasong-12, um míssil balístico com capacidade de atingir alvos a até 6 mil km de distância, o que incluiria o território americano de Guam, no Oceano Pacífico.

Apesar de as primeiras análises ocidentais apontarem que os lançamentos seriam uma mensagem para os EUA — afinal, as conversas de paz na Península Coreana estão estagnadas desde 2019 — há que se levar em conta os próprios cálculos internos e externos de Pyongyang, que vão além de simplesmente chamar a atenção de Joe Biden.

— Há razões muito mais plausíveis para a Coreia do Norte testar agora, como suas prioridades militares e implicações de política interna. A Coreia do Norte não quer só demonstrar seus avanços técnicos, mas garantir que os sistemas funcionem — afirma ao GLOBO Michelle Kae, vice-diretora do projeto 38 North, ligado ao Centro Stimson, de Washington. — No campo doméstico, testar mísseis é uma forma de demonstrar o cumprimento dos planos anunciados pelo governo no 8º Congresso do Partido [dos Trabalhadores da Coreia], no ano passado, ainda mais com os problemas na economia ligados à pandemia.

Em entrevista à Reuters, Markus Garlauskas, pesquisador no centro de estudos Atlantic Council, afirma que a noção de que Pyongyang dispara seus mísseis apenas para "chamar a atenção" é uma das ideias preconcebidas mais "frustrantes" sobre o país.

— Os norte-coreanos não são crianças mimadas "fingindo", tampouco seus mísseis são apenas ferramentas de propaganda. Os programas de armas são muito reais, eles estão realizando avanços reais muito mais rápido do que qualquer um imagina — afirmou Garlauskas.

Ao mesmo tempo, ele considera que o atual momento — com as grandes potências envolvidas em suas próprias crises e com a vizinha Coreia do Sul em meio a uma intensa campanha para a eleição presidencial de 9 de março — parece perfeito para a Coreia do Norte mostrar seu arsenal.

Mesmo com o isolamento autoimposto desde fevereiro de 2020 por causa da Covid-19 — ao lado de Turcomenistão, Palau e Nauru, a Coreia do Norte é um dos poucos lugares do mundo sem casos da doença — e a severa crise econômica, reconhecida pelo próprio Kim Jong-un, o país avançou de forma considerável em seu programa militar.

— No relatório do 8º Congresso do Partido, foram identificados sucessos e áreas prioritárias para o setor de defesa, incluindo "ogivas hipersônicas manobráveis", "foguetes intercontinentais submarinos e terrestres", "satélites de reconhecimento", dentre outros itens. De certa forma, a Coreia do Norte já apresentou uma lista de tarefas de tecnologias nas quais está trabalhando no desenvolvimento ou modernização — aponta Michelle Kae.

NOVAS ATIVIDADES

No começo de janeiro, a Coreia do Norte intensificou o ritmo de testes, com sete rodadas de lançamentos, incluindo mísseis de cruzeiro, hipersônicos, de curto alcance, e no movimento apontado como o mais preocupante em Seul e pelos EUA, o disparo de um míssil balístico de médio alcance, o Hwasong-12. De acordo com os governos da Coreia do Sul e do Japão, ele atingiu uma altitude de 2 mil quilômetros e viajou 800 quilômetros até cair no mar.

O lançamento foi o maior desde 2017 e, embora não tenha violado uma moratória autodeclarada de testes com mísseis balísticos intercontinentais, sugeriu que Pyongyang não aceitaria mais limites às suas atividades militares, especialmente por parte dos Estados Unidos.

Durante uma reunião do Politburo do regime, no dia 20 de janeiro, Kim Jong-un trouxe à mesa ações que vê como "ameaçadoras" por parte de Washington, como as manobras militares com a Coreia do Sul, realizadas ao mesmo tempo em que Pyongyang evitava testar suas armas de maior poder destrutivo.

"A política hostil e a ameaça militar dos EUA atingiram uma linha perigosa que não pode mais ser ignorada, apesar dos nossos sinceros esforços para manter uma linha geral de apaziguamento na Península Coreana desde a reunião em Cingapura [com Donald Trump, em 2018]", dizia o texto da agência estatal KCNA publicado naquele dia.

Nesse cenário, Kim Jong-un sugeriu que poderia retomar seus testes de mísseis balísticos intercontinentais — alguns deles com capacidade de atingir o território dos EUA, como o Hwasong-15 — e mesmo os testes nucleares. A última detonação ocorreu no dia 3 de setembro de 2017.

MENSAGEM INTERNA

Mais do que ligada a um suposto desejo de retomar o diálogo com os EUA, revertendo a estagnação vista desde o fracasso da última reunião entre Kim e Trump, em 2019, a postura agressiva sugere que a Coreia do Norte quer que seus avanços técnicos sejam reconhecidos, assim como o direito de desenvolver suas armas.

O país é alvo de uma série de sanções internacionais, virtualmente bloqueando a relação de sua economia com o mundo, mas, mesmo assim, entrou para o "clube" de países com armas nucleares, com capacidade de usá-las e nem um pouco disposto a abandoná-las.

— A Coreia do Norte enfatizou, com frequência, que tem o direito de desenvolver e testar armas, como qualquer país soberano — afirmou à Reuters Rachel Minyoung Lee, também pesquisadora do Centro Stimson.

Para legitimar essa posição, houve também uma mudança na imprensa estatal. O lançamento do Hwasong-12, que foi noticiado com destaque pelo mundo, não foi mencionado na primeira página do Rodong Sinmun, principal jornal do país. Para Minyoung Lee, esse é um sinal de que o regime busca "normalizar" as atividades militares.

— Pyongyang parece ter percebido que, para que suas ações não pareçam diferentes das de outros países, precisa começar a tratar seus testes de armas como algo normal dos assuntos de governo, como é feito ao redor do mundo — destaca a pesquisadora.

Ela afirma que mesmo em relação aos EUA, a demonstração de força dá a Pyongyang argumentos em uma eventual retomada das negociações, ainda que isso não esteja no radar das autoridades locais neste momento.

Há um outro fator interno: a proximidade de datas comemorativas importantes para o regime. No dia 16 de fevereiro, será observado o aniversário de 80 anos do nascimento do pai de Kim Jong-un, Kim Jong-il (1994-2011), e, no dia 15 de abril, os 110 anos do aniversário do fundador do país, Kim Il-sung (1948-1994), seu avô. Para analistas, projetar imagem de força antes de datas patrióticas, em momento de severa crise econômica, ajudaria a firmar um sentimento de "orgulho nacional".

Testes de foguetes em 7 atos

> 5 de janeiro
Primeiro teste do ano, envolvendo um míssil "hipersônico" que percorreu 700 km antes de atingir seu alvo, no Mar do Japão. O lançamento ocorreu no dia em que o presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, inaugurava obras de uma ferrovia entre as duas Coreias.

> 11 de janeiro
Foi testada, com sucesso, uma "unidade planadora hipersônica", que atingiu um alvo a mil km de distância. O teste foi o primeiro a ser acompanhado por Kim Jong-un desde 2020.

> 14 de janeiro
Depois de novo pacote de sanções contra membros do governo norte-coreano, foram lançados dois mísseis balísticos de curto alcance. Eles viajaram 430 km até caírem no mar, com altitude máxima de 36 km.

> 17 de janeiro
A quarta rodada de testes de mísseis também envolveu o lançamento de dois mísseis táticos de curto alcance. Segundo estimativas, os mísseis voaram cerca de 300 km, com uma altitude máxima de 50 km.

> 25 de janeiro
Dois mísseis de cruzeiro foram lançados da costa oriental do país — apesar de mais lentos, esse tipo de armamento tem grande precisão de ataque.

> 27 de janeiro
O lançamento aqui envolveu dois mísseis balísticos de curto alcance, que viajaram 190 km a uma altitude máxima de 20 km.

> 30 de janeiro
Foi lançado o míssil balístico Hwasong-12, no maior teste do tipo desde 2017. Ele voou por 800 km a até 2 mil km de altitude.

KCNA VIA REUTERS

Mensagens. Lançamento de míssil 'hipersônico' dia 11

Em encontro com Xi, Fernández adere à nova Rota da Seda

Com entrada da Argentina, só Brasil, Colômbia e Paraguai estão fora do programa de infraestrutura chinês na América do Sul

ANDRÉ DUCHIADE
andre.duchiade@oglobo.com.br

A Argentina e a China aprofundaram ontem sua cooperação estratégica, com a assinatura de um memorando de entendimento para a adesão argentina à Iniciativa Cinturão e Rota, plataforma para investimentos chineses em ferrovias, portos e rodovias em todo o mundo conhecida como "a nova Rota da Seda".

O anúncio aconteceu após uma reunião de 40 minutos em Pequim entre os presidentes Xi Jinping e Alberto Fernández, às margens da Olimpíada de Inverno. "Tive um encontro cordial, amigável e frutífero com Xi Jinping. Concordamos em incorporar a Argentina ao Cinturão e à Rota da Seda", disse Fernández em uma rede social após a reunião. "É uma excelente notícia. Nosso país obterá mais de US$ 23 bilhões [R$ 126 bilhões] de investimentos chineses para obras e projetos."

De acordo com o memorando de entendimento, de 18 páginas, há projetos de investimento de US$ 9,7 bilhões em um conjunto de obras de infraestrutura relevantes para o setor de energia, a rede de águas e esgotos, os transportes e a construção de habitações. O governo da Argentina espera outros US$ 14 bilhões para 10 projetos de infraestrutura. Não está especificado o quanto dos aportes será por meio de investimentos e o quanto será por financiamento.

A Iniciativa Cinturão e Rota é a maior aposta da China para expandir a sua influência econômica globalmente. Nela, bancos e empresas chinesas buscam financiar e construir estradas, usinas de energia, portos, ferrovias e redes 5G em todo o mundo.

É difícil determinar quais iniciativas integram a nova Rota da Seda, porém, porque há diferentes níveis de participação. Segundo o centro de estudos americano Council on Foreign Relations (CFR), 140 países participam da iniciativa. Na América do Sul, agora apenas Brasil, Colômbia e Paraguai não estão integrados formalmente a ela, de acordo com o CFR. A iniciativa enfrenta oposição dos EUA, que veem no projeto a tentativa de seu rival global de aumentar a sua influência e impor tecnologias próprias, como no 5G.

BALANÇO COM EUA

A Argentina avaliava há algum tempo a conveniência de aderir ao projeto e finalmente concordou agora. No ano passado, a China passou a ser o maior exportador para a Argentina, lugar antes ocupado pelo Brasil.

A visita de Fernández ocorre no marco do 50º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre Pequim e Buenos Aires e depois de o mandatário argentino ter visitado Moscou, onde se reuniu com Vladimir Putin na sexta-feira. Fernández pediu a Putin e a Xi para o seu país ingressar no Brics, fórum do qual hoje Brasil, Índia e África do Sul fazem parte, além de Rússia e China.

No Kremlin, Fernández, aparentemente sem saber que era ouvido por jornalistas, disse que a Argentina busca se libertar da dependência do Fundo Monetário Internacional (FMI) e dos EUA. Essa declaração ocorreu uma semana após a Casa Rosada chegar a um princípio de acordo com o Fundo para renegociar o pagamento da dívida de US$ 44 bilhões com o organismo, no qual precisa do apoio político do governo americano. A preocupação gerada pela declaração foi tamanha que o embaixador argentino em Washington, Jorge Argüello, foi chamado a Buenos Aires para haver alinhamento no posicionamento do país.

O comunicado divulgado após o encontro entre Xi e Fernández diz que ambos se comprometeram "a fortalecer a cooperação em swap (troca) de moedas para incentivar um maior uso de moedas nacionais no comércio e investimento, a fim de reduzir custos e o risco cambial".

No comunicado, a Argentina reiterou seu apoio à soberania chinesa sobre Taiwan, enquanto Pequim apoiou a reivindicação argentina de soberania sobre as Malvinas. "O lado chinês reiterou seu apoio às demandas pelo pleno exercício da soberania da Argentina na questão das Ilhas Malvinas", diz o texto.

PRESIDÊNCIA DA ARGENTINA/AFP

Acordos. Fernández e Xi tiveram encontro de 40 minutos em Pequim; argentino disse esperar investimentos de US$ 23 bilhões

Dia de calma e reflexão

FOTO: CHRIS JACKSON

A rainha Elizabeth II passou o dia de seu jubileu de platina (70 anos de reinado) discretamente, na propriedade de Sandringham, em Norfolk, cerca de 180 quilômetros ao norte de Londres. A monarca de 95 anos costuma atravessar o Dia da Ascensão longe dos olhos do público, em homenagem ao pai, o rei George VI, falecido no dia 6 de fevereiro de 1952. Para celebrar a data, o príncipe Charles divulgou um comunicado parabenizando a rainha pela "conquista notável". Na foto distribuída pelo Palácio de Buckinham, ela posa ao lado da famosa caixa vermelha por onde recebe documentos que exigem assinatura real.

EUA: Rússia pode atacar Ucrânia 'a qualquer momento'

Conselheiro de Segurança, porém, não descarta rota diplomática; governo ucraniano adverte contra 'previsões apocalípticas'

WASHINGTON E KIEV

O assessor de Segurança Nacional da Casa Branca, Jake Sullivan, afirmou ontem que a Rússia pode invadir a Ucrânia dentro de dias ou semanas, ou então não efetuar nenhum ataque e optar por um caminho diplomático.

— A qualquer momento, a Rússia pode tomar uma ação militar contra a Ucrânia, ou pode ser daqui a algumas semanas. Ou a Rússia pode optar por seguir o caminho diplomático — disse Sullivan ao programa "Fox News Sunday".

Sullivan repetiu esses comentários em diferentes entrevistas na TV depois que autoridades americanas disseram no sábado que a Rússia — que em 2014 anexou a Crimeia, península que havia sido cedida à Ucrânia na era soviética — tem cerca de 70% do poder de combate necessário para uma invasão em larga escala da nação vizinha.

Ontem, porém, o chanceler da Ucrânia demonstrou desconfiar de "previsões apocalípticas". Para ele, as possibilidades de uma "solução diplomática" com a Rússia são "muito superiores" às de um "acirramento" militar. "Não confie em previsões apocalípticas", escreveu o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmitro Kuleba, em uma rede social. "A Ucrânia tem um Exército poderoso, apoio internacional sem precedentes e está pronta para qualquer cenário", completou. O conselheiro chefe do governo ucraniano, Myhailo Podoliak, ratificou que "as chances de se encontrar uma solução diplomática para uma atenuação das tensões são consideravelmente maiores que a ameaça de um novo acirramento".

Porém, nos arredores da capital, Kiev, grupos de civis, incluindo jovens, mulheres e famílias, têm participado há dias de treinamentos de guerra e autodefesa. Com armas de madeira, recebem orientações de veteranos da Guarda Nacional Ucraniana.

Segundo funcionários do governo dos EUA, em informes ao Congresso e a seus aliados europeus, os serviços de Inteligência americanos ainda não conseguiram estabelecer se o presidente russo Vladimir Putin tomou a decisão de invadir ou não. Para a Inteligência dos EUA, caso a Rússia opte por um amplo ataque, poderia tomar a capital e derrubar o presidente Volodymyr Zelensky em 48 horas.

DIFERENTES CENÁRIOS

Apesar de ter concentrado mais de 100 mil soldados perto da fronteira ucraniana, Moscou disse que não planeja uma invasão, mas pode empreender uma ação militar não especificada se as exigências de segurança que fez à Otan, a aliança militar ocidental, não forem atendidas. As exigências incluem a promessa de que a Otan nunca admitirá a Ucrânia entre seus membros, uma demanda que os EUA dizem considerar inaceitável.

Segundo Sullivan, outras possíveis ações russas incluem a anexação da região de Donbass, onde separatistas apoiados pela Rússia enfrentam o Exército ucraniano desde 2014, e ataques cibernéticos.

— Acreditamos que há uma possibilidade muito clara de que Vladimir Putin ordene um ataque à Ucrânia — disse.

Washington já deixou claro que não enviaria soldados para defender a Ucrânia. No entanto, fornece armas a Kiev e anunciou o envio de mais 3 mil soldados para a Polônia e a Romênia para proteger a Europa Oriental de possíveis repercussões da crise.

ADEMIR DA GUIA NO TOPO
Os 30 maiores ídolos do Palmeiras
PÁGINA 4

TRIUNFO SOBRE O MADUREIRA
Vasco vence e lidera o Carioca
PÁGINA 2

FOTOS DE MARCELO THEOBALD

Capital. Hugo não consegue defender a cabeçada do colombiano Jhon Arias aos 43 minutos do segundo tempo; goleiro rubro-negro falhou no lance que decretou a vitória do Fluminense no clássico disputado no Nilton Santos

DOMÍNIO TRICOLOR

Vitória do Fluminense amplia série invicta em clássicos com Flamengo

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Detalhes muitas vezes decidem uma partida. Só isso pode explicar como Jhon Arias, do alto de seus 1,72m, conseguiu vencer no jogo aéreo os zagueiros grandalhões Gustavo Henrique, de 1,93m, e Léo Pereira, de 1,89m, para marcar o gol da vitória de 1 a 0 do Fluminense sobre o Flamengo. Algo tão improvável que parece escrito a dedo para acontecer em um Fla-Flu.

O jogo de ontem no Nilton Santos foi cheio de discussões, cartões e intervenções do VAR, além de mais um triste episódio de racismo. Gabigol foi chamado de "macaco" por torcedor tricolor quando ia para o vestiário.

Nas redes sociais, o Flamengo repudiou o episódio. O jogador também se manifestou, indignado:

"Até quando isso vai acontecer sem punição? Jamais vou me calar, é inadmissível que passemos por isso! Orgulho da minha raça, orgulho da minha cor!", escreveu Gabigol em seu Twitter.

Em nota, o Fluminense informou estar buscando imagens do estádio para "auxiliar na apuração da existência ou não do fato e na identificação de eventual autoria. O clube reitera que considera intolerável qualquer tipo de preconceito e se orgulha de manter como lema o "Time de Todos"".

Ânimos exaltados. Felipe Melo discute com o árbitro Alexandre Tavares

Em campo, o clássico teve um roteiro que reafirmou o domínio tricolor recente. Desde 2019, o milionário Flamengo tem empilhado títulos e parece só ter dois adversários no país — Palmeiras e Atlético-MG. Mas o Fluminense é uma pedra no sapato que chegou ontem a três vitórias seguidas, se notabilizando como o adversário que mais venceu o rubro-negro desde a sua "segunda era de ouro", com sete triunfos.

Em meio a este cenário, mesmo personagens coadjuvantes têm as suas jornadas de herói. Autor do gol, Arias chegou a ser sondado pelo Santa Fé, da Colômbia, e poderia ter deixado o Fluminense nesta janela de transferência. A proposta oficial, porém, nunca chegou até a diretoria tricolor, que via o jogador como negociável.

Marcos Felipe, tão criticado pelos torcedores, brilhou no clássico. No primeiro lance da partida, fez uma defesa de puro reflexo em chute de Gabigol. Nos minutos finais, fez duas excelentes defesas — uma contra o camisa 9 do Fla e outra em cabeçada de Lázaro — que garantiram os três pontos.

E Abel Braga pode respirar aliviado. Três dias após ser vaiado na vitória sobre o Audax, viu os mesmos torcedores gritando seu nome.

— No primeiro tempo corremos atrás do Flamengo e tivemos mais finalizações. No segundo tempo, tivemos mais controle do jogo e finalizamos menos — disse.

0	1
Flamengo	**Fluminense**
Hugo; Gustavo Henrique, Léo Pereira e Filipe Luís; Rodinei (Isla), Arão, Andreas (João Gomes), Diego (Marinho), Arrascaeta (Lázaro) e Everton Ribeiro (Vitinho); Gabigol.	Marcos Felipe; Samuel Xavier (Calegari), Nino, David Braz e Cristiano; Felipe Melo (Martinelli), André e Yago; Willian (Arias), Fred (Cano) e Luiz Henrique (Nonato).

Gol: 2T: Arias, aos 43 min. **Árbitro:** Alexandre Vargas Tavares de Jesus. **Cartões amarelos:** Hugo, Gustavo Henrique, Léo Pereira, Diego, Marinho, Andreas, Felipe Melo, David Braz e André, Cristiano. **Cartões vermelhos:** Vitinho e Calegari. **Público:** 19.894 pagantes. **Renda:** R$ 755.733,00. **Local:** Nilton Santos.

A verdade é que a atuação do Fluminense deixou a desejar. Sobrou entrega — Felipe Melo foi o destaque —, mas foram apenas três finalizações contra a meta de Hugo, que falhou no lance do gol.

Derrotado pela primeira vez no comando do Flamengo, Paulo Sousa ainda procura o rumo a dar ao time. O esquema de 3-5-2, que começou com Filipe Luís fazendo uma linha de terceiro zagueiro, não tardou para se misturar com um 4-1-4-1 clássico, com o lateral-esquerdo mais avançado. Mas isso não foi feito de maneira coordenada, e em vários momentos parecia que o rubro-negro estava desajustado em campo.

VAR EM AÇÃO

Paulo Sousa teve boa leitura de jogo ao retirar Diego e Andreas quando ambos pareciam estar próximos de serem expulsos. Quem entrou, porém, pouco acrescentou.

— Com as mudanças, o time perdeu identidade. Alguns jogadores não entenderam o que era para ser feito — disse o técnico português.

Não faltaram foram discussões e empurrões de lado a lado — Vitinho e Calegari foram expulsos. Confuso, o árbitro Alexandre Tavares de Jesus deu um pênalti para o Flamengo logo no início do jogo, mas voltou atrás ao conferir o lance no VAR. No segundo tempo, Gabigol teve um gol anulado pelo árbitro de vídeo por impedimento.

Flamengo e Fluminense estão de mãos dadas no árduo processo de evoluir o mais rapidamente possível. Os rubro-negros precisam estar em forma até dia 20, quando enfrentam o Atlético-MG na Supercopa do Brasil. Já os tricolores, até dia 22, quando pegam o Millonarios, da Colômbia, na pré-Libertadores. Pelo que foi visto hoje, há muito caminho a ser percorrido.

Q

"Futebol vistoso é o futebol que dá três pontos. Vim de um clube que falavam a mesma coisa e vencemos títulos assim"

Felipe Melo, volante do Fluminense

"Com as mudanças, o time perdeu identidade. Alguns jogadores não entenderam o que era para ser feito"

Paulo Sousa, técnico do Flamengo

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Neymar 3.0: ainda um desconhecido

Na primeira cena do documentário em que é protagonista, Neymar responde à pergunta: como é que você começaria essa série? Ele abriria com críticas que recebeu ao longo da carreira. "Me julgando, sabe? 'Neymar é um monstro', não sei o que e tal. E vai passando, sabe? Todas as pessoas falando mal e depois... me conheceriam". Esse trecho virou trailer.

Agora que o jogador chega aos 30 anos, tendo sido uma das figuras públicas mais citadas na última década, continuo com a impressão de que pouquíssima gente conhece Neymar. Nem mesmo com tantas reportagens a seu respeito, tanta atividade dele mesmo em redes sociais, alguns livros e até um documentário sobre sua história. Não o conhecemos de verdade.

Parte desse problema é inevitável. Cada pessoa chega a uma opinião sobre Neymar baseada na imagem que projeta para ele, montada a partir dos próprios preconceitos e dos fragmentos da vida dele a que teve acesso; não necessariamente em quem ele é. Aconteceu com Pelé, acontece até com quem você vive diariamente. Talvez este papo esteja filosófico demais.

Outra parte desse desconhecimento é resultado da maneira como o atleta se apresenta ao mundo. Neymar tem comportamento frequentemente guiado pela publicidade. Por um lado, enriquece com contratos de patrocínios — no que está absolutamente correto. Por outro, essa obsessão pelo produto, pela marca, pelo garoto-propaganda, acaba por desumanizá-lo.

Em 2011, no Santos, Neymar havia começado o ano sob certa desconfiança. Não fazia muito tempo que ele tinha desrespeitado o técnico Dorival Júnior e sido criticado por Renê Simões. "Acho que está na hora de alguém educar esse rapaz, ou vamos criar um monstro".

A reconstrução de sua imagem avançou por meio de um comercial. Neymar caminhava na praia e falava com a câmera. "Não é fama, não é dinheiro, não é carreira, não é poder. Você sabe quem eu sou, só mais um menino feliz brincando com sua bola. Quero continuar assim, para ser que nem você, pai". O pai entra na cena para abraçá-lo e dizer o slogan da Nextel.

> ***Espero que um dia Neymar se abra de verdade, para que possamos conhecer um personagem menos moldado pelo branding***

Em 2018, sob críticas por causa do cai-cai em campo na Copa do Mundo, novamente a publicidade foi o meio escolhido para se redimir. "Eu demorei a me olhar no espelho e me transformar em um novo homem. Mas hoje eu tô aqui, de cara limpa, de peito aberto. Eu caí, mas só quem cai pode se levantar". Discurso roteirizado. Um minuto e meio pago pela Gillette.

Agora, em 2022, Neymar inaugurou o gênero documentário-propaganda. Quase todo o tempo, fica a impressão de que o roteiro foi escrito por publicitários. E o pior é que não se trata só da tentativa de humanizar o jogador. Neymar, o pai, responsável por gerir a carreira do filho, entra na história constantemente para convencer o público do grande empresário que é.

Que meus colegas não me leiam, mas entendo um pouco da birra de Neymar com a imprensa. Não deve ser fácil suportar as fofocas, as mentiras, as comparações tolas. Ele é um dos melhores jogadores de futebol de sua era, indubitavelmente, e ainda nos parece pouco.

Ao mesmo tempo, torço para que saibamos mais dele. Tanto faz se em livro ou documentário, espero que um dia Neymar se abra de verdade, para que possamos conhecer um personagem menos moldado pela construção de marca, pelo branding, e mais por quem ele realmente é.

Vitória e liderança em tarde de testes no Vasco

Zé Ricardo poupa Nenê, usa esquema com três zagueiros e dá a oportunidade de Getúlio atuar como titular no ataque no 3 a 1 sobre o Madureira; desempenho dá sinais positivos no aguardo do clássico contra o Botafogo, no próximo dia 14

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

O Vasco passou sem arranhões pela primeira partida sem Nenê na temporada. O técnico Zé Ricardo, seguindo planejamento traçado pelo Departamento de Saúde e Performance (DESP), poupou o camisa 10 de enfrentar o Madureira, ontem. A equipe, mesmo sem seu principal jogador, teve atuação segura e venceu por 3 a 1 em Conselheiro Galvão, pelo Carioca.

— Aqui, no estádio do Madureira, a expectativa era de um jogo com uma temperatura muito alta. Optamos por dar uma segurada nele, para que pudesse se recuperar totalmente para o jogo do meio de semana — explicou o técnico Zé Ricardo.

O calor nem foi tão forte, graças à chuva de verão que caiu durante boa parte do jogo. Foi debaixo d'água que Gabriel Pec, com um golaço logo aos cinco minutos de jogo, foi o destaque. Ele aproveitou a bola que voou para longe da grande área, matou no peito e chutou antes que ela quicasse no chão. Acertou o ângulo do goleiro Dida.

Outra mudança importante que o técnico Zé Ricardo fez foi de ordem tática.

1 — **Madureira**
Dida, Rhuan (Paulo Cezar), Edgar Silva (Lucas Adell), Feliphe Gabriel e Diogo Carlos (Michael); Felipe Dias (Marlinho), Nonato (Henrique Luiz) e Rafinha; Ygor Catatau, Pipico e Erick Pulga.

3 — **Vasco**
Thiago Rodrigues, Ulisses (Léo Matos), Luis Cangá e Anderson Conceição; Weverton, Matheus Barbosa, Juninho (Galarza), Bruno Nazário (Isaque), Gabriel Pec (Laranjeira) e Edimar; Getúlio (Raniel).

Gols: 1T: Gabriel Pec, aos 5 minutos; Getúlio, aos 33 minutos. 2T: Getúlio, aos 6 minutos; Pipico, aos 15 minutos. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Ygor Catatau, Feliphe Gabriel, Ulisses e Weverton. **Público:** 1.824 pagantes. **Renda:** R$ 69.180,00. **Local:** Estádio Conselheiro Galvão.

Aproveitou a decisão de preservar Nenê e escalou Cangá para formar uma linha de três zagueiros com Ulisses e Anderson Conceição.

O sistema defensivo se comportou até bem, ainda que tenha deixado evidente que a formação precisa de entrosamento. O gol de Pipico, o desconto do Madureira, saiu depois que os jogadores bateram cabeça em termos de movimentação.

— A ideia é ter variações na maneira de jogar, e ser menos previsível para os adversários — explicou o treinador, que leva o Vasco a um bom começo em 2022, com três vitórias e um empate em quatro partidas.

FELIPE DUEST/OFOTOGRAFICO

Destaque na chuva. Gabriel Pec abriu o placar em Conselheiro Galvão com um belo gol; Vasco tem três vitórias e um empate em quatro jogos no Carioca

GETÚLIO APROVEITA CHANCE

A campanha coloca o Vasco, ainda que temporariamente, na liderança do Carioca. O Botafogo joga hoje e pode recuperar a ponta. De qualquer forma, a impressão positiva já existe, mas ainda aguarda um adversário mais duro para se consolidar. O clássico contra o alvinegro, marcado para o dia 14, dará uma noção melhor de que Vasco é esse que está se formando para a Série B.

Ontem, a terceira novidade trazida por Zé Ricardo também funcionou. O treinador promoveu a estreia de Getúlio como titular, no lugar de Raniel. O camisa 99 esquentou a disputa pela titularidade na posição de centroavante. Fez dois gols, um em cada tempo, e garantiu a vitória da equipe vascaína. Diferentemente de Raniel, ele não promete R$ 500 por cada assistência:

— Estou feliz pelos dois gols. Foi um jogo difícil, mas conseguimos a vitória.

O Vasco volta a campo na quarta-feira, contra a Portuguesa, em São Januário. A conferir como Zé Ricardo processará todas as informações que colheu na vitória de ontem em Conselheiro Galvão.

Botafogo inicia disputa para novo dono da lateral esquerda

Hugo e Jonathan são cotados para ocupar a vaga do machucado Carlinhos

A notícia de que Carlinhos, até então titular da lateral esquerda do Botafogo, passará por uma cirurgia no joelho esquerdo abre uma disputa interna para saber quem será o novo dono da posição. E o primeiro capítulo começa hoje, diante do Nova Iguaçu, às 20h, pela quarta rodada da Taça Guanabara, no Estádio Nilton Santos.

Como se trata de uma ruptura do ligamento, o prazo para que Carlinhos retorne aos gramados é de seis a nove meses. Jonathan Silva e Hugo serão as opções que o técnico Enderson Moreira terá à disposição para a temporada.

Quem sai na frente é Jonathan Silva, que foi o escolhido para substituir Carlinhos na partida contra o Madureira, na rodada anterior. O lateral-esquerdo aproveitou a chance e deu a assistência para Raí definir a vitória por 4 a 2, no Nilton Santos.

Hugo, de 20 anos, por sua vez, rende grandes expectativas da diretoria do Botafogo. Tanto que seu vínculo com o alvinegro foi prorrogado até 2024.

Apesar da escolha inicial, Enderson Moreira ainda não bateu o martelo e pretende dar chance para ambos mostrarem serviço ao longo da temporada. Inicialmente, não há planejamento da diretoria alvinegra para contratar um atleta para a posição. O restante do time será o mesmo que bateu o Madureira.

O Botafogo está invicto na Taça Guanabara, com sete pontos conquistados em três partidas. Já o Nova Iguaçu ainda não venceu no torneio, tendo apenas um ponto, e vem de derrota para o Vasco em São Januário.

Botafogo
Gatito; Daniel Borges, Carli, Kanu e Jonathan Silva (Hugo); Breno, Fabinho e Felipe Ferreira; Vitinho, Matheus Nascimento e Diego Gonçalves.

Nova Iguaçu
Luis Henrique, Leonardo, André Santos, Gilberto e Rafinha; Abuda, Vinícius e Andrey; Luã Lúcio, Dieguinho e Samuel.

Local: Estádio Nilton Santos. **Horário:** 20h. **Árbitro:** Tarcizio Pinheiro Caetano. **Transmissão:** Cariocão Play, Botafogo TV e Rádio CBN.

CAMPEONATO ESTADUAL

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos. J: Jogos. V: Vitórias. E: Empates. D: Derrotas. GP: Gols pró. GC: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Vasco	10	4	3	1	0	11	6
2	Fluminense	9	4	3	0	1	3	1
3	Botafogo	7	3	2	1	0	7	3
4	Flamengo	7	4	2	1	1	5	2
5	Portuguesa	7	4	2	1	1	4	3
6	Boavista	5	4	1	2	1	3	5
7	Resende	4	3	1	1	1	2	2
8	Bangu	4	4	1	1	2	2	4
9	Madureira	3	4	1	0	3	4	8
10	Volta Redonda	2	4	0	2	2	3	6
11	Nova Iguaçu	1	3	0	1	2	2	4
12	Audax	1	3	0	1	2	0	2

4ª RODADA

5/2		Boavista	1 x 0	Volta Redonda
ONTEM		Madureira	1 x 3	Vasco
		Flamengo	0 x 1	Fluminense
		Portuguesa	1 x 0	Bangu
HOJE	15h30	Resende	x	Audax
	20h	Botafogo	x	Nova Iguaçu

5ª RODADA

QUARTA	15h30	Bangu	x	Madureira
	21h35	Vasco	x	Portuguesa
QUINTA	15h30	Nova Iguaçu	x	Boavista
	19h	Audax	x	Flamengo
	20h	Fluminense	x	Botafogo
02/03	19h	Volta Redonda	x	Resende

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, na Taça Guanabara. Os quatro primeiros avançam às semifinais, disputadas em jogos de ida e volta. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

Fifa muda regra para empréstimos de jogadores

Entidade impõe limitações no número de transferências temporárias e deve causar impactos em clubes grandes e pequenos

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@extra.inf.br

A Fifa pretende implementar, a partir de julho, novas regras para o empréstimo de jogadores. A entidade vai reduzir gradualmente o número de atletas que poderão ser contratados ou repassados por empréstimo, limitando a seis a partir de julho de 2024. Atualmente não existem restrições. A mudança valerá, inicialmente, nas transferências internacionais. As federações nacionais terão três anos para adaptar suas regras à norma da Fifa.

A Confederação Brasileira de Futebol já estuda como será a implementação gradual das restrições, que incluem também o limite de três jogadores emprestados ou contratados por empréstimo entre dois clubes, o fim da possibilidade de um clube contratar um atleta por empréstimo e emprestá-lo para terceiros e também a limitação do tempo de empréstimo: no mínimo seis meses, no máximo um ano.

A mudança não ocorrerá na atual temporada, mas os clubes brasileiros já estão cientes das alterações e começam a discutir internamente o que fazer. Para Eduardo Carlezzo, especialista em direito esportivo, o impacto maior pode recair sobre clubes menores do país:

— A medida pode afetar profundamente os clubes de menor poder econômico, principalmente aqueles que sequer possuem um calendário anual de atividades e que costumam montar seus elencos com atletas emprestados para disputar os campeonatos regionais, mediante contrato de empréstimo curto.

Na outra ponta da pirâmide, clubes que são grandes formadores e, ao mesmo tempo, compradores, também terão de se adaptar. O Palmeiras, por exemplo, possui 101 jogadores sob contrato profissional, entre o elenco de Abel Ferreira e os atletas nas categorias de base. Dezenove deles estão emprestados a outros clubes. Esse número precisará cair para seis.

A restrição deve obrigar os clubes a serem mais criteriosos na contratação de jogadores, buscando reforços que gerem expectativa maior de que serão aproveitados.

A carreira de Matheus Fernandes é um bom exemplo do que deve acontecer bem menos com a nova regra. O volante era jogador do Palmeiras em 2019 e, mesmo sem destaque, foi comprado pelo Barcelona. Não conseguiu jogar no Camp Nou e foi emprestado para o Valladolid. Rescindiu com o Barça e o Palmeiras, mesmo com o jogador sem render na primeira passagem, assinou contrato com ele em julho passado, até 2025. Seis meses depois, o emprestou para seu clube atual, o Athletico.

EFEITO COLATERAL

A Fifa afirma que, com a mudança, aumentará a competitividade entre os clubes, evitando que os mais ricos façam reserva de mercado com jogadores, e fará com que a formação dos mais jovens seja a melhor, ao evitar que ele fique pulando de clube em clube. A exceção à regra será o jogador formado pelo clube e que tenha até 21 anos — esse poderá ser emprestado sem contar na cota de seis atletas.

Entretanto, o efeito pode ser o contrário e a restrição limitar o número de jogadores nas categorias de base dos maiores clubes. E são eles, via de regra, os que conseguem oferecer melhores condições para o jovem se desenvolver.

Rodrigo Caetano, diretor de futebol do Atlético-MG, acredita que a mudança vai gerar mais cautela nos clubes grandes na hora de assinar contratos com os jogadores da base. O primeiro que o jovem assina, aos 16, geralmente com duração de três anos, o máximo permitido, deverá ser o último em muitos casos, quando os jovens não conseguirem convencer o clube do potencial logo de saída.

— O funil vai se apertar, vai ser mais difícil ter jogadores médios saindo da base dos clubes maiores. Como vou mantê-lo no elenco?

O Galo, atual campeão brasileiro e da Copa do Brasil, possui 17 jogadores emprestados atualmente. Na impossibilidade de emprestar tanto, Caetano acredita que uma solução possível para os clubes seja a criação de equipes sub-23. Outra é o caminho dos multiclubes — conjunto de equipes com um mesmo dono —, com times "satélites" servindo como uma espécie de "depósito" de jogadores de um clube principal.

— A solução não é simples. Não posso sumir com o jogador que tem contrato. Mas sempre que surgem novas regras, o sistema encontra maneiras para se adaptar — acredita Caetano.

Conquista da África consagra boa geração de Senegal

Sadio Mané converte pênalti decisivo contra o Egito e lidera seleção no primeiro título continental de sua história

A superioridade teórica se confirmou na prática. Senegal jogou muito melhor do que Egito, insistiu atrás do gol do título, mas não conseguiu mudar o placar de 0 a 0 na final da Copa Africana de Nações. A definição do novo campeão do continente foi para os pênaltis. Nessa hora, a qualidade técnica vê outros fatores ganharem importância, como a concentração, o desgaste físico e mesmo a sorte. Ainda assim, ao menos ontem, prevaleceu a melhor seleção. Senegal venceu por 4 a 2 e conquistou a África pela primeira vez.

O pênalti do título foi convertido por Sadio Mané, que perdeu uma cobrança no tempo normal. O troféu é a consagração de uma geração talentosa que conta também com Mendy, do Chelsea, eleito melhor goleiro do mundo em 2021, Koulibaly, zagueiro do Napoli, e Gueye, do PSG.

A conquista também serve para sarar a ferida aberta com a perda do título em 2019, quando os senegaleses, também favoritos, caíram para a Argélia na final.

O grande nome do jogo, porém, esteve no adversário. Gabaski, goleiro do Egito, fez grandes defesas, a começar com o pênalti que Mané cobrou logo no início do jogo, com apenas sete minutos do primeiro tempo.

Senegal passou a partida inteira com superioridade nas principais estatísticas do jogo (posse de bola, finalizações, percentual de passes certos). Mas não conseguiu o gol. O Egito seguiu a cartilha de sempre: time recuado, com as linhas baixas, e bola no ataque para Salah tirar um coelho da cartola e fazer o gol. Não aconteceu.

O duelo foi uma prévia do confronto que acontecerá também nas Eliminatórias para a Copa do Mundo do Qatar. Senegal e Egito disputarão dois jogos. Quem se sair melhor vai ao Mundial. O cruzamento ameaça Salah, um dos melhores jogadores do mundo, de ficar fora da competição.

Após a derrota, o jogador de 29 anos apareceu chorando muito, ainda no gramado do estádio Paul Biya, em Olembé, Camarões. A volta para a Inglaterra deverá acontecer no mesmo voo que o de Mané — ambos são companheiros de ataque do Liverpool.

Na quinta-feira, vencedor e vencido já têm partida pela Campeonato Inglês. Terão um tempo para diluir os efeitos da final da Copa Africana até os jogos pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo, marcados para 24 e 29 de março.

(Por Bruno Marinho)

THAIER AL-SUDANI/REUTERS

Festa. Jogadores de Senegal comemoram vitória sobre o Egito e título inédito

FUTEBOL FEMININO

Corinthians e Flamengo nas semis da Supercopa

Corinthians e Flamengo avançaram ontem às semifinais da Supercopa do Brasil, torneio que abre a temporada do futebol feminino no país.

Na NeoQuímica Arena, o Corinthians, atual campeão brasileiro e da Libertadores, aplicou 3 a 0 no Palmeiras, com gols de Gabi Portilho, Tamires e Jaqueline.

No Estádio Luso-Brasileiro, o Flamengo bateu o Esmac, do Pará, por 2 a 0, com gols de Darlene e da estreante Duda.

Na semifinal, o Flamengo enfrentará o Grêmio na quarta-feira, às 15h30, com transmissão da TV Globo, no Luso-Brasileiro.

O Corinthians joga também na quarta, às 18h (SporTV transmite), no Parque São Jorge, contra o Real Brasília. A final será no próximo domingo.

REBECA REIS/STAFF WOMAN IMAGES/CBF

Timão. Tamires comemora seu gol sobre o Palmeiras

ESTADUAIS

Timão vence de virada; Galo estreia Godín

Em uma virada emocionante, o Corinthians venceu o Ituano por 3 a 2 ontem, em Itu, na quarta rodada do Campeonato Paulista. O time da casa esteve por duas vezes à frente no placar, mas o Timão virou com gols de Fábio Santos, Giuliano e Paulinho.

Também pelo Paulista, o Santos não teve a mesma sorte e ficou no empate em 1 a 1 com o Guarani, em Campinas. Eduardo fez o gol do Peixe.

Pelo Campeonato Mineiro, o Atlético venceu o Patrocinense por 3 a 0, no Mineirão. A partida teve dois destaques: o atacante Hulk, que mantém a grande fase da temporada passada, autor de dois gols, e o zagueiro Diego Godín, da seleção uruguaia. O veterano fez sua estreia pelo Galo e deixou sua marca, fechando o placar.

ESPANHOL

Dani Alves marca e Barça bate Atlético

Daniel Alves fez de tudo um pouco ontem na vitória de 4 a 2 do Barcelona sobre o Atlético de Madrid, no Camp Nou. O lateral da seleção brasileira deu assistência para um golaço de Jordi Alba e também deixou o seu, que fechou o placar. Ele ainda encontrou tempo para ser expulso após pisar em Carrasco.

Gavi e Araújo marcaram os outros gols do Barça, e Carrasco e Suárez fizeram para o Atlético.

O time catalão passou justamente o rival de Madri na tabela, subindo para o quarto lugar, com 38 pontos. O Atlético é quinto colocado, com 35.

A liderança segue com o Real Madrid, que fez 1 a 0 no Granada, com gol de Asensio, e chegou a 53 pontos. O vice-líder Sevilla apenas empatou com o Osasuna na rodada e tem 47.

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Ademir da Guia lidera os 30 maiores ídolos da história do Palmeiras

Quatro jogadores do atual elenco, que estreia amanhã no Mundial, aparecem em eleição conduzida pelo GLOBO

Títulos, títulos e mais títulos. A lista montada após votação de jornalistas, influenciadores e ex-jogadores convidados pelo GLOBO para eleger os maiores ídolos da história do Palmeiras não foge desta métrica: é impossível citar um grande nome sem ligá-lo a alguma conquista que ajudou a rechear a sala de troféus do alviverde. Principal nome da "Academia" que brilhou nos anos 1960 e 70, Ademir da Guia foi escolhido o número 1, mas o grande debate é: onde a atual geração se coloca diante de tantas lendas?

Antes da estreia do Palmeiras no Mundial de Clubes, amanhã, às 13h30, contra o Al-Ahly-EGI — e com o risco desta ordem ser amplamente alterada em caso de mais uma conquista —, O GLOBO lista os 30 maiores ídolos da história do Palmeiras. De São Marcos a Dudu, de Evair a Edmundo, gerações da Academia e do Palestra se cruzam no gosto dos especialistas.

O líder não deixa dúvidas. Filho de Domingos da Guia, Ademir herdou a qualidade necessária para ser o maior ídolo da história do Palmeiras. Anote a lista de títulos para não se perder: os Paulistas de 1963, 66, 72, 74 e 76; os Brasileiros de 72 e 73; o Robertão de 67 e 69; o Rio-São Paulo, em 65; e a Taça Brasil, em 67, entre outros troféus. Todos sendo titular — status que manteve por 16 anos — e sempre sendo decisivo para as conquistas do alviverde. Poucos jogadores no futebol brasileiro são tão vitoriosos quanto ele.

— Para mim, é uma alegria muito grande. Merecer essa honra depois de 44 anos que já me aposentei é algo especial. Não ser esquecido é algo muito importante e me dá muito orgulho. Nesses 17 anos que fiquei no clube, sou o jogador que mais vestiu a camisa, são 903 jogos. Também são 514 vitórias, sou o mais vitorioso da história do clube — comemora Ademir, que admite não saber escolher apenas um momento marcante:

— Considero os títulos. Isso ajuda muito. Tive cinco títulos de campeão paulista e brasileiro. Mas acho que foi uma passagem sensacional quando o (técnico Osvaldo) Brandão chegou em 1972. Disputamos cinco torneios e vencemos os cinco. Depois desses títulos consegui chegar na seleção brasileira.

Ademir da Guia se diz confiante para a estreia do Palmeiras amanhã no Mundial de Clubes, diante do Al-Ahly, em Abu Dhabi. A outra semifinal será disputada na quarta-feira, entre Chelsea e Al-Hilal, da Arábia Saudita.

— A gente sempre acredita no título. O importante é você estar lá. Fácil a gente sabe que não é. Mas você ter conseguido passar por todos esses obstáculos e estar lá é realmente importante. Esse ano temos uma chance maior, estamos mais descansados — diz Ademir.

O segundo colocado na eleição promovida pelo GLOBO foi o goleiro Marcos, que não tem o apelido de santo à toa. Foi decisivo ao defender a cobrança de Marcelinho Carioca, ídolo do Corinthians, na semifinal da Libertadores de 2000, eliminando o rival do torneio pelo segundo ano consecutivo, e figura decisiva na conquista do torneio em 1999. Tornou-se o "São Marcos de Palestra Itália" e tem um busto na sede social do clube.

Bastante ativo nas redes sociais, Marcos admitiu estar preocupado com o confronto contra o Al-Ahly, que eliminou os mexicanos do Monterrey nas quartas de final do Mundial.

"Ô 'loco', bicho, agora tô preocupado com o Al-Ahly. Bom, quer coisa fácil, faz a tabuada do 1", brincou ele no Instagram.

Recentemente, o goleiro foi alvo de uma polêmica por se mostrar reticente em relação à Copa Rio de 1951. Embora reitere a posição do clube de considerar o título com o peso de um Mundial de Clubes, Marcos criticou a obsessão recente para valorizar a conquista.

— Eu até considero (a Copa Rio um Mundial), mas acho assim: o Palmeiras foi atrás disso depois de o Corinthians ganhar lá no Japão. Tinha que ter corrido atrás disso lá em 1990. Ao invés de comemorar o Mundial de 1951, vai lá no Japão e ganha que é mais justo — declarou Marcos ao canal "Desimpedidos".

DUDU EM SÉTIMO

Na terceira colocação ficou Evair, um centroavante nato. Em 1999, ajudou o alviverde a conquistar a Libertadores sendo decisivo na final: marcou no tempo normal e depois nos pênaltis sobre o Deportivo Cali-COL.

Da atual geração, Dudu é quem aparece na melhor colocação, e não à toa. Foi o principal nome da reestruturação financeira e esportiva do Palmeiras, além de ter desempenhado papel decisivo na conquista da Libertadores de 2021. Seu nome ficou marcado na história do clube. É o jogador do atual elenco com mais jogos, vitórias, gols e assistências.

Dudu não é o único do atual elenco presente na lista. O goleiro Weverton, que foi decisivo e também um marco da virada de chave recente do Palmeiras, que passou a empilhar títulos a cada temporada, está em 17º lugar.

Capitão, campeão e ídolo, o zagueiro paraguaio Gustavo Gómez caiu nas graças da torcida do Palmeiras pelo bicampeonato da Libertadores e vem logo depois, em 18º.

E o quarto nome da atual geração presente na lista é Raphael Veiga, outro bicampeão da Libertadores, que apareceu como 30º colocado.

OS DEZ MELHORES DO PALMEIRAS

"É uma alegria muito grande. Merecer essa honra depois de 44 anos. Não ser esquecido é algo muito importante e me dá muito orgulho"

Ademir da Guia, eleito o maior ídolo da história do Palmeiras

NA WEB
OS TOP-30: confira a lista completa e os votantes no site

ANÁLISE

Às vésperas dos 50 anos, Slater tem vitória épica no Havaí

RENATO DE ALEXANDRINO renato.alexandrino@oglobo.com.br

É bastante comum vermos postagens e matérias com perguntas como "o que você fazia quando tinha 13 anos?" ao enaltecer o feito de um (a) adolescente. Como a skatista Rayssa Leal, por exemplo, prata em Tóquio aos 13. O que você fazia com essa idade? Certamente não estava em um pódio olímpico. Pois lhe convido a um exercício diferente: o que você imagina estar fazendo aos 50 anos? Certamente não estará vencendo um campeonato do circuito mundial de surfe nas desafiadoras e perigosas ondas de Pipeline, Havaí. A não ser que você seja Kelly Slater.

O americano, que se tornará um cinquentão nesta sexta-feira, venceu a primeira etapa do circuito mundial de surfe no fim da noite de sábado, derrotando o havaiano Seth Moniz.

Quando alguém que já faturou 56 eventos, sendo oito em Pipeline, e 11 títulos mundiais diz que essa foi a melhor vitória de sua carreira, é porque o acontecido no Havaí foi, de fato, especial. Impressionante.

No mundo do surfe, Slater é "carinhosamente" conhecido como ET. Um extraterrestre, pelo talento sobrenatural e a capacidade de se reinventar e surpreender. Como fazer o que fez neste evento no Havaí, tirando tubos da cartola, virando baterias que pareciam perdidas ou derrotando sem piedade rivais com idade para serem seus filhos. O adversário na final, Seth Moniz, nasceu cinco anos depois da primeira vitória de Kelly em Pipeline, em 1992.

Mas mesmo ETs têm um lado humano, e Slater não segurou as lágrimas depois da vitória. Disse que dedicou sua vida inteira a momentos como esse. Acreditamos, a se julgar pelo corpo e mente, preparados e lapidados para seguir competindo em alto nível.

A vitória na etapa de abertura do circuito joga um espetacular ponto de exclamação na carreira de Kelly Slater. Mas levanta também um grande ponto de interrogação em relação ao restante da temporada do americano. Conhecido por seu discurso antivacina, Slater vai se render à ciência e se imunizar para competir em todos os eventos? Sem vacina, ele não poderá entrar, por exemplo, na Austrália, que receberá a quarta e quinta etapas do tour. Ou estará ele se preparando para nos surpreender novamente, anunciando uma aposentadoria no meio da temporada, deixando o esporte "por cima", sem passar pelo risco de ser deportado pelas autoridades australianas? Os próximos capítulos prometem ser tão interessantes quanto foi o evento em Pipeline.

Os surfistas brasileiros fizeram bonito no Havaí. Miguel Pupo e Caio Ibelli perderam nas semifinais, e o estreante Samuel Pupo, irmão de Miguel, chegou até as quartas de final.

Na final feminina, ontem, a convidada Moana Jones derrotou a pentacampeã mundial Carissa Moore, em uma decisão havaiana.

A próxima etapa do circuito começa nesta semana, também no Havaí, em Sunset. Um local onde Slater jamais venceu. Mais uma chance para o ET fazer história.

BRENT BIELMANN/WORLD SURF LEAGUE

Emoção. Kelly Slater chora abraçado a Seth Moniz, adversário na final em Pipeline, logo após conquistar o título

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

NO BAÚ DO MAGO DO POP

UM DOS MAIORES ARRANJADORES DA MÚSICA BRASILEIRA, LINCOLN OLIVETTI TEM DISCO PÓSTUMO A CAMINHO E MAIS MATERIAL INÉDITO A SER REVELADO

GUSTAVO STEPHAN / 15-11-2011

Mãos mágicas. Sete músicas encontradas por filha seriam continuação do álbum "Robson Jorge & Lincoln Olivetti" (1982), um marco na disco music nacional

Talvez seu nome ainda passe batido para muita gente, afinal, Lincoln Olivetti (1954-2015) não gozou de muita fama. Mas a obra do lendário músico, compositor, maestro e arranjador certamente não passa. Desde clássicos da era disco da música brasileira, como "Lança perfume" (Rita Lee) e "Palco" (Gilberto Gil), até fenômenos arrasadores como "Amor perfeito" (Roberto Carlos) e "Meu bem, meu mal" (Gal Costa), passando por sucessos infantis do Balão Mágico e da Xuxa, são muitos os hits que têm o dedo do mestre, apelidado no meio como "O mago do pop" ou "O feiticeiro dos estúdios". Agora, enquanto seu trabalho encanta e surpreende novas gerações, Olivetti tem seu baú revirado e material inédito com a sua assinatura prestes a ser lançado.

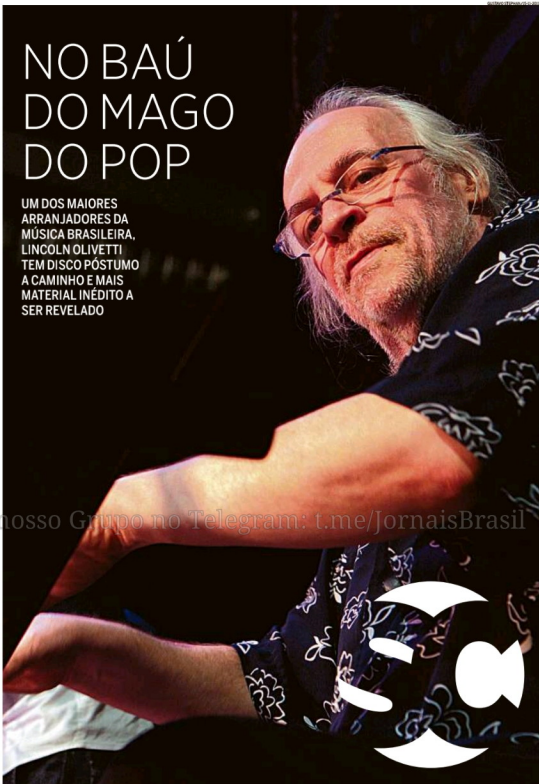
Há duas levas de músicas inéditas trabalhadas pelo arranjador para chegar aos ouvidos dos fãs. Uma, próxima de ser lançada, está nas mãos do músico e produtor Kassin, parceiro de Lincoln em seus últimos anos de vida. Com uma turma que incluía Davi Moraes e Donatinho, eles empreenderam o "Baile do Lincoln", que chegou a se apresentar no Rock in Rio em 2015. A outra leva, que ainda precisa ser lapidada, está com Mary Lin Olivetti, filha mais velha do arranjador, que é formada em produção fonográfica, trabalha como DJ e encontrou o material no meio dos muitos arquivos deixados pelo pai.

Kassin adianta que faltam pequenos ajustes para terminar o primeiro projeto, que reúne oito faixas e foi iniciado com Olivetti ainda vivo.

— É um disco de inéditas feito com o Lincoln, tudo arranjado por ele. — diz o produtor. — Das oito músicas, seis estão praticamente prontas. Quando ele morreu, faltavam os metais de duas ou três faixas, mas ele deixou os arranjos escritos. Ainda não terminamos porque falta gente pra cantar e alguns detalhes, mas está 90% concluído.

JOIAS A LAPIDAR

Mary Lin, por sua vez, prega cautela para avaliar o tesouro que encontrou no baú do pai — uma fita com sete músicas inéditas da época da parceria com Robson Jorge (1954-1992). Segundo ela, é preciso entender melhor o material, entender qual era a real intenção de Lincoln Olivetti com aquilo, para não se precipitar. O grupo de músicas está sendo tratado como uma possível continuação do disco "Robson Jorge & Lincoln Olivetti", um marco na disco music nacional e que completa 40 anos em setembro.

— Achamos essas músicas e estamos tentando reconstruir, o Kassin está me ajudando nesse projeto. Algumas têm fragmentos que a gente precisa produzir melhor, regravar, descobrir quem tocou a bateria, por exemplo, tentar entender se era de algum projeto específico, ou se era algo de que eles não gostaram tanto. Temos muitos caminhos pela frente, mas queremos fazer com calma, respeitando a vontade que eles tinham. Das sete músicas, muitas são instrumentais, e todas são novas — diz a DJ, destacando que segue revirando o baú em busca de novas pérolas. — Quero encontrar outras músicas que sabemos que existem. A ideia é fechar um repertório que fale muito bem com o primeiro disco, embora seja cedo para afirmar que será uma continuação.

DISCOBIOGRAFIA À VISTA

As músicas inéditas aparecem num momento em que o maestro está em alta. Há uma intenção da família de pleitear na Câmara Municipal de Nilópolis que ele vire nome de rua no município da Baixada Fluminense, onde nasceu. Lincoln Olivetti também terá uma discobiografia que está sendo preparada pela jornalista e cantora Chris Fuscaldo, responsável pelas discobiografias dos Mutantes e da Legião Urbana, além de uma biografia de Belchior.

— Tenho muito interesse nesses personagens que ficam nos bastidores. O Lincoln mudou a sonoridade da música, criou um estilo e marcou uma fase. Vários discos icônicos, principalmente dos anos 1980, tem o seu nome. Ele tem uma importância enorme — diz Fuscaldo, que está em fase de captação para tornar o projeto possível.

Vindo de uma família relativamente abastada, Lincoln Olivetti, aos 12 anos, montou uma banda de baile que rodava a noite tocando em clubes do subúrbio do Rio. Após uma viagem em 1973, ele conseguiu trazer dos Estados Unidos equipamentos de primeira linha que dificilmente eram achados aqui, como um sintetizador Moog. Em 1976, aos 22, começou a trabalhar com produção musical, levantando as mangas nos estúdios da CBS (atual Sony). Foi lá que conheceu Robson Jorge, parceiro com quem gravou seu único LP.

Depois, montou seus próprios estúdios — o primeiro, que ficou conhecido como Guerenguê, em Jacarepaguá, e mais outros dois no Itanhangá e no Joá, por onde passaram nomes como Tim Maia, Gilberto Gil, Gal Costa, Luiz Melodia, Roberto Carlos, Jorge Ben, Rita Lee, Maria Bethânia e Fagner. No auge, chegou a fazer 360 arranjos em um ano, quase um por dia, e era carinhosamente chamado de Morcegão pelo gosto de trabalhar de madrugada e pelos (quase sempre) inseparáveis óculos escuros.

MAIS HITS COM TOQUE DO MESTRE

"All Star" (versão de Cássia Eller)
"Amor perfeito" (Roberto Carlos)
"Olhos coloridos" (Sandra de Sá)
"Aguenta coração" (José Augusto)
"Sossego" (Tim Maia)
"Ive Brussel" (Jorge Ben e Caetano Veloso)
"Mania de você" (Rita Lee)
"Assim caminha a humanidade" (Lulu Santos)
"Daqui pro Méier" (Ed Motta)
"Estrelar" (Marcos Valle)
"Festa no interior" (Gal Costa)
"Esotérico" (Gilberto Gil)
"Estou livre" (Tony Bizarro)
"Um dia de domingo" (Tim Maia e Gal Costa)

NA PG2, CATÁLOGO COM TODA A OBRA DO MÚSICO

CRÍTICA DE TEATRO 'EU DE VOCÊ', COM DENISE FRAGA • **BOM**

EXPRESSIVOS FRAGMENTOS DE VIDA NO PALCO

DANIEL SCHENKER
segundocaderno@oglobo.com.br

Ao entrar no teatro para assistir a "Eu de você", o público se depara com o (quase) vazio. No palco há "apenas" paredes brancas e uma cadeira. Mas esse espaço logo é preenchido pelos relatos de personagens reais, coletados, selecionados e dispostos numa estrutura dramatúrgica (assinada pela atriz Denise Fraga, pelo diretor Luiz Villaça e por Rafael Gomes) somada a trechos de textos de escritores renomados. São personagens que poderiam estar sentados na única cadeira inserida em cena. De certa maneira estão, ao ganharem vida na imaginação do espectador, que permanece livre para criar as próprias imagens graças a atuação de Denise Fraga.

Sem se valer dos tradicionais recursos de composição, a atriz transita entre os personagens demonstrando domínio na alternância de estados emocionais e no trabalho corporal (destaque para a direção de movimento de Kenia Dias). Ela interage com a plateia, mas não permite que a coloquialidade se sobreponha à construção minuciosa de sua interpretação. Essa conjugação de registros distintos parece ligada à trajetória dela no teatro, cabendo lembrar tanto sua conexão com a comédia popular quanto seu apego aos autores clássicos.

Denise Fraga se apropria com habilidade dos relatos verdadeiros, simbolizados pela diversidade de rostos projetados nas paredes do cenário (direção de arte de Simone Mina). A atriz começa constantemente dizendo os textos em primeira pessoa para, em seguida, evidenciar que aquelas experiências pertencem a outros. Sua fala, porém, não se torna mais distante. O público tende a se identificar com os fragmentos de histórias cotidianas — dolorosas ou inusitadas —, como a da mulher desestabilizada diante da sobrecarga de tarefas no emprego, do pai que não conseguiu realizar o sonho de ser cantor, da professora impactada ao reencontrar um aluno com quem teve dificuldade de lidar no passado e do homem que, ao sair do karaokê, se envolve com um assaltante. Nessas jornadas, a música se impõe, com frequência, como elemento por meio do qual os personagens se aproximam e se revelam, perspectiva que justifica, em parte, a presença da banda que acompanha a atriz.

DENISE FRAGA INTERPRETA COM SENSIBILIDADE HISTÓRIAS REAIS EM ESPETÁCULO QUE ESTIMULA A IMAGINAÇÃO DO ESPECTADOR

DIVULGAÇÃO

Rigorosa. A atriz interage com a plateia, mas não permite que a coloquialidade afete a construção da interpretação

"Eu de você" é um espetáculo atravessado por alguma agitação — em especial nos momentos de contato direto com o público —, excesso que contrasta com a expressiva economia de um espaço aberto às múltiplas possibilidades da imaginação e de uma atuação que não cede a caracterizações simplificadoras para diferenciar os personagens.

Onde: Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil. **Quando:** Qua. a sáb. às 19h, dom. às 18h. Até 20/2. **Preço:** R$ 30. **Classificação:** 12 anos

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'VOCÊ BOTAVA A MÚSICA NA MÃO DELE E IA SER Nº 1'

'ELE ERA ANORMAL, UM GÊNIO', DIZ KASSIN, QUE TRABALHOU COM OLIVETTI; MARY LIN ORGANIZA CATÁLOGO DO PAI, QUE TEM '1.500 PÁGINAS DE DIREITOS CONEXOS NO ECAD'

Nos anos 1980, quem quisesse emplacar uma música nas rádios tinha segurança ao procurar Lincoln Olivetti.

— O Lincoln ficou dez anos emplacando sucessos, um atrás do outro — diz Kassin. — Você botava a música na mão dele e ia ser número 1, era certo. O tempo que tive com ele foi como uma faculdade. Ele sabia tudo no quesito de gravação, arranjo, eletrônica, acústica. Entrava numa sala e dizia: "Aqui tem 70 hertz", e tinha mesmo. Vi ele fazer coisas no estúdio que eu nunca vi ninguém fazer. Não tem ninguém nesse nível, ele era anormal, um gênio mesmo.

ACERVO PESSOAL

Recém-descoberta. Foto inédita mostra Robson Jorge e Lincoln Olivetti no programa do Chacrinha, nos anos 1980

O produtor e engenheiro de som Max Pierre, que produziu e mixou "Robson Jorge & Lincoln Olivetti", diz que, além de um workaholic convicto, Olivetti era um músico excepcional. Ele relembra histórias ao lado do amigo.

— Uma vez nós estávamos no México gravando cordas de um disco de uma cantora mexicana. O Lincoln estava sentado no canto do estúdio, onde a orquestra estava gravando. O spalla uma hora parou e perguntou de quem eram aqueles arranjos. Apontaram para o Lincoln e toda a orquestra se levantou e o aplaudiu de pé — recorda Pierre, que considera o álbum da dupla um dos melhores que produziu. — Esse disco foi muito bom, a gente não podia imaginar que teria esse sucesso todo. Como compositores e músicos, eles eram de uma criatividade imensa.

Além das músicas inéditas encontradas nos arquivos do pai, Mary Lin diz que todo dia descobre alguma composição em que Olivetti trabalhou e ela não sabia, ou uma foto inédita (a que ilustra esta matéria, dele com Robson no programa do Chacrinha, nunca havia sido publicada). E o que não faltam são histórias para contar.

— Uma vez fui numa rave e o encontrei lá, às seis da manhã, não entendi nada. Falei: "Papai!?". E ele disse que estava lá porque alguém o procurou para fazer um psytrance, estava lá para estudar. Esse era o papai, fazia de um tudo, desde sertanejo até psytrance. Tem 1.500 páginas de diretos conexos dele no Ecad — diz.

ACERVO EM ORDEM

Agora, Mary Lin diz que sua missão é organizar o vasto acervo do pai:

— Esses dias descobri que "Você é linda", do Caetano, tem arranjo de cordas dele. Vou encontrando coisas na internet, no YouTube, às vezes as pessoas me marcam. Estamos fazendo esse catálogo com advogados, gravadoras e editoras. Ele não organizava nada, tem coisas de autoria dele pelas quais ele nunca recebeu. Toda vez que vou organizar algo, encontro mais e mais, é um trabalho que não acaba. Mas pelo menos está sendo feito.

(Ricardo Ferreira)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Hoje será importante administrar os recursos que você tem para manter-se estável e seguro, sejam eles materiais ou emocionais. Mapeie seus talentos, eles são uma fonte inesgotável de vida. Potencialize-se.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Enquanto o mundo hoje lhe cobrará urgência e produtividade, você buscará alinhar-se com seu organismo e respeitar seu próprio tempo. Não transforme seu dia num campo de batalha. Apenas respeite-se.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
É provável que seus sentimentos lhe pareçam mais claros e consistentes agora, o que lhe possibilitará entendimentos importantes para o amadurecimento de certos devaneios. Comprometa-se com o seu interior.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
Hoje você poderá tomar decisões seguras e confiáveis, uma vez que o período de dúvidas se encerrou. Você se sentirá seguro para enfrentar seus questionamentos e encontrar respostas. Confie na sua escolha.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Aproveite o dia para refletir sobre a sua jornada recente de maneira realista, percebendo os métodos que lhe auxiliarão no seu crescimento e também aqueles que precisam ser transformados. Aprimore-se.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
As aventuras e sonhos que você deseja viver poderão ser mais facilmente realizados agora. O importante será elaborar o seu trajeto de maneira sensata e eficaz. Materialize suas intenções e abra o caminho.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Às vezes, a melhor forma de lidar com os desafios emocionais, é trazendo mais beleza e doçura para a vida. Ao visitar sentimentos desconfortáveis, observe-os. Garanta-lhe um momento de puro prazer e relaxe.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Para evitar atitudes desmedidas, procure concentrar sua atenção nas suas emoções e, principalmente, nas sensações que lhe comunicarão seus limites. Busque equilibrar-se. Seja gentil com você e com o outro.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Seu foco agora estará no bom aproveitamento de sua rotina. De nada adiantará produzir muito, se a saúde estiver negligenciada. Recalcule a rota e adapte o que for necessário para o seu bem-estar. Cuide-se.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
Ainda que você prefira se apresentar com uma postura sempre madura e comedida, agora será melhor deixar as emoções virem à tona e expressar-se a partir do coração. Deixe sua criança falar, seja espontâneo.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Hoje será importante lidar com questões emocionais e familiares de forma prática e resoluta, oferecendo amparo a quem estiver precisando de acolhimento. Compartilhe sua força e transmita sua confiança.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Você agora misturará entusiasmo e segurança, uma combinação que deverá ser aproveitada plenamente, já que lhe conferirá a possibilidade de realizar pequenos objetivos com grandes resultados. Dedique-se.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editora adjunta:** Mânya Millen (manya.millen@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação: 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para as chamadas de "Além da ilusão", próxima novela das 18h da Globo. Elas estão lindas demais.

Para a qualidade da imagem do "SBT sports" no estúdio. Parece feito com câmera de celular. Merecia mais.

A VOLTA DE 'CRIMINAL MINDS'

Ainda vamos refletir muito sobre os efeitos da pandemia no consumo de audiovisual. Mas alguns dos comportamentos que se afirmaram desse período estão bem claros desde já. O streaming, por exemplo, cresceu, basta ver os números. E as séries policiais ou com algum suspense, aquelas que convidam ao *binge watching*, ganharam fôlego. Uma delas foi "Criminal minds" — sucesso aqui no Brasil também. A trama retrata um grupo de peritos em desvendar crimes construindo um perfil psicológico dos bandidos.

A PANDEMIA IMPULSIONOU SÉRIES DE SUSPENSE E MUDOU BASTANTE O CONSUMO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL

Em 2020, ela tinha, veja você, leitor, sido cancelada depois de 15 temporadas. E mesmo assim, no ano seguinte, foi o programa de TV mais visto na Netflix americana — que oferece da primeira à 12ª temporada. Os números são da Nielsen. Esse "renascimento" se deveu ao streaming. E aos milhares de memes no TikTok. É um movimento para se prestar muita atenção.

A Paramount+ anunciou na última semana que desenvolve uma nova temporada ("Criminal minds" antes era da CBS). A princípio, produzirá dez episódios, que serão apresentados como uma 16ª temporada. O serviço, paralelamente, encomendou a série documental "The real criminal minds", sobre um verdadeiro criador de perfis do FBI. Ele analisará casos reais. A conferir.

TV GLOBO/ESTEVAM AVELLAR

Corpos novos no carnaval

"Quanto mais vida, melhor!" terá uma grande virada a partir do capítulo que vai ao ar no próximo dia 26, sábado de carnaval. A Morte (A Maia), insatisfeita com os personagens, decidirá fazer com que Paula (Giovanna Antonelli), Neném (Vladimir Brichta), Guilherme (Mateus Solano) e Flávia (Valentina Herszage) "troquem de corpos"

Bahia

Álamo Facó e a namorada, a cantora Maha Sati, em Salvador. O ator se prepara para gravar "O jogo que mudou a História", série do Globoplay. E, em breve, vai estrear na segunda temporada de "Arcanjo Renegado", também na plataforma

Realismo fantástico

Edmilson Filho vai estrelar uma nova série da HBO Max. A ideia é dele, e Paula Amaral comanda a equipe de roteiristas. Trata-se de uma história com realismo fantástico, de um homem que luta contra assombrações. A comédia vai se passar no Ceará, mas longe do Sertão: em áreas verdes e com serras. A princípio, serão dez episódios.

No Globoplay

A quinta temporada do podcast "Projeto Humanos", de Ivan Mizanzuk, será lançada pelo Globoplay ainda no primeiro semestre. Os episódios contarão o caso dos meninos emasculados em Altamira. Os trabalhos estão avançados, apesar das dificuldades impostas pela pandemia. O quarto ano, sobre o Caso Evandro, foi um fenômeno de audiência.

Novela das 19h

Alejandro Claveaux, que acaba de gravar "Rensga Hits!", fará uma participação em "Cara e coragem", próxima novela das 19h. Ele será um pescador e estará envolvido num mistério.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

D I I I
C GO
L
A V O Z

Foram encontradas 32 palavras: 20 de 5 letras, 09 de 6 letras, 03 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras GO foram encontradas 09 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ácido, ávido, caído, caldo, calvo, cílio, civil, covil, dócil, laico, laivo, oliva, vadio, vazio, vilão, viola, vício, vidão, vocal, vodca; alívio, cálido, cozida, idílio, ilíaco, lívida, lívido, vacão, válido; idílica, idílico, viciado: CIVILIZADO. Com a sequência de letras GO: algo, algoz, código, diálogo, gola, gozado, lago, logo, vago.

Palavras cruzadas

- Bisbilhotar o perfil de alguém, nas redes sociais
- (?) Gaspari, jornalista ítalo-brasileiro
- Projétil usado por policiais para reprimir manifestações
- Juízo; sensatez
- Premiação da TV Globo realizada anualmente no "Domingão"
- Extensão de arquivos executáveis (Inform.)
- Meio de diagnóstico de indivíduos com suspeita de covid-19
- Ave dos campos e cerrados brasileiros (E, M, A)
- Xenônio (símbolo)
- Volume (abrev.)
- Que pode ser alvo de transferência
- A hora decisiva
- Realizar; executar
- Dragão-de-(?), lagarto da Indonésia
- Símbolo do Absolutismo real francês
- Ser fantástico do mundo das fadas
- Região histórica do Centro do Rio
- Estado natal de Lázaro Ramos (sigla)
- Meio poluído nos centros urbanos
- Transpiração
- Marcelo (?), ator de "Sinta-se na Casa", na Globoplay
- Eduardo Sterblitch, ator e humorista
- Estúpidos; ignorantes
- Dígrafo da palavra "barro" (Gram.)
- Pronome possessivo feminino
- "Ordem", em OAB
- Tira de pano
- Estrondear
- Central Única das Favelas
- "(?) You", canção de The Platters
- Cobre (símbolo)
- Corrente, em inglês
- (?) corrida, tipo de piso de madeira
- Alvo de adiamento do indeciso

BANCO 4/only. 5/chain. 6/komodo. 8/stalkear.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO A. Silvério

SEG Joaquim Ferreira dos Santos _TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

PRECISAMOS FALAR DE QUIOSQUE

Que a família de Moïse Kabagambe administre com eficiência o quiosque onde ele foi morto e, em belo gesto, a prefeitura cedeu como forma de a cidade se desculpar. Noves fora a solidariedade, noves fora o protesto contra a violência e o racismo, precisamos falar deste personagem da semana — o quiosque carioca.

Do Leme ao Pontal, o Rio tem 34 km de orla e até a semana passada essas praias, cenário de real valor que compensa enfrentar tantos perrengues, estavam cercadas por 309 quiosques. É uma multidão quase sempre relapsa que se faz acompanhar de cadeiras de plástico, latas de lixo nauseabundas, armações de acrílico, ombrelones mofados e todo um arrastão de estrupícios. O censo informa que são quase dez quiosques por quilômetro. Em geral, esparramam-se sem noção pelas calçadas que não lhes são de usufruto.

Esse muro de barracos à beira-mar mal plantados representa a privatização do mais icônico espaço da cidade, aquilo que o Rio tem de melhor e deveria ser propriedade de todos. Neste fim de semana, porém, a muralha que roubou do carioca a visão do paraíso, do horizonte esperançoso, foi considerada ainda de pouca monta — e eis que, no sábado, a ocupação da orla avançou. Foi inaugurado outro quiosque em Ipanema, no trecho que restava livre em frente à rua Garcia D'ávila.

O novo quiosque poderia ser mais um ultraje desnecessário se abrisse para prestar o mau serviço de sempre, tapar a visão da garota de Ipanema mergulhando ou evitar que a brisa batesse bonachona na nossa cara. É pior. O quiosque 310 não vende água de coco a preço abusivo, nem bota som alto para que se anule com música vulgar o sublime marulho das ondas. É pior por sua extravagância comercial. O novo quiosque é uma loja exclusiva para a venda de sandálias de plástico.

NÃO SÓ SOBRE QUEM ESTÁ NA ADMINISTRAÇÃO, MAS SE O EXAGERO COM QUE SE MULTIPLICAM PELA CIDADE, O RUÍDO QUE FAZEM AO CARTÃO POSTAL, SE TUDO ISSO TRAZ ALGUM BENEFÍCIO

Na semana em que se descobriu a mão onipresente da milícia também em cima deles e surge a aberração da loja onde deveria ser área de circulação livre, precisamos mais do que nunca falar dos quiosques. Não só sobre quem está na administração deles, mas se o exagero com que se multiplicam pela cidade, o ruído que fazem ao cartão postal, se tudo isso traz algum benefício.

No nunca excessivamente louvado documentário "O canto livre de Nara Leão" há uma cena em que a câmera entra em Ipanema pela Rua Rainha Elizabeth, e a visão da areia logo em frente, do mar aberto sem obstáculos aos olhos, é de tirar o fôlego. Hoje não seria possível tamanho alumbramento. Na frente do arquipélago das Cagarras, em troca de um imposto qualquer, algum carimbo de repartição autorizou a construção de um punhado de palhoças para vender refrigerante.

O dono da zorra toda, do Leme ao Pontal, é o ser humano, o pedestre, o cidadão que carece do exercício do mais cívico dos seus deveres municipais, o de bater perna, ver as modas, refrescar as ideias, tudo sem atravanco, sem tropeçar em quiosque e no descontrole que ele promove ao redor. Não temos fábricas. O espaço público é a grande commodity carioca, o bitcoin da hora, o petróleo abundante no calçadão, o tesouro que o pirata francês deixou para trás quando o índio mandou a primeira flecha — e é preciso liberá-lo a quem de direito

HOLLAND COTTER
Do New York Times

FOTOS DE BRUCE SCHWARZ/NYT

Pedra a pedra. Santuário da Igreja de San Martín, levado da cidade de Fuentidueña para Nova York, como parte da exposição "Espanha 1000-1200: Arte nas fronteiras da fé"

EXPOSIÇÕES REVELAM A FÉ POR TRÁS DA ARTE SACRA

DUAS MOSTRAS EM NOVA YORK RECONECTAM PEÇAS DE RARA BELEZA AOS SEUS CONTEXTOS HISTÓRICOS

Os museus americanos, como seus equivalentes japoneses, possuem e exibem arte religiosa. No entanto, no Ocidente é mais comum que exposições se contentem em apresentar essa arte puramente em termos estéticos, como obras-primas atemporais, com pouca ou nenhuma tentativa de explicar as funções devocionais, ideológicas ou políticas que elas tinham para seus públicos originais. Mas duas pequenas e muito diferentes mostras em Manhattan, uma no Met Cloisters, e outra na Galeria Miriam e Ira D. Wallach da Universidade de Columbia, revelam a utilidade política e pessoal da arte religiosa, como um fenômeno vivo.

A geopolítica é o tema central de "Espanha 1000-1200: Arte nas fronteiras da fé". A exposição pode ser vista até o dia 13 no Met Cloisters, um espaço dedicado à arte europeia medieval. Seus mais de 40 objetos são itens de primeira linha, que se distinguem pela excepcional raridade, beleza ou ambos. E, no cenário da mostra, o elemento da fé aparece em grande escala.

A exposição cobre a história espanhola entre os séculos VIII e XV. Descrito no mundo acadêmico como La Convivencia, o período vai desde a ocupação muçulmana, passando por épocas de interação islâmica, cristã e judaica, até a plena reafirmação do poder cristão.

Um olhar sobre os manuscritos, escolhidos por Julia Perratore, curadora assistente do Met, revela essa mistura. Convivem na exposição cenas anotadas do Apocalipse em latim; uma página dupla de um Alcorão, escrita em árabe à mão em papel cor-de-rosa; e uma Bíblia com textos bem aninhados em hebraico. Em uma pintura, um monge cristão do século X chamado Maius cria uma Jerusalém celestial muito parecida com a Grande Mesquita de Córdoba. Uma Bíblia hebraica do século XIV brilha com padrões entrelaçados islâmicos. Tecidos islâmicos, alguns com inscrições em árabe, foram usados para embrulhar relíquias dos santos cristãos. Uma safira embutida em uma moldura de prata em torno de um crucifixo de marfim está inscrita com quatro dos 99 Belos Nomes de Alá.

Outras evidências, no entanto, negam essa harmonia intercultural. Cenas pintadas em um caixão de madeira retratam uma derrota militar fictícia de muçulmanos por soldados cristãos como uma batalha literal entre escuridão e luz, um estereótipo visual comum na Reconquista.

Se a exposição do Met traz contornos geopolíticos, a mostra de Wallach, intitulada "Qual é o uso da arte budista?", tem uma abordagem mais pessoal. Distante da grandiosidade do Met, mas montada de forma imaginativa, na curadoria de D. Max Moerman, professor de culturas asiáticas e do Oriente Médio no Barnard College.

Em um texto de parede, ele define como objetivo tirar do contexto acadêmico um conjunto de objetos religiosos do Japão, China, Tibete e outros lugares da Ásia e colocá-los de volta nos espaços devocionais para os quais foram feitos. Há objetos belíssimos, como um pequeno Buda japonês do século XIII esculpido em madeira. Com pele dourada e olhos de cristal de rocha, teria brilhado vivamente à luz de velas em um altar doméstico.

Alguns itens da exposição, aberta até 12 de março, são quase performances. O poder dos sinos rituais de bronze do Tibete está muito mais no som que fazem, do que em sua aparência. E nada supera o Buda da Vida Ilimitada japonês, do século XVIII: se você estiver olhando para ele no momento em que morrer, vai direto para o paraíso.

Claro que há histórias sociais e políticas por trás de toda essa arte. Histórias de guerras travadas, de ideologias promovidas e suprimidas. Mas é a utilidade espiritual dos objetos no Wallach que ressoam mais fortemente — que os museus ocidentais, fixados em "obras-primas", raramente se esforçam em contar.

No Met Cloisters. Uma página dupla de um Alcorão, escrita em árabe à mão, na Espanha do Século XIII

Guerra santa. Retrato de uma derrota militar de muçulmanos por cristãos

De volta ao altar. Imagem de um Buda, do Japão, do século XIII esculpido em madeira